



# Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola  
Ano XXVI , Nº 03 Março 2017



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 13 de Março de 2017

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Blairo Borges Maggi

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab**

Jorge Luiz Andrade da Silva

**Diretor de Gestão de Pessoas - Digep**

Marcus Luis Hartmann

**Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi**

Danilo Borges dos Santos

**Diretora de Política Agrícola e Informações – Dipai**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Informações Técnicas – Geint**

Edna Matsunaga de Menezes

**Coordenação Técnica**

Luciene de Souza Ribeiro

**Responsáveis Técnicos**

Alessandro Lúcio Marques

Antonio Sergio Ribeiro Camelo

Cleonice Fernandes de Freitas

João Marcelo Brito Alves de Faria

José Rubem Alves da Silva

Lígia Fernandes Franco Rocha

Mariano Cesar Marques

Priscila de Oliveira Rodrigues

Rogério Dias Coimbra

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

**Estagiária**

Elisa Altoé Ferreira



Diretoria de Política Agrícola e Informações  
Superintendência de Informações do Agronegócio



# *Indicadores da Agropecuária*

Ano XXVI, Nº 3 Março 2017

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano XXVI, n. 3, março 2017, p. 01-114

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)  
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

## Colaboradores

Anibal Teixeira Fontes(SUPAB/GEHOR), Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos(SUPAB/GEHOR), Asdrúbal de Carvalho Jacobina (SUINF/GECUP), Cleide Camara Segurado (SUPAF/GECAF), Cleverton Tiago Carneiro de Santana (SUINF/GEASA), Delmo de Paula Schlottfeldt (SUINF/GECUP), Delton Mendes Vieira (SUPAB/GEPRI), Diracy Betania Cavalcante Lemos Lacerda (SUPAB), Djalma Fernandes de Aquino (SUGOF/GEFIP), Eledon Pereira de Oliveira (SUINF/GEASA), Erick de Brito Farias (SUPAB/GEHOR), Fernando Arthur Santos Lima (SUINF/GEOTE), Francisco Olavo Batista de Sousa (SUINF/GEASA), Gustavo Lund Viegas (SUPAF/GECAF), Hilma Norberto de Paula Fonseca (SUINF/GECUP), Mário César de Melo Neves (SUPAB/GEPRI), João Cláudio Dalla Costa(SUPAB/GEPAB), José Antonio Ribeiro (SULOG), Joyce Silvino Rocha Oliveira (SUPAB/GEHOR), Mário César de Melo Neves (SUPAB/GEPRI), Newton Araújo Silva Júnior (SUPAB/GEHOR), Paulo Morceli (SUGOF), Wander Fernandes de Sousa (SUGOF/GEOLE).

## Colaboradores das Superintendências Regionais

Ana Luiza Reiz Ramos (ES), Antonio Carlos Costa Farias (SP), Aurendir Medeiros de Melo (BA), Carlos Alberto Campos (SP), Carlos Manoel Farias (RS), Carlos Roberto Bestetti (RS), Cláudio Lobo de Ávila (SP), Claudio Chagas Figueiredo (RJ), Cledenor de Figueiredo Brito (RN), Camila Scalco (RS), Edson Yui (MS), Erik Colares de Oliveira (RO), Fernando Augusto Pinto da Silva (MS), Francisco Pinheiro Machado Júnior (TO), Gildison Silva (AP), Gilson Antônio de Sousa Lima (CE), Iure Rabassa Martins (RS), Ismael Cavalcante Maciel Júnior (ES), Iracema Duval (RS), Ivo Flávio Silva Lopes Ferreira (RS), João Adolfo Kasper (RO), Joel dos Santos Scheffer (PR), José Amauri de Moura Araújo (CE), José Cavalcante de Negreiros (DF), Luís Gonzaga Araújo e Costa (RN), Luiz Miguel Ricordi Barbosa (TO), Luciana Diniz de Oliveira (RJ), Marcelo de Oliveira Calisto (MS), Manoel Edelson de Oliveira (RN), Marisete Belloli (SP), Maurício Ferreira Lopes (MS), Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida (ES), Matheus Souza (RS), Paulo Roberto de Luna (ES), Paulo Cláudio Machado Júnior (TO), Samuel Valente Ferreira (TO), Sizenando Miralla Santos (MT)

**Revisão de Texto:** Geiza Helena Lima e Lígia Fernandes Franco Rocha

**Fotografia:** Conab, NEAD/MDA e MAPA

**Projeto gráfico:** M&W Comunicação Integrada

**Diagramação:** M&W Comunicação Integrada

**Normalização:** Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)

C743b

Companhia Nacional de Abastecimento.

Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-. ) – Brasília : Conab, 1992-.

v. 1

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN 2317-7535

1. Estatística agrícola. I. Título.

# Sumário

---



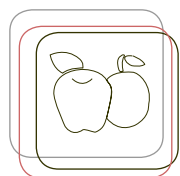
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>AGRICULTURA FAMILIAR</b> .....	<b>9</b>
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab .....	<b>10</b>
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	<b>11</b>



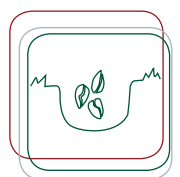
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>PESQUISA DE SAFRAS</b> .....	<b>13</b>
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos .....	<b>14</b>
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café .....	<b>17</b>
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar.....	<b>20</b>
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	<b>23</b>



<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA</b> .....	<b>25</b>
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	<b>29</b>
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	<b>32</b>
3.3	Pesquisa de Mercado.....	<b>33</b>
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities.....	<b>33</b>
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados.....	<b>41</b>
3.3.3	Pecuária e Derivados.....	<b>42</b>
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade.....	<b>45</b>
3.3.5	Culturas Regionais.....	<b>48</b>
3.3.6	Culturas de Inverno.....	<b>50</b>

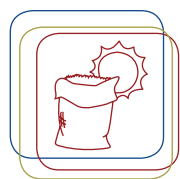


<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>MERCADO HORTIGRANJEIRO</b> .....	<b>53</b>
4.1	Mercado de Frutas.....	<b>58</b>
4.2	Mercado de Hortaliças.....	<b>65</b>
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	<b>71</b>
4.4	Mercado Granjeiro.....	<b>72</b>



<b>CAPÍTULO 5</b>	<b>CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA</b> .....	<b>75</b>
5.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	<b>76</b>
5.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados .....	<b>77</b>
5.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	<b>78</b>
5.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	<b>79</b>

5.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	<b>80</b>
5.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	<b>81</b>
5.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	<b>82</b>



## **CAPÍTULO 6 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.... 83**

6.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	<b>87</b>
6.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	<b>88</b>
6.3	Aquisições do Governo Federal.....	<b>89</b>
6.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	<b>90</b>
6.5	Estoques Privados.....	<b>91</b>
6.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	<b>92</b>



## **CAPÍTULO 7 COMÉRCIO EXTERIOR..... 93**

7.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	<b>94</b>
7.2	Suprimento de Carnes.....	<b>95</b>
7.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	<b>96</b>
7.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	<b>97</b>
7.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	<b>98</b>
7.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	<b>99</b>
7.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	<b>100</b>
7.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	<b>101</b>
7.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	<b>103</b>
7.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..	<b>105</b>



## **CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS..... 107**

8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	<b>108</b>
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	<b>109</b>
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	<b>109</b>
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	<b>110</b>
8.5	Crédito Rural: Contratação em Quantidade e Valor por Região Geográfica....	<b>111</b>
8.6	Crédito Rural: Distribuição de Recursos por Programa.....	<b>111</b>
8.7	Crédito Rural: Percentual de Contratos por Programa .....	<b>112</b>
8.8	Financiamento de Custeio das Principais Lavouras.....	<b>112</b>



# Editorial

---

## O ESCOAMENTO DA NOVA SAFRA RECORDE

O Brasil colhe mais uma safra de grãos recorde. A Conab estima que serão colhidas 222,3 milhões de toneladas - quase 20% superior às 186,6 milhões de toneladas obtidas na safra passada. Um acréscimo absoluto de 36,3 milhões de toneladas, com um volume superior a mais de 7% às 207,7 milhões de toneladas colhidas na safra recorde anterior de dois anos atrás, na temporada 2014/2015.

Considerando que para a área plantada a estimativa de crescimento é de 2,8%, saltando de 53,8 milhões de hectares para praticamente 60 milhões de hectares, tem-se que a produtividade, mais uma vez, foi o fator chave desta impulsão (I). Melhorias nos pacotes tecnológicos aplicados e nas condições climáticas são os fatores explicativos deste incremento

A produção de soja e milho responde por cerca de 90% dos grãos produzidos no país. A região Centro-Oeste continua firme na dianteira de maior produtora e o Estado do Mato Grosso, mantém o posto de maior produtor nacional, sendo, também, o maior exportador e supridor dos déficits de outras unidades da federação.

A logística de escoamento desta produção e seus custos são determinantes para o sucesso e a competitividade da mesma. Em face do baixo valor agregado do produto agrícola, o modal rodoviário predominante e as grandes distâncias entre as origens e os destinos finais (portos de exportação e maiores mercados consumidores), estima-se que os custos logísticos são de aproximadamente um terço do valor final do produto (II).

A utilização do modal rodoviário não está relacionada ao fator economicidade ou adequação e sim, à reduzida oferta de infraestrutura e poucas alternativas dos modais tecnicamente recomendados, que são as ferrovias e hidrovias, associadas à falta de complementaridade entre tais modalidades de transporte (inter ou multimodalidade).

Parte significativa da produção brasileira de soja destina-se à exportação e transportada diretamente para os portos após a colheita. A estratégia logística de se utilizar armazéns para mitigar o impacto da entrada da safra sobre os preços dos fretes (que sobem) e os preços recebidos pelos produtores (que caem), não é muito aplicada no país.

Tal comportamento está relacionado a (1) baixa capacidade estática dos armazéns brasileiros (157 milhões de toneladas), quando comparada com o volume da produção, e a distribuição geográfica inadequada; (2) à negociação de acordos de vendas antecipadas com preços pré-estabelecidos e (3) ao fato de que, se os fretes sazonalmente caem, as valorizações e desvalorizações nos preços não são tecnicamente previsíveis. Assim sendo, armazenar aguardando aumento dos preços passa a ser uma estratégia de risco.

Os portos exportadores com as maiores capacidades de movimentação de granéis sólidos agrícolas continuam sendo os de Santos/SP e Paranaguá/PR. Eles contam, ainda, com infraestruturas capazes de fomentar a movimentação de fretes de retorno, ainda não viabilizados em terminais do chamado Arco Norte.

Cabe destacar que, como pioneiramente previsto por LICIO e CORBUCCI, no estudo “A agricultura e os corredores de transporte multimodais”, publicado na Revista de Política Agrícola, ano 5, nº 2, p. 22-36, de 1996, do Ministério da Agricultura, e posteriormente ratificado em diversos estudos do extinto Geipot, a partir de 1997, e outros especialistas, as exportações brasileiras através dos portos do Arco Norte estão aumentando, por apresentarem menores custos logísticos.

As exportações de soja até fevereiro 2017 pelos portos do Arco Norte (Manaus/AM, Santarém/PA e Barcarena/PA), totalizaram, segundo dados da Secex, 573 mil toneladas, representando um incremento de 98,2% diante das 289 mil toneladas exportadas em igual período de 2016, não obstante o agravamento das deficiências das condições de trafegabilidade de parte da BR 163, face à intensidade de chuvas nestes dois primeiros meses do ano, com caminhões atolados por vários dias.

Tal fato fez com que houvesse retração na oferta de transportes para Miritituba/PA e direcionamento de cargas para os portos do Sul. Como reflexo de tal situação, tem-se um aumento significativo das exportações via Santos/SP, oriundas de Mato Grosso, nestes dois primeiros meses do ano, que saltaram de 288 mil t (39,4% do total até então exportado) para 979,7 mil t (50,1% do total exportado) – um recorde.

**Ivo Naves -**

Economista Msc Agronegócios. - Técnico de Operações da  
Gerência de Programação em Logística da Conab

---

(I) Para a soja a produtividade estimada é 10,7% superior à verificada na safra passada (3.125 kg/ha, contra 2.870 kg/ha). Para o milho primeira safra, tem-se um incremento semelhante (10,6% - 5.308 kg/ha x 4.799 kg/ha). Já para o milho de segunda safra, o incremento é de surpreendentes 37,3%, pois, a produtividade esperada será semelhante à da primeira safra, chegando-se aos 5.303 kg/ha contra os 3.861 kg/ha obtidos na temporada passada.

(II) Estimativa da Abiove, divulgada pela CNT (Entraves logísticos ao escoamento de soja e milho – 2015) mostram que em 2013 o frete de Sorriso/MT ao porto de Paranaguá/PR, representou 50% do preço de venda do milho no porto, e 23% do valor da soja.



# 1 Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2016

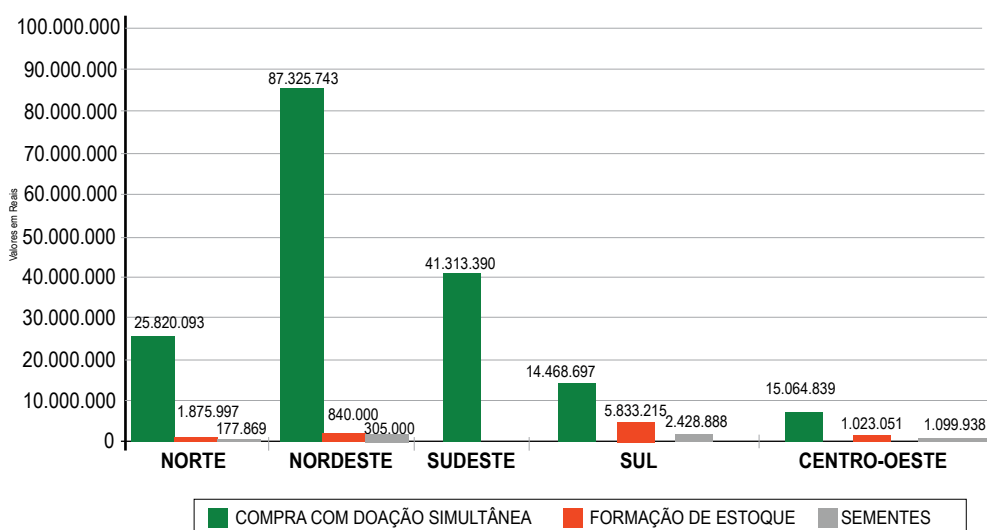
Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		FORMAÇÃO DE ESTOQUE		SEMENTES		TOTAL PAA	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
<b>NORTE</b>	4.327	25.820.093	237	1.875.997	17	177.869	4.581	27.873.958
AC	255	1.178.971	190	1.500.000			445	2.678.970
AM	1.649	8.834.012					1.649	8.834.012
AP	966	5.484.029					966	5.484.029
PA	407	3.157.284					407	3.157.284
RO	581	3.513.797	47	375.998			628	3.889.794
RR	217	1.707.450			17	177.869	234	1.885.319
TO	252	1.944.550					252	1.944.550
<b>NORDESTE</b>	12.973	87.325.743	118	840.000	20	305.000	13.111	88.470.743
MA	824	5.713.056					824	5.713.056
PI	1.248	6.457.185			20	305.000	1.268	6.762.185
CE	1.160	8.663.735					1.160	8.663.735
RN	586	4.105.085					586	4.105.085
PB	1.574	12.462.648					1.574	12.462.648
PE	1.152	8.856.533					1.152	8.856.533
AL	2.212	13.862.386					2.212	13.862.386
BA	3.688	23.465.057	118	840.000			3.806	24.305.057
SE	529	3.740.058					529	3.740.058
<b>SUDESTE</b>	5.560	41.313.390	-	-	-	-	5.560	41.313.390
MG	1.754	12.764.276					1.754	12.764.276
ES	720	5.361.056					720	5.361.056
RJ	247	1.236.846					247	1.236.846
SP	2.839	21.951.213					2.839	21.951.213
<b>SUL</b>	2.273	14.468.697	734	5.833.215	154	2.428.888	3.161	22.730.799
PR	838	6.181.105			46	729.000	884	6.910.105
SC	569	3.327.382			32	499.995	601	3.827.377
RS	866	4.960.209	734	5.833.215	76	1.199.893	1.676	11.993.317
<b>CENTRO-OESTE</b>	2.693	15.064.839	134	1.023.051	78	1.099.938	2.905	17.187.827
MS	388	2.765.437			41	645.084	429	3.410.521
MT	1.179	5.288.849	134	1.023.051			1.313	6.311.900
GO	1.019	6.217.193			37	454.854	1.056	6.672.047
DF	107	793.360					107	793.360
<b>TOTAL BRASIL</b>	<b>27.826</b>	<b>183.992.761</b>	<b>1.223</b>	<b>9.572.263</b>	<b>269</b>	<b>4.011.694</b>	<b>29.318</b>	<b>197.576.718</b>

Fonte: Conab

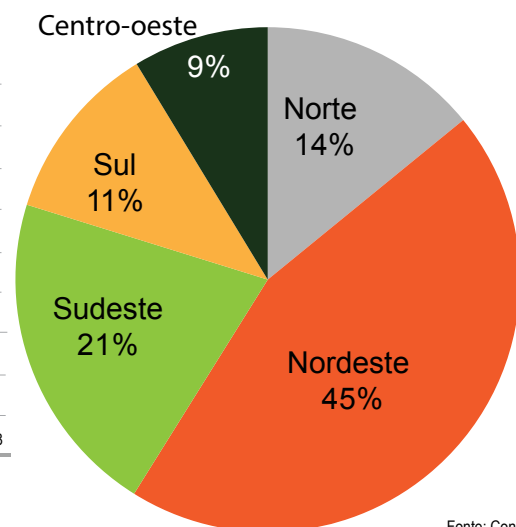
Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2016



Fonte: Conab

GRÁFICO 1.1.2 RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2016



Fonte: Conab

Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES <sup>(3)</sup> (R\$/unid.)
<b>Arroz em casca</b>			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte ( exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
<b>Farinha de Mandioca</b>			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
<b>Castanha de Caju (1)</b>			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2

# Pesquisa de Safras



## 2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2010/11 a 2016/17

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

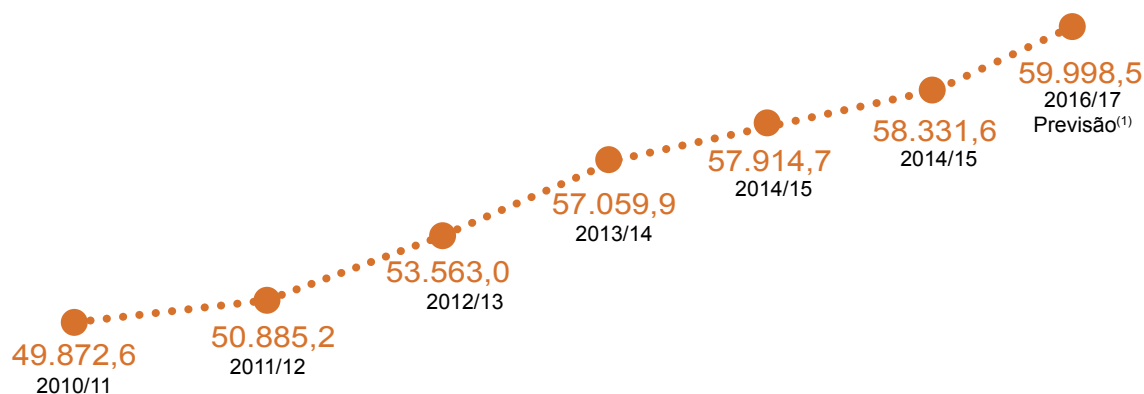
Em mil hectares

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão <sup>(1)</sup>
ALGODÃO	1.400,3	1.393,4	894,3	1.121,6	976,2	954,7	925,8
AMENDOIM TOTAL	84,7	93,9	96,6	105,3	108,9	119,6	121,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	66,0	82,1	86,3	94,2	97,7	110,3	112,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	18,7	11,8	10,3	11,1	11,2	9,3	8,7
ARROZ	2.820,3	2.426,7	2.399,6	2.372,9	2.295,1	2.007,8	1.991,0
AVEIA	153,8	153,0	170,1	153,7	189,5	291,5	291,5
CANOLA	46,3	42,4	45,5	44,7	44,4	47,5	47,5
CENTEIO	2,4	2,3	1,5	1,8	1,7	2,5	2,5
CEVADA	87,9	88,4	102,9	117,2	102,4	95,6	95,6
FEIJÃO TOTAL	3.990,0	3.262,1	3.075,3	3.365,6	3.024,2	2.837,5	3.029,3
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.419,9	1.241,4	1.125,0	1.179,9	1.053,2	978,6	1.108,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.755,9	1.394,6	1.299,9	1.506,4	1.318,5	1.313,9	1.376,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	814,2	626,1	650,4	679,3	652,5	545,0	545,0
GIRASSOL	66,4	74,5	70,1	145,7	111,5	51,2	51,1
MAMONA	219,3	128,2	87,4	101,3	82,1	30,2	28,3
MILHO TOTAL	13.806,1	15.178,1	15.829,3	15.828,9	15.692,9	15.922,5	16.772,0
MILHO 1ª SAFRA	7.637,7	7.558,5	6.783,1	6.617,7	6.142,3	5.387,7	5.520,0
MILHO 2ª SAFRA	6.168,4	7.619,6	9.046,2	9.211,2	9.550,6	10.534,8	11.252,0
SOJA	24.181,0	25.042,2	27.736,1	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.878,8
SORGO	817,4	786,9	801,7	731,0	722,6	579,0	621,9
TRIGO	2.149,8	2.166,2	2.209,8	2.758,0	2.448,8	2.116,6	2.118,4
TRITICALE	46,9	46,9	42,8	39,1	21,5	23,5	23,5
BRASIL	49.872,6	50.885,2	53.563,0	57.059,9	57.914,7	58.331,6	59.998,5

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Março/2017



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Estimativa em Março/2017

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

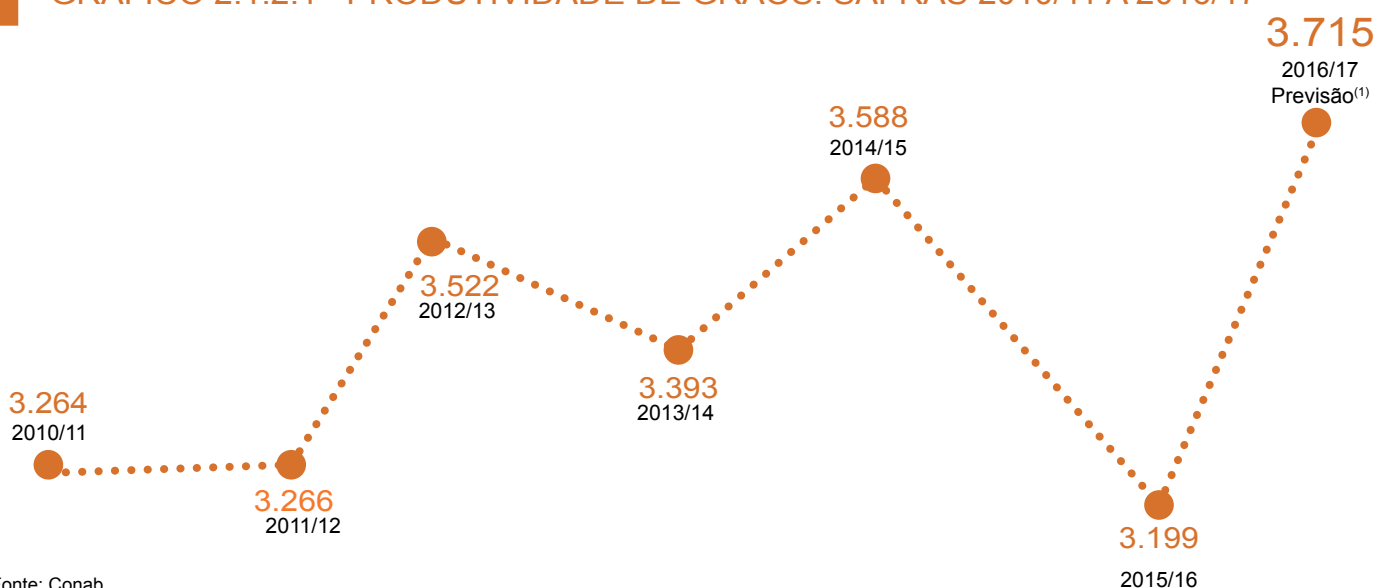
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão <sup>(1)</sup>
ALGODÃO - CAROÇO	3.705	3.513	3.723	2.381	2.406	2.028	2.342
AMENDOIM TOTAL	2.674	3.137	3.379	2.998	3.183	3.396	3.390
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.019	3.344	3.555	3.095	3.268	3.524	3.495
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.460	1.694	1.906	2.179	2.441	1.873	2.038
ARROZ	4.827	4.780	4.926	5.108	5.422	5.281	6.010
AVEIA	2.464	2.310	2.339	2.001	1.853	2.840	2.367
CANOLA	1.505	1.226	1.330	812	1.236	1.514	1.552
CENTEIO	1.333	1.522	1.800	1.944	1.706	2.600	1.680
CEVADA	3.230	3.451	3.510	2.606	2.568	3.921	2.951
FEIJÃO TOTAL	935	895	913	1.026	1.062	886	1.081
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.183	995	858	1.067	1.074	1.057	1.247
FEIJÃO 2ª SAFRA	755	763	851	884	932	696	886
FEIJÃO 3ª SAFRA	893	989	1.131	1.271	1.303	1.039	1.234
GIRASSOL	1.250	1.563	1.570	1.597	1.374	1.216	1.419
MAMONA	644	193	180	441	573	477	469
MILHO TOTAL	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.181	5.305
MILHO 1ª SAFRA	4.576	4.481	5.097	4.783	4.898	4.799	5.308
MILHO 2ª SAFRA	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.865	5.303
SOJA	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.176
SORGO	2.831	2.824	2.621	2.587	2.844	1.782	2.667
TRIGO	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.164	2.667
TRITICALE	2.450	2.392	2.449	2.450	2.647	2.898	2.562
BRASIL	3.264	3.266	3.522	3.393	3.588	3.199	3.715

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Março/2017



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Março/2017

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

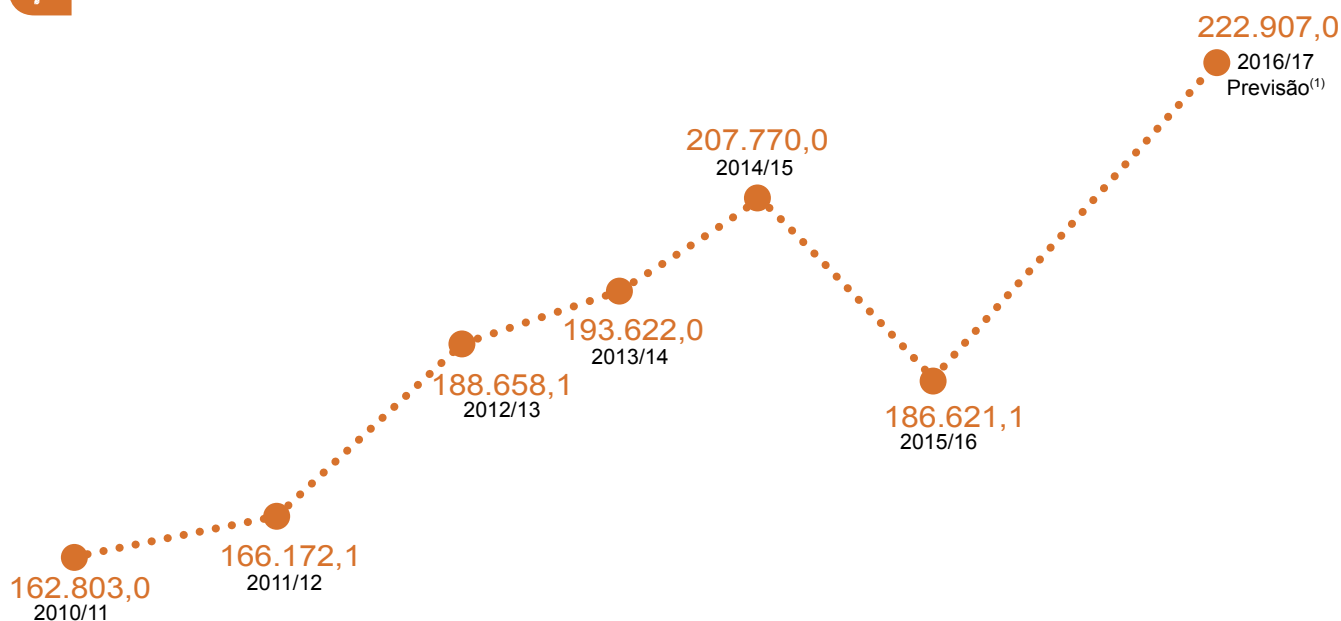
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão <sup>(1)</sup>
ALGODÃO - CAROÇO	3.228,6	3.018,6	2.018,8	2.670,6	2.348,6	1.936,5	2.167,8
AMENDOIM TOTAL	226,5	294,7	326,3	315,8	346,8	406,1	411,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	199,2	274,6	306,7	291,6	319,3	388,8	393,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,3	20,1	19,6	24,2	27,5	17,3	17,8
ARROZ	13.613,1	11.599,5	11.819,7	12.121,6	12.444,5	10.602,9	11.966,0
AVEIA	379,0	353,5	397,9	306,5	351,2	827,8	690,0
CANOLA	69,7	52,0	60,5	36,3	54,9	71,9	73,7
CENTEIO	3,2	3,5	2,7	3,5	2,9	6,5	4,2
CEVADA	283,9	305,1	361,1	305,4	263,0	374,8	282,1
FEIJÃO TOTAL	3.732,8	2.918,5	2.806,3	3.453,8	3.210,2	2.515,0	3.274,0
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680,3	1.235,6	964,6	1.258,7	1.131,6	1.034,3	1.382,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.325,1	1.063,9	1.106,2	1.331,9	1.228,2	914,7	1.219,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	727,4	619,0	735,3	863,4	850,5	566,5	672,6
GIRASSOL	83,1	116,4	110,0	232,7	153,2	62,3	72,5
MAMONA	141,3	24,8	15,8	44,7	47,0	14,4	13,3
MILHO TOTAL	57.407,0	72.979,8	81.505,7	80.052,0	84.672,4	66.570,8	88.969,4
MILHO 1ª SAFRA	34.946,7	33.867,1	34.576,7	31.652,9	30.082,0	25.853,6	29.299,5
MILHO 2ª SAFRA	22.460,3	39.112,7	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.717,5	59.669,9
SOJA	75.324,3	66.383,0	81.499,4	86.120,8	96.228,0	95.434,6	107.614,6
SORGO	2.314,0	2.221,9	2.101,5	1.891,2	2.055,3	1.031,5	1.658,4
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.527,9	5.971,1	5.534,9	6.697,1	5.649,3
TRITICALE	114,9	112,2	104,8	95,8	56,9	68,1	60,2
BRASIL	162.803,0	166.172,1	188.658,1	193.622,0	207.770,0	186.621,1	222.907,0

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Março/2017



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Março/2017



## 2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safras 2010 a 2017

Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

Em hectares

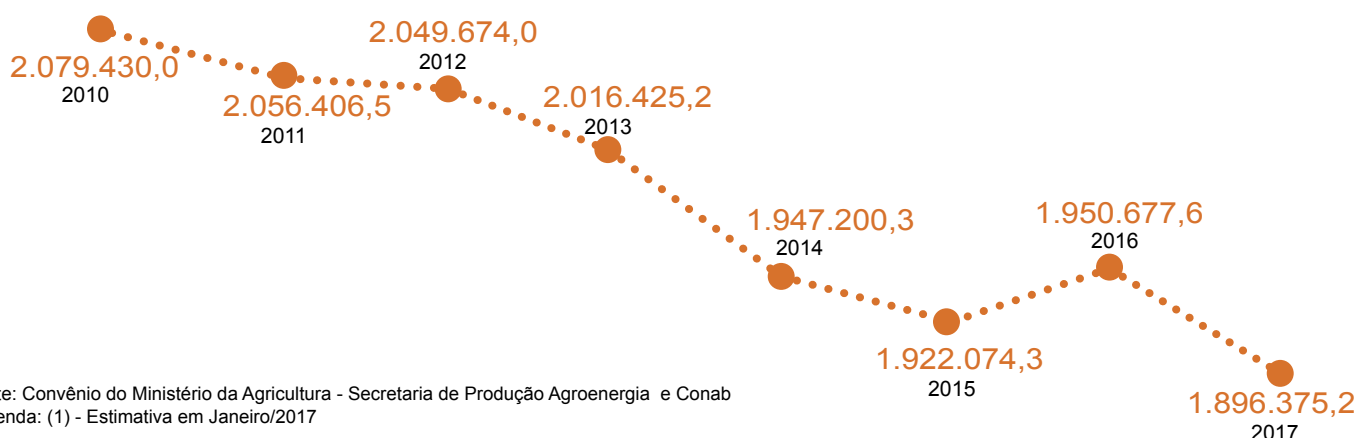
UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (*)
<b>NORTE</b>	168.283,0	163.839,0	135.852,0	109.223,0	90.381,0	88.900,0	88.699,4	88.486,4
RO	154.783,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0	86.004,0	87.657,0	87.657,0	87.657,0
AM	-	-	-	-	-	-	429,4	429,4
PA	13.500,0	10.448,0	10.185,0	6.383,0	4.377,0	1.243,0	613,0	400,0
<b>NORDESTE</b>	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1	143.939,0	138.678,0	149.753,0	155.466,0
BA	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1	143.939,0	138.678,0	149.753,0	155.466,0
Cerrado	12.273,0	11.556,5	12.918,0	11.858,5	11.973,0	9.129,0	11.328,0	9.670,0
Planalto	103.344,0	102.338,0	100.861,0	98.473,7	99.366,0	94.321,0	92.533,0	92.558,0
Atlântico	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	32.600,0	35.228,0	45.892,0	53.238,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	15.186,0	19.884,0	27.348,0	27.272,6	26.251,8	26.364,0	19.819,6	18.786,8
MT	15.186,0	19.884,0	21.028,0	20.890,0	20.115,0	20.189,0	14.193,0	13.318,0
GO	-	-	6.320,0	6.382,6	6.136,8	6.175,0	5.626,6	5.468,8
<b>SUDESTE</b>	1.649.321,0	1.635.798,0	1.666.915,0	1.666.568,5	1.640.790,0	1.613.623,3	1.633.795,0	1.578.347,0
MG	1.006.719,0	1.000.869,0	1.028.425,0	1.037.797,0	995.079,0	968.872,0	1.009.481,0	977.444,0
Sul e Centro-Oeste	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.187,0	501.214,0	478.056,0	524.220,0	493.981,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.415,0	174.369,0	170.634,0	183.076,0	169.215,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	334.815,0	334.563,0	341.880,0	309.593,0	284.582,0	287.340,0	269.593,0	281.914,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	37.602,0	34.914,0	32.842,0	32.592,0	32.334,0
ES	463.307,0	452.527,0	450.128,0	453.167,0	433.242,0	433.242,0	410.057,0	385.538,0
RJ	13.100,0	12.864,0	13.225,0	13.276,0	12.783,0	12.538,0	13.022,0	13.062,0
SP	166.195,0	169.538,0	175.137,0	162.328,5	199.686,0	198.971,3	201.235,0	202.303,0
<b>SUL</b>	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	33.251,0	44.500,0	46.160,0	46.240,0
PR	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	33.251,0	44.500,0	46.160,0	46.240,0
<b>OUTROS ESTADOS</b>	24.477,0	23.300,0	14.169,0	13.700,0	12.587,0	10.009,0	12.450,6	9.049,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	307.833,0	302.672,5	274.065,0	243.734,1	234.320,0	227.578,0	238.452,4	243.952,4
<b>CENTRO-SUL</b>	1.747.120,0	1.730.434,0	1.761.440,0	1.758.991,1	1.700.292,8	1.684.487,3	1.699.774,6	1.643.373,8
<b>BRASIL</b>	2.079.430,0	2.056.406,5	2.049.674,0	2.016.425,2	1.947.199,8	1.922.074,3	1.950.677,6	1.896.375,2

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017



GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017

Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

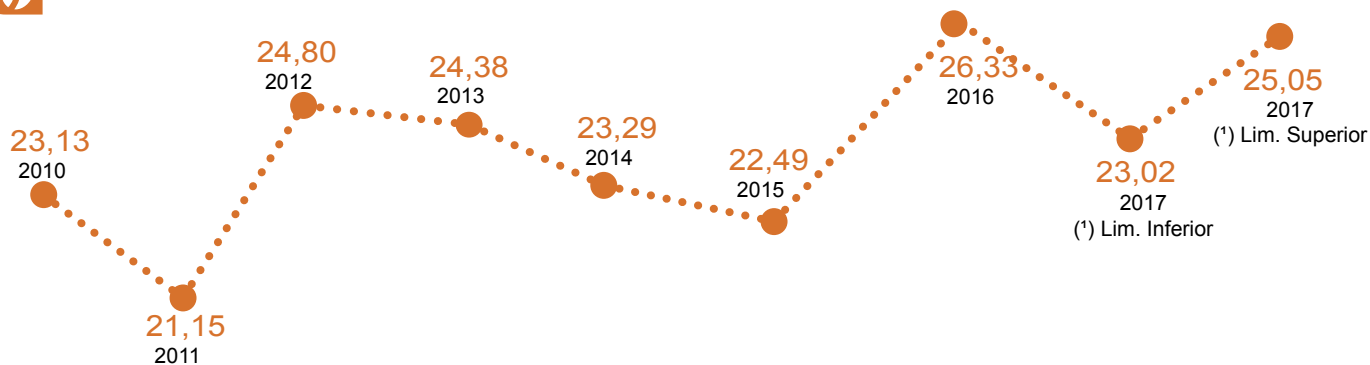
Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 ( <sup>1</sup> ) Lim. Inferior	2017 ( <sup>1</sup> ) Lim. Superior
<b>NORTE</b>	15,44	9,84	11,29	13,54	17,10	19,58	18,51	21,34	22,64
RO	15,31	9,31	10,88	13,20	17,18	19,67	18,56	21,33	22,65
AM	-	-	-	-	-	-	13,97	15,60	15,60
PA	16,93	17,61	16,40	19,07	15,70	13,35	14,85	28,25	28,25
<b>NORDESTE</b>	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98	19,16	20,19
BA	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98	19,16	20,19
Cerrado	39,56	37,12	40,85	33,63	36,34	37,00	30,51	35,01	35,01
Planalto	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02	8,74	9,96	10,70	10,70
Atlântico	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90	33,60	18,00	31,00	34,00
<b>CENTRO-OESTE</b>	13,37	6,93	13,58	16,02	15,33	13,43	17,77	19,41	20,30
MT	13,37	6,93	5,90	8,21	8,24	6,34	8,83	12,43	13,07
GO	-	-	39,15	41,60	38,55	36,63	40,31	36,39	37,89
<b>SUDESTE</b>	24,38	22,70	27,03	26,19	24,58	23,16	28,20	23,52	25,72
MG	24,99	22,16	26,20	26,65	22,76	23,02	30,44	25,98	27,43
Sul e Centro-Oeste	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	22,61	31,72	26,46	27,94
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	24,81	40,43	26,22	27,68
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,57	23,13	20,24	26,86	18,64	23,00	22,56	25,75	27,19
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	20,66	22,06	19,86	18,81	19,44	20,52
ES	21,90	25,57	27,77	25,81	29,56	24,70	21,87	19,05	21,86
RJ	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	24,69	26,68	26,05	27,38
SP	28,05	18,35	30,59	24,70	22,98	20,42	29,97	20,00	24,70
<b>SUL</b>	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68	25,95	28,11
PR	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68	25,95	28,11
<b>OUTROS ESTADOS</b>	20,56	20,45	8,93	9,82	10,54	12,82	13,24	10,06	10,06
<b>NORTE/NORDESTE</b>	15,89	12,89	13,44	13,47	16,72	17,96	15,66	19,95	21,08
<b>CENTRO-SUL</b>	24,44	22,60	26,69	26,00	24,29	23,16	27,93	23,54	25,73
<b>BRASIL</b>	23,13	21,15	24,80	24,38	23,29	22,49	26,33	23,02	25,05

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2017



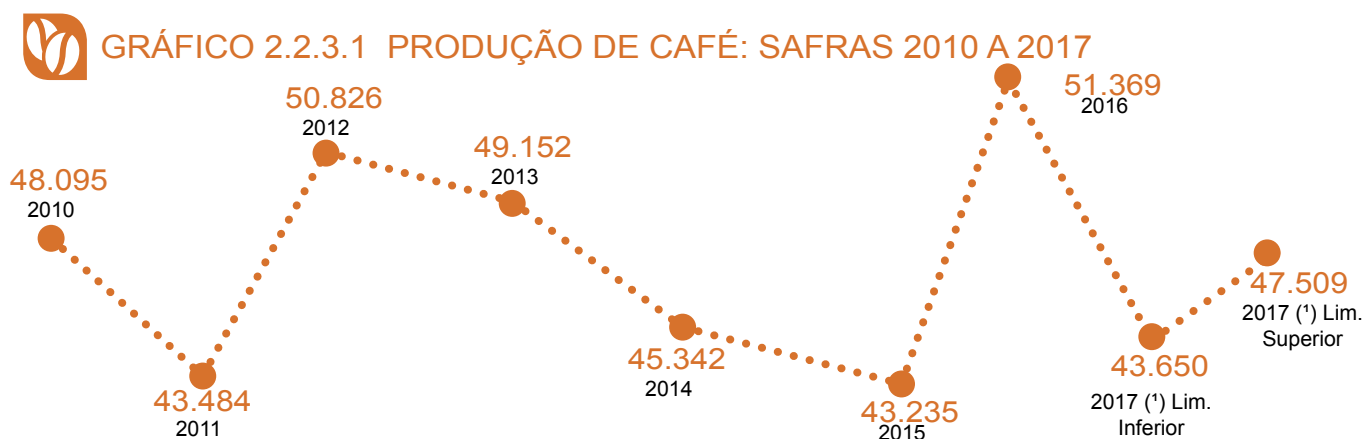
Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab  
 Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017

## Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (¹) Lim. Inferior	2017 (¹) Lim. Superior
<b>NORTE</b>	2.597,6	1.612,3	1.534,0	1.478,7	1.546,0	1.740,5	1.642,0	1.888,0	2.003,7
RO	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0	1.477,3	1.723,9	1.626,9	1.870,0	1.985,7
AM	-	-	-	-	-	-	6,0	6,7	6,7
PA	228,6	184,0	167,0	121,7	68,7	16,6	9,1	11,3	11,3
<b>NORDESTE</b>	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	2.371,3	2.345,7	2.093,3	2.979,2	3.139,0
BA	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	2.371,3	2.345,7	2.093,3	2.979,2	3.139,0
Cerrado	485,5	429,0	527,7	398,8	435,1	337,8	345,6	338,5	338,5
Planalto	1.242,4	1.119,9	808,8	681,1	896,2	824,3	921,6	990,4	990,4
Atlântico	564,8	741,1	813,1	723,4	1.040,0	1.183,6	826,1	1.650,3	1.810,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	203,1	137,8	371,5	437,0	402,4	354,1	352,2	364,6	381,3
MT	203,1	137,8	124,1	171,5	165,8	127,9	125,4	165,6	174,1
GO	-	-	247,4	265,5	236,6	226,2	226,8	199,0	207,2
<b>SUDESTE</b>	40.214,1	37.125,5	45.064,8	43.648,1	40.330,9	37.376,4	46.069,9	37.127,3	40.594,8
MG	25.155,0	22.181,0	26.944,0	27.660,0	22.644,1	22.302,9	30.724,1	25.397,0	26.814,2
Sul e Centro-Oeste	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.355,0	10.803,7	10.808,3	16.627,7	13.073,1	13.802,6
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.213,0	5.765,5	4.232,9	7.401,6	4.436,6	4.684,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.887,0	7.738,0	6.921,0	8.315,0	5.304,8	6.609,5	6.081,9	7.258,8	7.663,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	777,0	770,1	652,2	612,9	628,5	663,5
ES	10.147,0	11.573,0	12.502,0	11.697,0	12.805,7	10.700,0	8.967,4	7.344,0	8.426,0
RJ	250,1	260,0	262,2	281,0	292,3	309,6	347,4	340,3	357,7
SP	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.010,1	4.588,8	4.063,9	6.031,0	4.046,0	4.996,9
<b>SUL</b>	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	558,6	1.290,0	1.047,0	1.200,0	1.300,0
PR	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	558,6	1.290,0	1.047,0	1.200,0	1.300,0
<b>OUTROS ESTADOS</b>	503,3	476,6	126,5	134,5	132,7	128,3	164,8	91,0	91,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	4.890,3	3.902,3	3.683,6	3.282,0	3.917,2	4.086,2	3.735,3	4.867,2	5.142,7
<b>CENTRO-SUL</b>	42.701,2	39.105,3	47.016,3	45.735,1	41.291,9	39.020,5	47.469,1	38.691,9	42.276,1
<b>BRASIL</b>	48.094,8	43.484,2	50.826,4	49.151,6	45.341,8	43.235,0	51.369,2	43.650,1	47.509,8

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab  
Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab  
Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017

## 2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2016/17

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

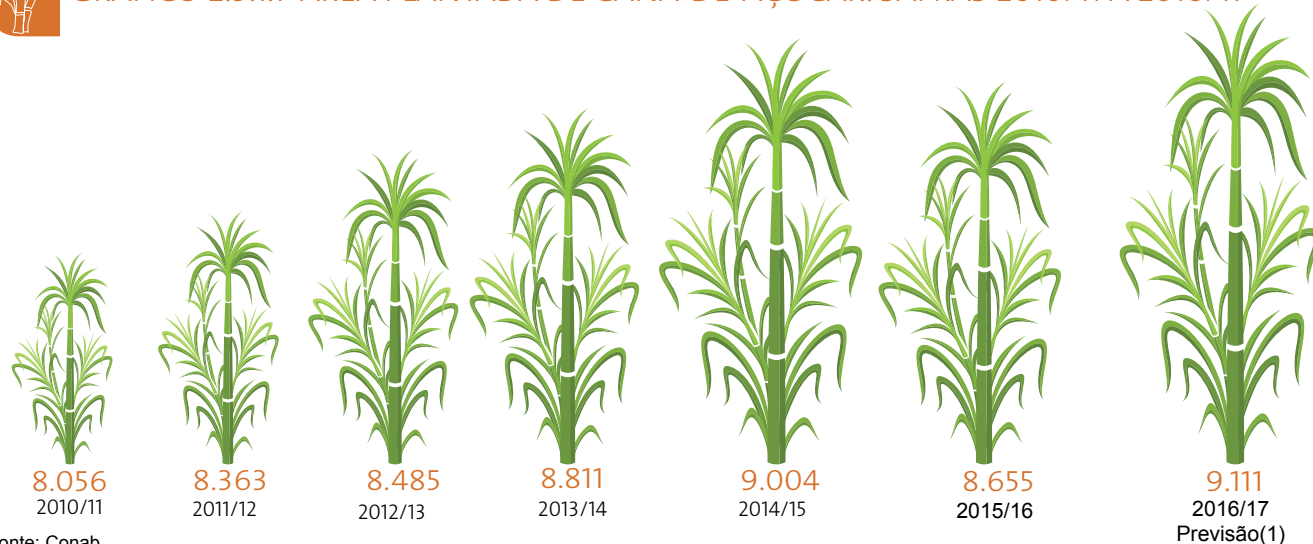
REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (1)
NORTE	20	35	42	46	48	51	52
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3
AC	0	1	1	1	0	2	2
AM	4	4	4	4	3	3	4
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11
TO	3	15	24	27	28	30	32
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	905
MA	42	40	42	40	39	40	39
PI	13	14	15	15	14	15	15
CE	3	1	1	2	2	3	3
RN	66	62	54	51	56	53	54
PB	112	123	122	122	131	125	125
PE	347	326	312	285	260	254	251
AL	451	464	446	417	385	324	329
SE	37	43	43	44	44	50	48
BA	43	43	49	53	48	53	40
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.821
MT	207	220	236	238	226	233	230
MS	396	481	543	655	668	597	637
GO	599	678	726	818	854	886	954
DF	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.711
MG	660	743	722	780	806	867	855
ES	69	67	62	65	69	56	48
RJ	51	41	40	39	33	34	31
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.777
SUL	584	613	612	588	636	517	621
PR	582	611	611	586	635	516	620
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	957
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.154
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.111

Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016



### GRÁFICO 2.3.1.1 ÁREA PLANTADA DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016

## Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

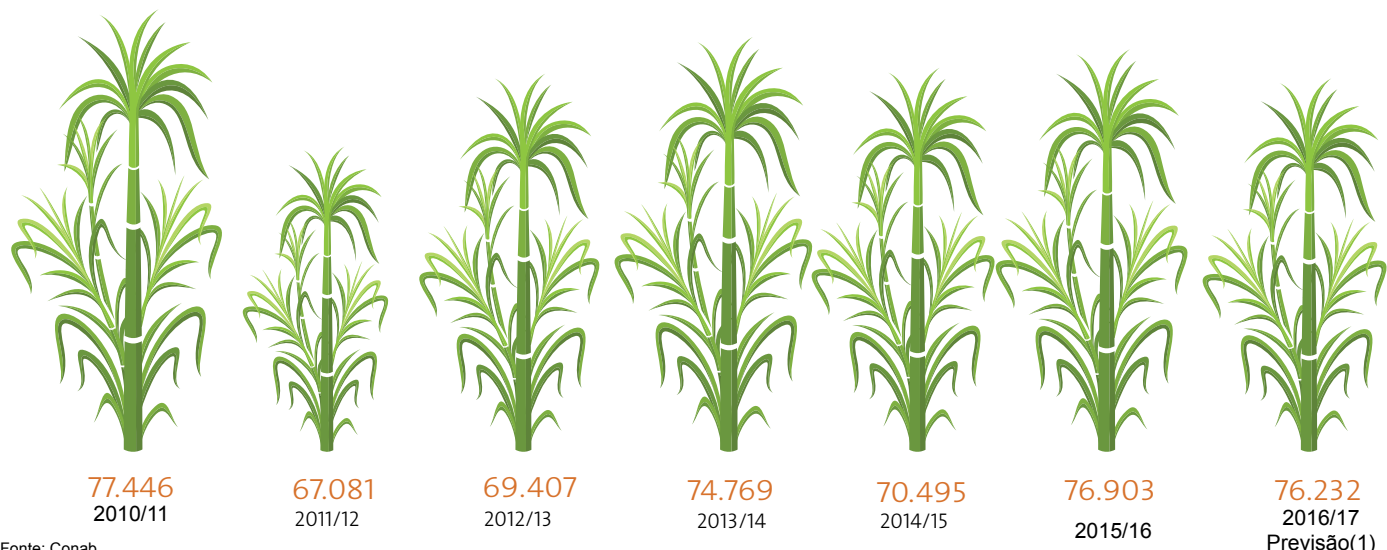
Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	63.126
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	42.445
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	53.981
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	67.791
AP	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	63.802
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.240
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	51.947
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	48.576
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.198
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	27.395
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	49.628
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	46.119
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	53.257
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	54.100
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	42.207
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	64.760
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	73.353
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	70.991
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	76.335
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	71.933
DF	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	81.870
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	75.580
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.561
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	32.084
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	83.852
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	69.317
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	69.371
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.000
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	52.560
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	79.011
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	76.232

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016



### GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016

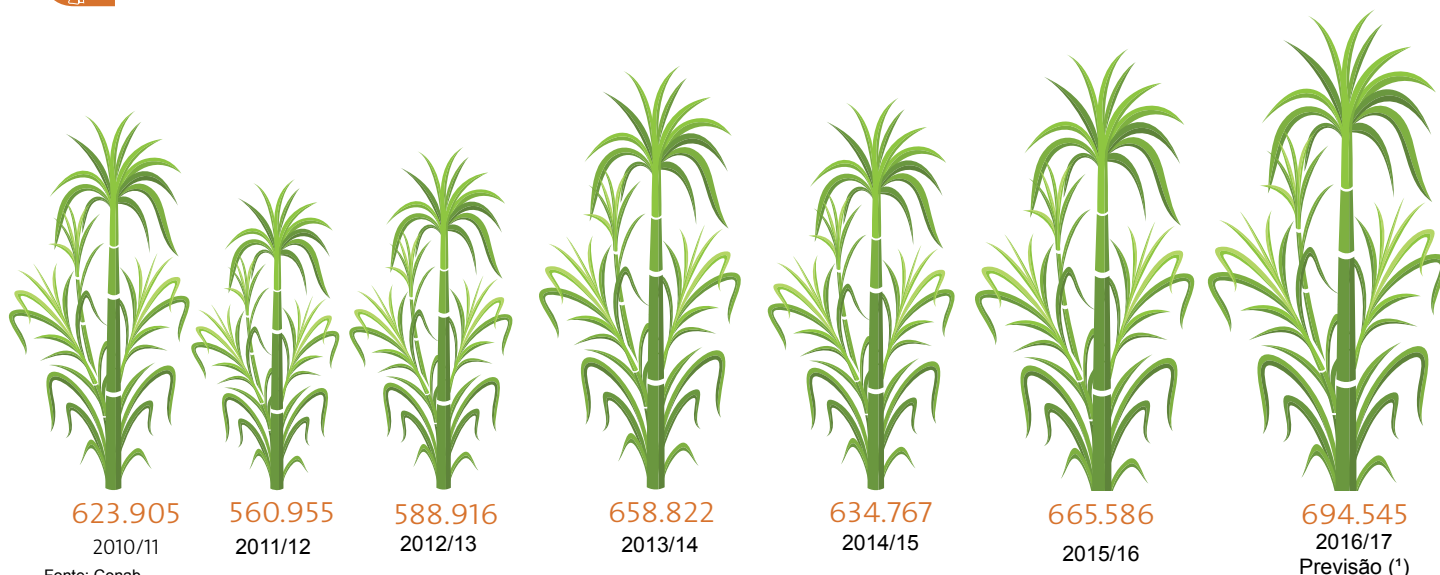
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão (*)
<b>NORTE</b>	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.312
RR	-	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	191	148
AC	34	53	70	89	0	86	117
AM	347	287	266	268	187	216	243
AP	0	0	0	0	0	0	-
PA	522	666	695	819	811	682	718
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087
<b>NORDESTE</b>	62.080	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	46.992
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.916
PI	837	992	828	852	949	967	761
CE	181	77	57	129	131	209	74
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	2.677
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	5.787
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	13.370
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	17.788
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	2.026
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.592
<b>CENTRO-OESTE</b>	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	133.581
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	48.588
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	68.652
DF	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	423.800	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	467.580
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	64.640
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	400.578
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	43.080
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	43.034
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	61	46
<b>NORTE/NORDESTE</b>	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	50.304
<b>CENTRO-SUL</b>	560.547	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	644.241
<b>BRASIL</b>	623.905	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	694.545

Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016

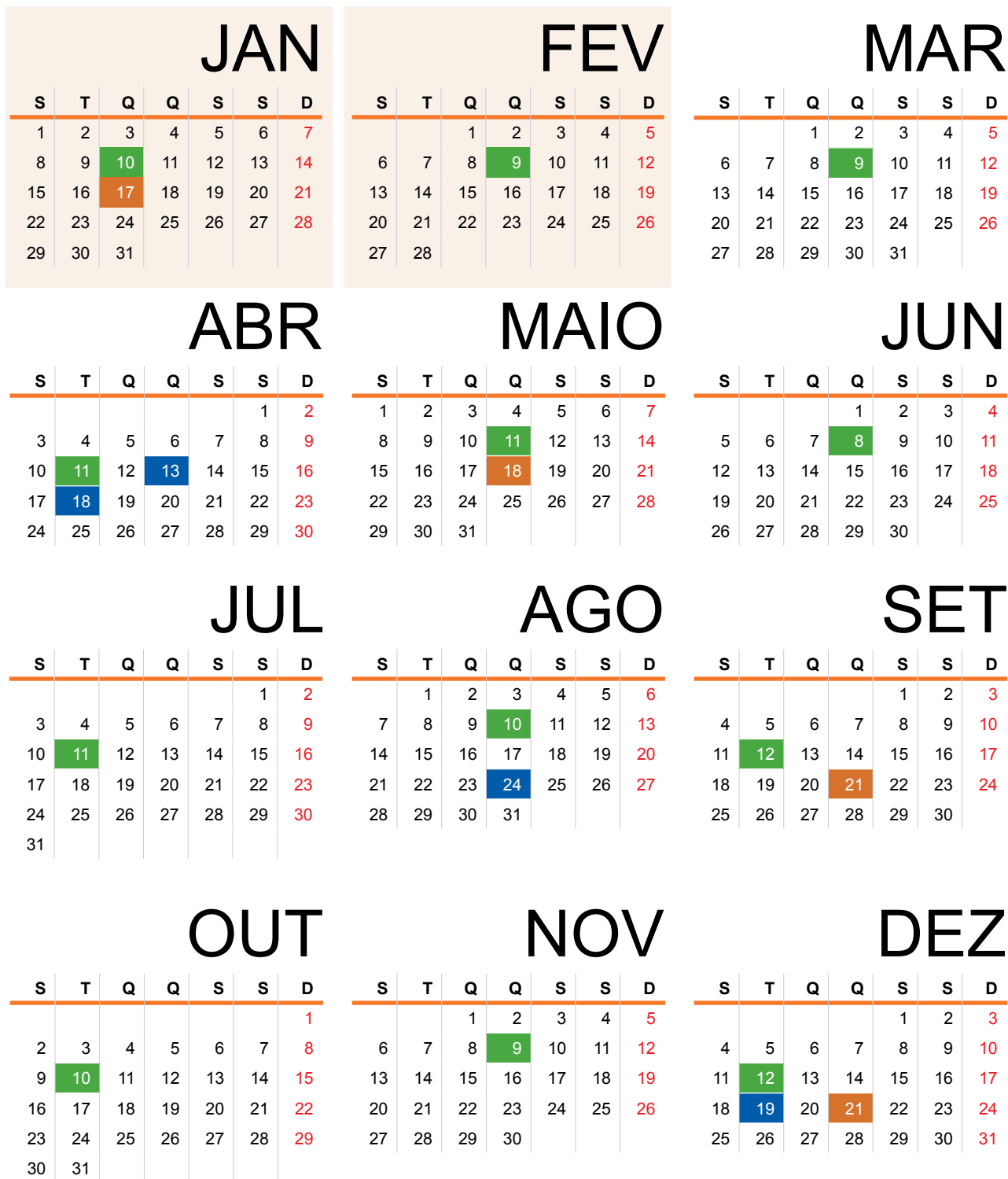
 GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab  
Legenda: (1) Previsão em dezembro de 2016




Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2017



Fonte: Conab

Legenda:

-  Grãos
-  Cana-de-Açúcar
-  Café





# 3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



## OS EFEITOS NOS PREÇOS E NA INFLAÇÃO DA NOVA SAFRA RECORDE

Nesta edição serão tratados os movimentos de preços ao produtor das principais mercadorias que são produzidas pela agricultura brasileira, em função da evolução da colheita. A safra 2015/16 foi reduzida devido as secas que ocorreram nas zonas de produção, afetando, especialmente, o desenvolvimento da segunda safra. Para esta campanha agrícola, como vem sendo noticiado, a colheita deverá ser recorde, estimada em 222.907,0 mil toneladas. A safra passada com menor volume de produção, apresentou preços elevados, dificultando o controle da inflação por parte do Governo Federal, bem como apresentando problemas para os segmentos demandantes de produtos escassos para uso como insumo (exemplo, avicultura e suinocultura em relação ao milho) e, ainda, à população em geral, dependente de um volume maior de recursos financeiros para fazer frente às suas despesas, principalmente, de alimentação.

Iniciando com o algodão, segundo a estimativa de safras divulgada pela Conab em 09 de março de 2017, serão colhidas 1.443,1 mil toneladas de pluma; crescimento da ordem de 11,94% em relação à safra passada. Segundo dados do Balanço de Oferta e Demanda da Conab, o estoque inicial para a presente safra será de 201,3 mil toneladas, isto é, 42,34% menor que do ano passado. Neste foco, para um leve aumento no consumo, da ordem de 6%, com redução de 21,64% nas exportações, o estoque final deverá ser de 369,4 mil toneladas e com crescimento de 83,51% em relação ao passado. Já os preços, observa-se que ainda se mantêm bem sustentados, pois a colheita só iniciará, em grande volume, no segundo semestre. Desta feita, na Bahia, os preços ao produtor apresentaram elevação de 12,52%, no espaço de um ano (de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2017) e de 1,95% no último mês (fevereiro de 2017). Em Goiás, os preços anuais ainda apresentam crescimento de 7,60% no período e redução na última safra de 2,54%. No Mato Grosso os preços anuais apresentaram ganhos de 9,47% e perda de 0,22% no mês. Com relação às cotações internacionais, estão todos operando no terreno positivo. Em Nova Iorque houve ganho de 27,74% no ano e de 3,16% no mês. Já em Liverpool os ajustes foram de 27,92% e 3,45%, respectivamente.

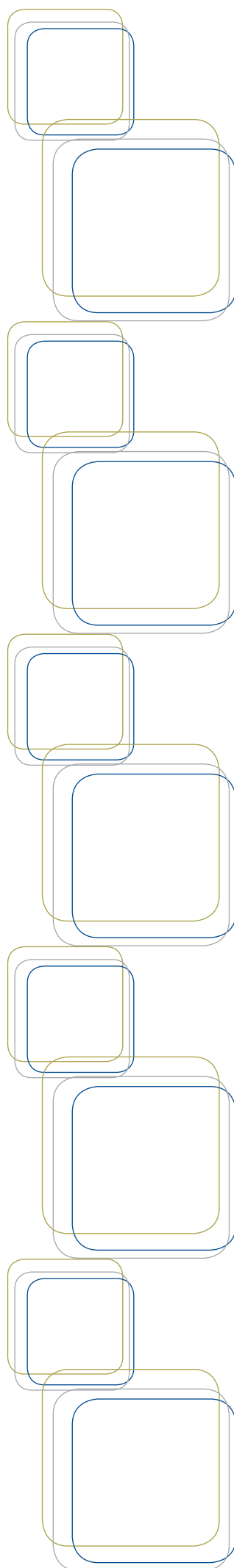
Na análise do produto arroz, o Balanço de Oferta e Demanda indica que serão colhidas 11.966,0 mil toneladas, ganho de 12,85% em relação à colheita anterior. O estoque inicial está estimado em 465,0 mil toneladas, ou seja, cerca de 15 dias de consumo. Com a importação de menos 100,0 mil toneladas e exportação de mais 200,0 mil toneladas e o consumo com aumento de 100,0 mil toneladas, em relação ao ano passado, o estoque final deverá fechar com 931,9 mil toneladas, dobrando, portanto, em quantidade (cerca de um mês de consumo). Em se tratando dos preços, há de se dizer que a colheita desta safra já sinaliza desvalorizações significativas. No cômputo dos dados anuais, os preços apresentam ganho de 9,36% em Santa Catarina, 3,58% no Mato Grosso, 19,87% no Tocantins, no entanto, perda de 19,44% no Rio Grande do Sul, onde se localiza a maior produção nacional. Na análise das cotações do

último mês, em todos os estados observou-se reduções, assim definidas: 6,68% em SC, 9,23% no MT, 0,52% no TO e 0,25% no RS.

A estimativa divulgada em janeiro de 2017, pela Conab, para a produção de cafés, indica o total, no ponto médio, de 45.580,0 mil sacas do produto beneficiado, correspondendo à redução de 11,27%, em relação à safra passada. É importante notar que a produção de café arábica será de 36.447,4 mil sacos, redução de 15,99%, em relação à safra passada e serão produzidas 8.302,0 mil sacas de café conillon, aumento de 3,94% em relação à safra passada. Analisando os preços, o ano comercial passado foi marcado por valorizações, especialmente para o conillon, em função das secas ocorridas no Espírito Santo. Assim, o café arábica apresenta cotações positivas na Bahia de 9,03%, em Minas Gerais, 5,84%, no Paraná, 20,53% e em São Paulo, 9,20%. Já com relação aos preços do último mês, foram positivos na BA em 0,67% e no PR, com 2,80%, além de negativos em MG em 1,24% e SP com 0,24%. Com relação ao conillon os preços anuais estão valorizados em 14,61% e 24,91% em ES e RO e desvalorizados no mês em 8,91% e 1,40%, respectivamente. No mercado internacional também as bolsas apresentaram a mesma tendência, em Nova Iorque de 24,78%, e em Londres, com 54,02% nas cotações anuais e 1,82% e 3,82%, respectivamente, para os preços mensais.

A estimativa de produção para o feijão é de 3.274,0 mil toneladas nas três safras e variedades do grão. O consumo está estimado em 3.300,0 mil toneladas, ou seja, praticamente igual à produção. Já os preços, em função da baixa oferta do exercício anterior, estiveram sustentados durante boa parte do ano comercial. Em se falando do caupi, este ainda se mantém com preços elevados, com cotação anual no Mato Grosso de 77,49% e no Pará, de 30,79%, enquanto que no último mês este aumento ocorreu em 7,11% e 4,33%, respectivamente. Já quanto os feijões cores, em função da entrada da primeira safra, apresentam perda de 35,16% na Bahia, 42,83% em Minas Gerais e 43,97% no Paraná, no cômputo anual, e reduções de 2,90%, 23,98% e 9,98%, reciprocamente, para os preços mensais. O feijão preto no Paraná apresentou perda de 16,11% nos dados anuais e de 21,15% no último mês, bem como ganho de 15,83% no ano e perda de 4,21% no mês, no Rio Grande do Sul. Se dispor a produção das duas safras seguintes (2ª e 3ª safras), certamente os preços se manterão em níveis inferiores aos do ano passado.

O Balanço de Oferta e Demanda de milho, publicado pela Conab, indica um ano bem mais tranquilo que o passado sob o ponto de vista da oferta interna. A safra atual está prevista em 88.969,4 mil toneladas, incremento de 33,73% em relação à última campanha agrícola que foi severamente prejudicada pela falta de chuva na segunda safra. Com isso, o Brasil poderá incrementar a exportação em 27,10%, e ainda aumentar o estoque interno em 117,13%, dando boa folga aos consumidores desse insumo, mas 67,07% da estimativa de safra de milho depende do que ocorrerá na segunda safra. Contudo, em função do início da colheita da primeira safra já se observam desvalorizações nas cotações de um ano em, 2,97% na Bahia, 17,70% em Goiás, 21,29% no Paraná e 17,77% no Rio Grande do Sul, além de ganho de 0,83% no Mato Grosso. Com relação aos dados de fevereiro de 2017, todos apresentam



reduções de 1,82% na BA, 1,22% em GO, 3,23% no MT, 7,62% no PR e 16,40% no RS. As cotações na CBOT mantêm-se valorizadas em 1,82% no ano e 2,23% no mês. Portanto, se confirmada a produção deste novo recorde, os preços ao produtor certamente sofrerão desvalorizações mais intensas durante a colheita da segunda safra, especialmente nos estados da Região Centro-Oeste, havendo grande possibilidade de demanda por apoios por parte do Governo Federal.

A produção de soja está prevista em bater um novo recorde, com 107.614,6 mil toneladas, crescimento de 12,73%, o que permitirá a exportação de 59.078,0 mil toneladas, o consumo interno de 46.500,0 mil toneladas e formação de estoques finais de 3.818,7 mil toneladas. Com a colheita da safra, em algumas localidades já finalizada, os preços sofrerão reduções, uma vez que na Bahia se encontra 12,14% inferior aos preços de fevereiro de 2016. Em Goiás, as perdas são de 6,02%, no Mato Grosso de 6,21%, no Paraná de 7,59% e no Rio Grande do Sul de 10,77%. No que tange aos preços do último mês, houve desvalorização de 6,48%, 4,75%, 5,55%, 2,05% e 3,68%, na devida ordem. No entanto, como a colheita já está sendo finalizada, é possível que os preços se estabilizem daqui para frente, mesmo porque as cotações internacionais se mantêm com ganho. Na CBOT, entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017, houve ganho de 19,06% nos grãos, 26,85% no farelo e 8,15% no óleo. Nas cotações do último mês o grão teve ganho de 0,38% e o farelo de 1,83%, enquanto que o óleo teve desvalorização de 3,67%.

A produção de trigo foi de 6.726,8 mil toneladas, sendo 21,55% superior à safra anterior. Apesar dessa produção corresponder a apenas 62,77% do consumo interno, ainda assim o aumento foi suficiente para provocar quedas acentuadas nos preços ao produtor. Portanto, o Trigo Pão, PH 75, tipo 2, no Paraná, teve seus preços reduzidos em 22,55%, se comparado o mês de fevereiro de 2017 com fevereiro de 2016 e de 13,64% no mês passado. Já o Trigo Pão, PH 78, Tipo 1, apresentou reduções de 19,55% nos preços anuais e de 2,16% nas cotações mensais. Fatores externos à atividade agrícola (logística, financeira, operacional, etc.) são os determinantes para a movimentação negativa nos preços ao produtor brasileiro.

Nesta análise, conclui-se que a safra recorde será fator importante para a redução dos preços dos alimentos, proporcionar insumos mais baratos para a alimentação animal, gerar melhor competitividade para as exportações brasileiras e facilitar a gestão da inflação por parte do Governo. Entretanto, poderá ser também elemento fundamental para a redução da rentabilidade da agricultura, dada a redução dos preços. A questão crucial que fica é se será uma safra lucrativa ou não e isso dependerá, fundamentalmente, dos custos de produção de cada produtor individualmente.

**Paulo Morceli**

Economista MSc - Técnico de Planejamento da  
Gerência de Inteligência, Análise de Mercados e Projetos - Geiap

### 3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 Preços Mínimos Safra Verão: 2015/16, 2016/17 e 2017

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/16	2016/17	
<b>Algodão</b>						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	–	15 kg	21,41	23,32	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	–	15 kg	21,41	23,32	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	–	15 kg	21,41	23,32	Jul/2017 a Jun/2018
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Jul/2017 a Jun/2018
Amendoim Comum	Todo Território Nacional	–	25 kg	22,16	24,05	Fev/2017 a Jan/2018
<b>Arroz em Casca</b>						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	29,67	34,97	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	35,60	41,97	Fev/2017 a Jan/2018
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2017 a Jan/2018
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,15	3,43	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,15	3,43	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,15	3,43	Jul/2017 a Jun/2018
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	50,40	52,80	Jan/2017 a Dez/2017
<b>Juta/Malva</b>						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	1,96	2,04	Jan/2017 a Dez/2017
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,17	2,26	Jan/2017 a Dez/2017
<b>Mandioca</b>						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	–	t	181,90	187,40	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	–	t	201,16	207,00	Jan/2017 a Dez/2017
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,88	0,91	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,96	0,99	Jan/2017 a Dez/2017
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,09	1,12	Jan/2017 a Dez/2017
Goma/Polvilho de Mandioca	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,28	1,32	Jan/2017 a Dez/2017
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	17,67	19,21	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	13,56	16,50	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	21,60 24,99	21,60 24,99	Jan/2017 a Dez/2017 Jun/2017 a Mai/2018
Milho de Pipoca	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	–	kg	0,53	0,56	Jan/2017 a Dez/2017
Soja	Brasil	–	60 kg	27,72	30,17	Jan/2017 a Dez/2017
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	15,33	16,62	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	11,16	12,13	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2017 a Dez/2017
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2017 a Mai/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2015/16 e Safra 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	industrial	kg	0,78	0,92	Jan/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Alho	Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste	-	kg	3,21	3,46	Jul/2016 a Jun/2017
	Sul	-	kg	4,03	4,31	Jul/2016 a Jun/2017
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,00	Jul/2016 a Jun/2017
Cacau cultivado - Amêndoa	Norte e Centro Oeste	Tipo 2	kg	4,74	5,07	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste e Espírito Santo	Tipo 2	kg	5,59	5,77	Jul/2016 a Jun/2017
Carnaúba (cera)	Nordeste	Bruta Gorda	kg	7,91	8,59	Jul/2016 a Jun/2017
Castanha de Caju	Norte e Nordeste	Único	kg	1,70	1,79	Jul/2016 a Jun/2017
Casulo de Seda	PR e SP	15% Seda	kg	8,66	9,13	Jul/2016 a Jun/2017
Guaraná	Norte e Centro-Oeste	Tipo 1	kg	12,30	12,48	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste	Tipo 1	kg	7,58	7,90	Jul/2016 a Jun/2017
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	11,45	12,28	Jul/2016 a Jun/2017
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,76	0,82	Jul/2016 a Jun/2017
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,74	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
	Norte e MT		litro	0,68	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste		litro	0,78	0,84	Jul/2016 a Jun/2017
Mamona (baga)	Brasil	Único	60 kg	63,47	67,90	Jul/2016 a Jun/2017
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,64	1,73	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conillon: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	307,00	330,24	Abr/2016 a Mar/2017
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	193,54	208,19	Abr/2016 a Mar/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos dos Cereais de Inverno: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Tipo 1	60 kg	22,56	24,93	Jul/2016 a Jun/2017
Canola	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	37,35	41,27	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	24,60	27,18	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	34,74	34,74	Jul/2016 a Jun/2017
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	34,98	38,65	Jul/2016 a Jun/2017
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	38,49	42,53	Jul/2016 a Jun/2017
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	38,49	44,26	Jul/2016 a Jun/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	22,89	22,89	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,18	1,29	Jul/2016 a Jun/2017
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,43	Jul/2016 a Jun/2017
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,49	2,87	Jul/2016 a Jun/2017
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	12,05	13,22	Jul/2016 a Jun/2017
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	–	kg	4,90	5,42	Jul/2016 a Jun/2017
Cacau (amêndoa)	AM	–	kg	5,54	6,22	Jul/2016 a Jun/2017
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	12,36	13,66	Jul/2016 a Jun/2017
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	–	kg	7,56	8,30	Jul/2016 a Jun/2017
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,18	1,27	Jul/2016 a Jun/2017
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	–	kg	1,87	2,08	Jul/2016 a Jun/2017
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,45	0,55	Jul/2016 a Jun/2017
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	1,95	2,29	Jul/2016 a Jun/2017
	Sudeste e Centro Oeste	–	kg	1,20	1,63	Jul/2016 a Jun/2017
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,46	0,56	Jul/2016 a Jun/2017
Piaçava (fibra)	Norte e BA	–	kg	1,70	1,91	Jul/2016 a Jun/2017
Pinhão	Sul, MG e SP	–	kg	2,26	2,64	Jul/2016 a Jun/2017
Umbu	Nordeste e MG	–	kg	0,56	0,62	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos de Sementes: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (¹)		
		2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mai/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Jul/2017 a Jun/2018
Amendoim	Brasil	0,9855	1,0696	2,9510	3,2027	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz Longo Fino	Brasil	0,5934	0,6994	1,1227	1,3232	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz Longo	Todo território nacional	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2017 a Jan/2018
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,0947	1,1873	2,0897	2,2663	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,0947	1,1873	2,0897	2,2663	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8400	0,8800	1,4080	1,4750	Jan/2017 a Dez/2017
Juta/Malva	Norte	–	–	5,7553	5,9902	Jan/2017 a Dez/2017
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2945	0,3202	0,9724	1,0571	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	0,2260	0,2750	0,7459	0,9076	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3600	1,1881	1,1881	Jan/2017 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2017 a Mai/2018
Soja	Brasil	0,5065	0,5513	1,0628	1,1567	Jan/2017 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2555	0,2555	1,5179	1,6456	Jan/2017 a Dez/2018
	MT e RO	0,1860	0,1860	1,1050	1,2010	Jan/2017 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2017 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2017 a Mai/2018

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Sementes (1) Safra de Inverno: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Único	0,64	0,71	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,80	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,39	1,54	Jun/2016 a Mai/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,66	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

## 3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Março/2017

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Babaçu (Amêndoa)	CE	kg	2,87	2,44	14,98
	MA	kg	2,87	1,56	45,64
	PA	kg	2,87	1,40	51,22
	PI	kg	2,87	1,92	33,10
	TO	kg	2,87	1,70	40,77
Batata	DF	Sc (50 kg)	39,92	30,50	23,60
	MG	Sc (50 kg)	39,92	32,25	19,21
	SC	Sc (50 kg)	39,92	18,75	53,03
Cacau (amêndoa)	AM	kg	6,22	4,69	24,60
	RO	kg	6,22	5,90	5,14
Cará/inhame	AM	kg	1,13	0,50	55,75
Cebola	PR	kg	0,61	0,60	1,64
	RS	kg	0,61	0,36	40,98
	SC	kg	0,61	0,49	19,67
Leite	PA	litro	0,80	0,77	3,75
Raiz de mandioca	MG	t	187,40	160,00	14,62
Tomate	RS	kg	0,86	0,81	5,81
	SC	kg	0,86	0,77	10,47
Trigo	GO	Sc (60 kg)	46,78	30,00	35,87
	MS	Sc (60 kg)	46,78	30,38	35,06
	PR	Sc (60 kg)	42,52	30,31	28,72
	RS	Sc (60 kg)	42,52	28,15	33,80
	SC	Sc (60 kg)	42,52	33,82	20,46
	SP	Sc (60 kg)	46,78	41,55	11,18
Triticale	PR	Sc (60 kg)	25,18	24,00	4,69
	SC	Sc (60 kg)	25,18	21,00	16,60

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Fevereiro/2016

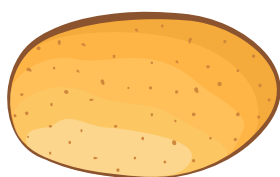
Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Março 2017

Cará/inhame



55,75%  
AM

Batata



53,03%  
SC

Amêndoa de Babaçu



51,22%  
PA



45,64%  
MA

CEBOLA



40,98%  
RS



### 3.3. Pesquisa de Mercado

#### 3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Algodão em Caroço Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	S/C	S/C	S/C	25,00	30,00
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	80,45	84,89	87,30	88,79	90,52
GO	82,60	84,32	87,30	91,20	88,88
MS	73,25	82,00	83,50	86,25	89,25
MT	79,12	79,26	84,81	86,80	86,61
TO	79,75	84,97	87,64	88,50	89,50
<b>ATACADO</b>					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	950,00	1.030,50	1.048,75	1.095,00	1.131,25
GO	600,00	808,00	800,00	800,00	800,00
MS	515,00	700,00	725,00	750,00	750,00
MT	560,00	760,00	745,00	776,67	826,67
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	94,30	95,17	98,30	97,91	98,03
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	85,14	87,00	88,71	88,11	87,89
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	59,27	70,29	70,73	73,39	75,71
<b>PREÇO NO DISPONÍVEL</b>					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	66,61	78,75	79,51	82,37	85,21
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	58,06	69,31	69,67	71,90	75,57

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	44,49	51,90	52,50	51,88	50,00
SC	40,49	47,38	47,43	47,45	44,28
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	S/C	69,75	66,00	S/C	S/C
GO	53,24	60,85	55,73	55,03	53,57
MS	53,49	54,44	62,00	56,67	S/C
MT	54,77	68,01	68,69	62,50	56,73
PA	46,67	65,81	65,18	62,94	62,48
PR	62,62	71,07	75,68	73,37	64,42
SP	46,53	60,98	60,08	57,44	56,62
TO	54,50	66,10	65,33	65,67	65,33
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	44,00	65,60	65,50	64,00	40,94
RS	60,13	48,33	48,46	48,56	48,44
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	52,58	54,44	62,00	56,50	56,00
SP	48,11	64,68	62,65	61,18	60,49
<b>ATACADO</b>					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	83,75	87,45	90,26	91,88	94,02
ES	66,31	74,77	74,83	73,34	71,77
MG	70,40	87,10	84,96	83,48	86,31
MT	64,60	S/C	87,00	76,76	77,07
PA	76,61	89,83	90,90	89,48	86,70
PB	77,30	86,34	89,53	91,05	89,20
PE	74,86	85,93	89,10	88,90	86,98
PI	72,00	82,10	79,65	85,50	82,80
PR	67,35	79,50	77,52	77,55	74,76
RN	82,50	84,00	84,00	84,00	82,75
RO	74,91	91,89	86,69	85,75	86,65
RS	68,78	81,37	80,11	82,09	82,09
<b>VAREJO</b>					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	S/C	13,49	13,74	13,48	12,87
GO	13,19	14,14	14,62	14,09	13,92
MA	S/C	16,26	19,96	16,95	20,95
MS	S/C	15,33	15,29	14,81	15,92
MT	10,98	13,52	14,65	12,87	12,85
SP	13,00	12,25	12,20	12,55	12,45
TO	15,79	18,53	19,29	15,92	17,76
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	75,36	70,11	63,66	61,31	59,50

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	462,90	545,85	494,55	501,35	504,69
CE	S/C	526,63	562,50	521,69	559,94
DF	490,00	552,00	560,00	540,00	537,50
ES	462,00	516,00	494,17	487,50	476,25
GO	475,00	511,34	500,42	508,67	490,96
MG	480,16	552,77	498,73	514,56	508,18
MS	355,00	574,00	550,00	545,00	S/C
PE	400,00	500,00	500,00	505,00	510,00
PR	397,75	484,21	482,37	466,35	479,40
RJ	440,63	520,50	496,88	498,13	506,25
SP	480,40	515,85	525,97	525,82	524,58
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	369,31	481,5	462,17	467,94	456,63
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
AM	198,60	256,00	260,00	277,50	320,00
ES	380,57	492,55	465,16	478,88	436,19
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	371,25	502,00	457,50	468,75	455,00
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	325,00	441,88	452,35	411,70	405,95
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	366,75	481,75	462,85	477,25	456,15
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	381,75	506,15	468,25	481,60	439,70
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	60,88	71,42	69,92	71,60	77,63
ES	79,22	87,74	85,50	90,28	94,00
MG	62,71	89,27	87,96	89,71	93,57
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
MG	8,51	9,74	9,71	8,61	9,83
RR	7,87	9,95	10,2	9,85	9,90
SC	8,26	9,90	9,84	10,04	10,32
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	117,00	163,05	141,02	148,69	145,99
Café em Grãos (t)					
Londres	1.386,52	2.161,79	2.073,15	2.220,38	2.135,52

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	106,11	142,27	158,33	175,83	188,33
PA	141,88	241,20	221,33	177,86	185,56
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	193,75	202,59	181,43	129,38	125,63
GO	209,77	182,60	167,33	139,06	120,47
MG	203,48	183,10	176,92	153,01	116,32
PR	186,63	202,36	151,16	116,14	104,57
SC	159,66	186,43	163,26	121,63	91,09
SP	170,27	262,40	211,07	153,75	142,36
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	151,86	218,56	199,51	161,57	127,39
RJ	179,20	266,20	255,00	236,25	176,25
RS	149,08	209,92	220,68	180,26	172,68
SC	138,02	198,16	198,60	179,64	131,87
<b>ATACADO</b>					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	S/C	182,50	150,83	127,92	103,33
MS	150,96	178,25	150,05	120,01	115,98
PR	193,85	245,70	208,03	189,60	152,10
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	S/C	209,83	190,00	157,08	149,33
MS	124,20	188,04	183,45	179,55	162,00
PR	140,35	177,20	190,34	165,53	132,23
<b>VAREJO</b>					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	S/C	8,88	7,15	4,72	4,83
PR	6,75	9,98	7,96	5,65	4,69
SC	6,65	9,67	7,57	9,32	5,00
SP	4,75	7,99	7,99	6,15	4,75
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	5,58	8,42	8,63	6,47	6,29
PR	4,99	9,98	9,49	6,58	5,98
RJ	4,52	7,29	6,75	6,69	5,20
RS	5,04	7,26	7,40	6,94	6,43
SC	5,40	7,78	7,52	6,87	5,59
SP	5,25	7,50	7,60	5,55	4,06

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	82,12	140,82	131,36	125,88	127,82
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	93,33	153,00	153,75	187,50	195,00
AM	75,00	80,00	80,00	90,00	100,00
CE	S/C	120,00	120,00	120,00	120,00
DF	128,50	S/C	S/C	120,00	120,00
GO	S/C	132,93	139,58	189,58	201,67
MA	S/C	211,85	127,33	232,78	242,50
MT	180,00	183,50	181,75	175,00	180,00
RN	77,41	143,30	144,13	147,50	167,19
Raiz de Mandioca (1 tonelada)					
AC	527,50	494,00	478,75	474,00	477,00
AL	275,21	600,00	550,00	787,50	1.000,00
BA	500,00	581,29	563,14	584,19	570,16
CE	272,84	425,20	422,48	422,48	421,86
ES	105,92	330,62	346,36	398,04	530,14
GO	352,08	397,69	398,51	493,99	475,68
MA	239,32	365,45	366,08	368,53	369,11
MG	235,00	180,00	175,00	165,00	160,00
MS	205,50	358,40	371,38	460,25	491,00
MT	300,00	500,00	500,00	500,00	530,00
PB	323,13	642,00	705,00	749,00	747,00
PE	263,49	623,29	592,54	579,93	604,80
PI	323,38	640,20	639,09	639,09	639,09
PR	238,90	475,46	465,58	507,63	563,45
RN	248,02	510,59	518,20	530,46	677,08
SE	340,75	723,33	796,25	955,00	856,25
SP	198,20	385,05	419,73	431,78	448,30
<b>ATACADO</b>					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	48,70	88,40	89,13	93,94	96,49
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	110,00	158,00	158,25	156,00	173,50
Polvilho (60 kg)					
PI	180,87	219,82	222,08	230,65	233,93
<b>VAREJO</b>					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,70	3,66	3,75	3,55	3,40

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	40,00	41,52	39,78	39,53	38,81
DF	39,58	38,33	37,43	34,32	33,94
ES	43,67	54,74	48,91	49,04	46,94
GO	35,42	33,07	29,74	29,51	29,15
MA	42,34	41,74	48,68	46,00	36,83
MG	39,24	40,14	35,91	35,32	34,07
MS	33,79	29,12	28,74	26,75	24,95
MT	24,05	27,73	26,04	25,06	24,25
PA	38,51	47,07	44,97	44,93	43,37
PI	40,04	40,87	39,29	39,29	38,79
PR	33,59	31,13	30,29	28,62	26,44
RO	28,63	33,46	33,20	32,30	32,50
RS	35,22	42,34	37,37	34,64	28,96
SC	36,77	37,72	35,26	30,98	27,55
SE	44,31	43,40	41,50	44,56	44,44
SP	32,64	33,87	32,63	31,10	29,70
TO	39,11	38,27	36,39	35,91	36,57
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	51,75	50,10	48,00	48,50	50,25
AM	S/C	74,22	71,53	72,10	68,40
BA	51,11	54,63	54,04	52,58	51,38
CE	52,00	48,80	47,63	47,50	49,88
DF	40,75	39,03	38,00	35,50	35,00
ES	50,50	48,15	43,50	45,30	44,01
GO	38,26	36,63	33,84	32,33	32,16
MA	55,04	57,03	57,63	59,50	58,00
MG	49,27	51,75	45,45	46,11	45,05
MS	33,69	28,85	28,88	26,31	25,13
MT	32,00	33,20	29,06	28,12	28,10
PA	45,88	45,87	45,33	46,70	45,08
PB	56,83	55,22	54,43	54,06	55,72
PE	52,00	48,80	47,75	48,50	49,50
PI	S/C	48,00	47,00	47,00	46,50
PR	38,78	35,75	34,30	33,20	30,04
RN	52,50	50,64	48,73	47,50	50,25
RS	40,97	48,33	S/C	30,63	29,24
SC	44,44	46,52	43,50	38,35	34,66
SE	47,05	47,20	43,15	45,63	47,43
TO	47,94	48,00	46,63	46,13	47,50
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	32,98	38,13	38,23	32,78	32,46
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Chicago (1 tonelada)	142,98	136,06	143,27	142,41	145,58

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Soja em Grão (60kg)					
BA	72,56	67,99	70,63	68,17	63,75
DF	68,69	72,25	72,00	69,88	64,13
GO	67,23	67,03	67,16	66,33	63,18
MA	72,54	71,44	71,58	70,50	66,75
MG	67,26	72,24	69,50	64,20	62,86
MS	65,09	67,53	68,93	65,77	61,68
MT	63,12	67,37	65,48	62,68	59,20
PA	58,50	69,76	71,14	71,31	69,13
PI	66,67	73,47	73,67	S/C	59,29
PR	71,27	69,58	69,84	67,24	65,86
RO	63,25	64,40	63,00	62,00	60,38
RR	68,20	75,32	74,25	76,70	75,30
RS	73,53	69,78	70,83	68,12	65,61
SC	71,27	70,35	71,06	67,46	66,22
SP	69,44	71,12	69,48	69,43	69,13
TO	70,17	70,30	70,83	68,33	64,88
<b>PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	1.132,50	1.040,85	1.024,26	1.016,67	957,50
PR	1.337,50	1.166,00	1.187,50	1.122,50	1.122,50
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	65,13	62,95	64,97	69,36	66,96
<b>PARIDADE DE EXPORTAÇÃO</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	903,58	805,35	810,67	823,32	812,77
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	80,10	79,49	78,36	76,09	72,95
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.562,32	2.391,25	2.501,00	2.280,46	2.078,40
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	291,37	344,28	345,83	362,95	369,59
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	320,10	365,81	375,51	379,65	381,11
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	686,85	754,47	800,26	771,09	742,81

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	42,00	54,00	53,25	53,00	52,50
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	S/C	44,60	43,97	42,56	41,55
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	35,50	35,50	25,00	28,50	29,50
PR	37,03	37,03	30,76	33,21	28,68
<b>ATACADO</b>					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	27,60	21,04	21,23	21,10	20,53
PI	25,60	26,40	26,38	26,05	26,05
RN	21,00	24,30	23,90	23,90	22,84
RO	31,00	24,06	23,29	22,53	21,50
TO	33,90	28,74	27,76	27,27	28,90
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	2.212,29	2.111,31	2.046,36	2.023,44	2.007,33
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	S/C	38,00	37,39	36,77	35,82
RS	38,82	33,87	32,38	31,92	31,23
<b>PARIDADE DE IMPORTAÇÃO</b>					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	952,43	726,89	706,85	654,01	638,33
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Kansas	1.159,93	910,48	907,27	902,66	911,73
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>A TERMO 1ª ENTREGA</b>					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	169,04	149,28	146,01	155,81	160,71
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	165,86	151,07	147,86	160,80	166,09
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	192,84	176,47	169,25	175,71	184,17

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires  
 Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	73,50	83,73	90,16	90,70	84,02
CE	63,40	132,33	132,00	133,67	218,33
ES	57,18	66,11	65,98	74,23	70,15
PB	101,29	103,75	104,16	100,08	100,82
PI	88,00	160,00	160,00	160,00	160,00
RJ	69,01	90,46	93,72	93,74	94,47
RN	101,09	104,58	103,16	100,96	100,94
SP	63,71	76,55	78,96	80,50	81,65
<b>ATACADO</b>					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	72,75	77,28	76,07	75,54	74,22
AM	72,79	85,50	85,42	83,00	77,89
BA	74,25	79,24	79,30	77,55	74,83
CE	71,97	74,73	71,00	71,00	72,00
DF	74,08	58,10	58,92	70,86	74,98
ES	62,55	73,38	76,86	69,68	67,80
GO	73,87	73,00	75,24	72,51	69,45
MG	57,46	63,94	68,04	69,18	64,51
MS	63,18	76,22	77,46	76,90	76,88
PA	79,96	89,03	89,65	89,48	85,59
PB	68,25	78,16	74,13	76,78	78,35
PE	76,74	79,88	80,70	78,88	76,29
PI	73,00	86,70	82,50	79,88	77,25
RN	59,00	73,00	73,00	73,00	73,00
RO	69,63	84,34	86,45	87,01	84,20
RR	71,48	89,10	89,10	87,10	86,10
RS	74,18	77,67	81,58	83,11	82,65
TO	73,20	87,65	82,12	80,76	80,42
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,08	2,47	2,57	2,56	2,44
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	1,90	2,26	2,24	2,20	2,10
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA</b>					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	13,31	21,05	18,83	20,53	20,41
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	25,49	28,68	29,25	29,44	30,52

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
<b>Boi Gordo (15 kg)</b>					
GO	142,98	142,27	141,83	135,46	128,08
MG	144,59	144,57	144,54	141,11	134,41
MS	138,25	140,20	136,38	137,75	135,00
MT	131,58	134,50	128,76	129,34	125,96
PR	150,99	150,15	149,29	148,66	147,44
SP	151,39	152,47	149,52	149,97	150,14
TO	138,17	135,34	133,75	130,17	124,54
<b>Boi Gordo Rastreado (15 kg)</b>					
MS	138,25	140,20	136,50	137,75	135,00
<b>ATACADO</b>					
<b>Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)</b>					
AC	195,75	214,20	212,50	215,48	217,90
MA	284,94	262,20	400,16	399,75	399,94
RR	268,13	276,93	273,63	273,63	273,63
TO	214,50	210,10	218,28	223,09	212,44
<b>VAREJO</b>					
<b>Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)</b>					
GO	16,95	15,41	14,56	15,62	12,13
PR	14,98	15,25	15,25	14,98	14,98
SP	12,41	12,50	11,97	12,10	12,30
TO	18,90	21,94	21,94	23,90	23,90
<b>Charque PA Manta (1 kg)</b>					
GO	33,91	30,90	28,76	30,18	24,77
RJ	21,67	20,20	21,06	18,51	17,16
SP	22,70	22,35	22,10	22,20	21,75
<b>Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)</b>					
GO	11,46	12,11	12,01	13,24	11,57
MG	12,82	11,72	13,21	14,73	15,79
MS	12,94	11,93	12,75	13,16	15,40
PB	12,55	13,32	12,90	12,59	12,60
RS	13,94	11,47	12,95	14,23	14,09
SE	14,06	13,91	14,40	16,37	15,92
SP	11,15	14,30	14,25	13,95	12,15

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,85	0,98	0,97	0,96	0,96
AL	S/C	1,40	1,30	1,30	1,35
AM	1,23	1,20	1,20	1,20	1,20
AP	S/C	2,37	2,28	2,45	2,47
BA	0,99	1,20	1,13	1,15	1,21
CE	S/C	1,28	1,24	1,26	1,27
DF	0,92	1,05	1,05	1,05	1,07
ES	0,97	1,25	1,25	1,08	1,08
GO	0,99	1,38	1,26	1,15	1,12
MA	1,02	1,38	1,42	1,40	1,14
MG	1,05	1,40	1,22	1,21	1,28
MS	0,83	1,06	1,01	0,94	0,91
MT	0,84	S/C	1,11	1,18	1,07
PA	0,72	0,77	0,78	0,78	0,78
PB	1,15	1,40	1,40	1,39	1,39
PE	1,04	1,36	1,32	1,29	1,27
PI	1,13	1,26	1,26	1,26	1,26
PR	1,02	1,35	1,27	1,25	1,23
RJ	0,95	1,32	1,21	1,20	1,15
RN	S/C	1,38	1,38	1,38	1,38
RO	0,83	1,02	0,95	0,96	0,83
RR	S/C	1,19	1,19	1,19	1,19
RS	0,91	1,22	1,09	1,10	1,10
SC	1,00	1,14	1,10	1,11	1,18
SE	1,06	1,35	1,20	1,19	1,21
SP	1,14	1,40	1,35	1,29	1,29
TO	0,88	1,26	1,01	0,98	0,98
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	21,50	20,80	24,00	24,00	24,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	19,50	19,90	22,00	22,00	22,00
<b>ATACADO</b>					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	145,07	194,90	188,25	184,09	186,03
CE	149,67	211,47	207,67	204,67	204,67
PB	148,08	198,90	205,75	189,71	170,83
PI	135,75	199,60	192,00	186,25	187,50
RN	143,68	140,00	140,00	138,00	137,50
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,83	1,99	1,85	1,71	1,69

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	11,33	14,00	14,00	14,00	14,00
PB	13,20	13,86	12,98	13,70	13,70
PI	15,13	14,70	14,81	15,00	15,00
RN	16,34	15,60	15,13	15,00	15,00
RR	12,25	14,00	13,25	13,75	13,25
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	13,65	15,04	12,75	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	13,65	15,04	14,25	15,00	15,00
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,46	1,58	1,58	1,58	1,58

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	3,36	3,90	4,60	4,24	4,66
GO	4,20	4,20	4,50	4,60	4,60
PR	2,46	3,67	3,80	3,82	3,89
RJ	3,73	4,28	4,60	4,53	4,97
<b>ATACADO</b>					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	10,05	9,79	9,75	10,20	10,55
ES	8,15	8,20	8,20	8,40	8,20
MG	7,60	9,84	9,93	10,40	10,75
MS	8,61	8,95	9,10	9,65	8,99
PI	12,67	11,18	10,66	10,45	11,82
PR	14,22	8,54	8,61	8,59	8,50
RJ	10,67	7,99	9,86	10,91	10,84
RN	7,98	8,90	8,90	8,90	8,90
SC	8,40	9,55	10,51	10,33	10,34

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açai

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,82	1,65	1,41	1,41	1,44
AM	1,75	S/C	S/C	2,37	2,12
AP	3,78	2,04	S/C	2,00	2,07
MA	2,88	3,67	2,76	2,80	2,77
PA	2,10	1,40	1,12	1,09	1,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Açai fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	1,12	S/C	S/C	S/C	S/C
PA	S/C	S/C	S/C	S/C	0,76*

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	1,40	0,90	0,90	1,00	2,44
MA	1,31	1,38	1,38	1,38	1,56
PA	1,10	1,16	1,20	1,23	1,40
PI	1,62	2,23	2,00	1,93	1,93
TO	1,06	1,22	1,58	2,31	1,70

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	41,25	S/C	19,00	20,00	20,00
MS	40,00	68,00	80,00	80,00	S/C
MT	14,25	15,00	15,00	15,00	20,00

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,74	1,73	1,82	1,73	1,73
AM	2,01	2,20	2,20	2,20	2,17
MT	2,00	1,80	1,80	1,80	1,70
RO	2,35	1,74	1,84	1,90	1,90

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,47	5,65	5,37	5,21	4,69
PA	8,63	8,66	7,77	8,05	7,28

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	10,03	9,20	9,00	9,00	9,00
RN	10,94	10,03	9,99	10,00	9,81

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AM	159,62	S/C	255,02	246,54	257,77
Castanha do Brasil em Casca (10 kg)					
AC	35,50	38,33	38,33	38,67	42,42

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	S/C	2,00	2,00	2,00	2,00
SC	2,75	2,15	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
CE	0,29	0,29	0,50	0,50	0,50
MG	0,50	S/C	0,28	0,23	0,22

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
BA	4,25	S/C	S/C	5,00	5,00
PB	1,88	S/C	1,48	1,48	1,48
RN	S/C	2,70	2,75	2,85	2,74
SE	3,17	3,70	3,81	2,58	4,20

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	1,00	S/C	S/C	2,00	0,91
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	45,00	25,00	25,00	25,00	28,33

Fonte: Conab

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	36,00	36,00	36,00	36,00	35,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	16,75	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fibra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

### 3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
BA	167,50	147,80	153,00	151,25	150,00
DF	142,50	115,00	115,00	115,00	107,50
RN	155,00	172,60	168,65	165,00	167,75

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,15	1,90	2,05	2,11	2,48
ES	2,33	2,23	2,37	2,45	2,95
GO	S/C	2,09	2,15	2,38	3,78
MA	2,23	2,50	2,54	2,55	2,55
MG	2,12	2,33	2,72	2,72	2,91
MS	2,08	2,14	2,40	2,50	2,70
MT	2,00	S/C	2,08	2,10	S/C
SP	2,15	1,92	1,93	1,98	2,12
TO	2,20	2,50	2,50	2,55	2,60

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	3,36	3,74	3,89	3,98	4,04
PI	2,50	2,85	2,92	3,05	2,95
RN	3,51	3,70	3,49	3,83	3,95

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação



Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	16,40	17,21	17,31	17,10	17,48

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	13,00	12,50	12,50	12,50	12,50

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	92,75	120,37	119,75	119,50	119,71

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	3,34	2,66	2,48	2,60	2,61
RN	2,38	2,60	2,60	2,65	2,47
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	3,21	2,37	2,34	2,40	2,40
PB	2,40	2,50	2,58	2,55	2,50

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

### 3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	25,05	26,31	25,53	24,87	24,85

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	70,00	67,16	69,13	65,25	65,13
RS	74,75	67,00	S/C	66,88	67,00

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	32,75	32,20	30,25	29,50	28,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	68,75	66,00	68,92	65,58	57,83
MT	60,00	60,00	60,00	62,00	62,00
RS	74,67	66,78	68,50	66,44	65,68

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	40,00	30,00	30,00	28,50	31,25
PR	39,75	35,33	34,18	33,21	31,95
RS	34,17	30,34	28,83	28,18	28,15
SC	36,62	36,64	34,58	33,35	33,82

Fonte: Conab  
 Legenda: S/C - Sem Cotação

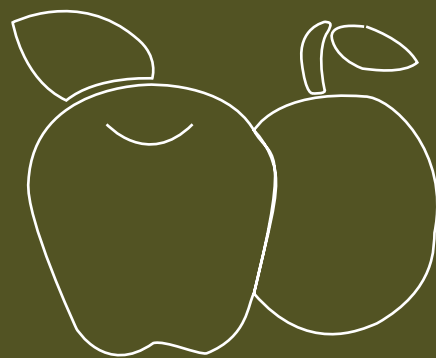
Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	20,83	30,32	22,63	22,07	24,00
SC	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
SP	25,79	27,70	26,39	25,83	25,83

Fonte: Conab



# 4 Mercado Hortigranjeiro



## PRINCIPAIS HORTALIÇAS APRESENTARAM AUMENTO DE PREÇOS EM FEVEREIRO

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de fevereiro de 2017, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC.

### FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

A melancia apresentou queda de preços em 3 dos 8 mercados analisados (com destaque para o descenso de 11,63% na CeasaMinas), e dos quatro mercados em que ocorreu alta, e em três esse movimento foi de 2 dígitos (26,24% na Ceagesp/ETSP, 25,73% na Ceasa/DF e 22,77% na Ceasa/CE). A oferta da fruta em relação ao mês passado caiu em 6 mercados, com destaque para a CeasaMinas (24,61%). A maçã apresentou variações negativas de preços em cinco mercados, destacando-se novamente, como no mês anterior, a Ceasa/ES (26,82%). Já a oferta aumentou em todos os mercados em relação ao mês passado - com destaque para a Ceasa/ES (95,01%) e a Ceasa/CE (69,77%) -, e aumentou na maioria dos mercados em relação a fevereiro de 2016. Para a banana, em relação às cotações de preços, a maioria das oscilações foi de 2 dígitos, sendo que 3 mercados apresentaram elevação e 5 apresentaram queda. Destaque para a alta registrada na Ceasa/PE (22,8%) e a queda na Ceasa/PR (31,53%). A oferta aumentou em 5 mercados em relação ao mês anterior e caiu em 6 mercados em relação ao mesmo período do ano passado.

Em relação ao mamão, os percentuais em sua maioria apresentaram tendência de queda, mas com viés de alta para os próximos meses. Destaque para os aumentos na Ceagesp/ETSP, na ordem de 19,07% em relação ao mês anterior, e as quedas na Ceasa/AC (14,97%) e Ceasa/CE (13,61%). Quanto ao quantitativo da oferta, houve queda em 5 mercados, diferentemente do mês passado, em que ocorreu alta em todos os mercados em relação a dezembro/2016.

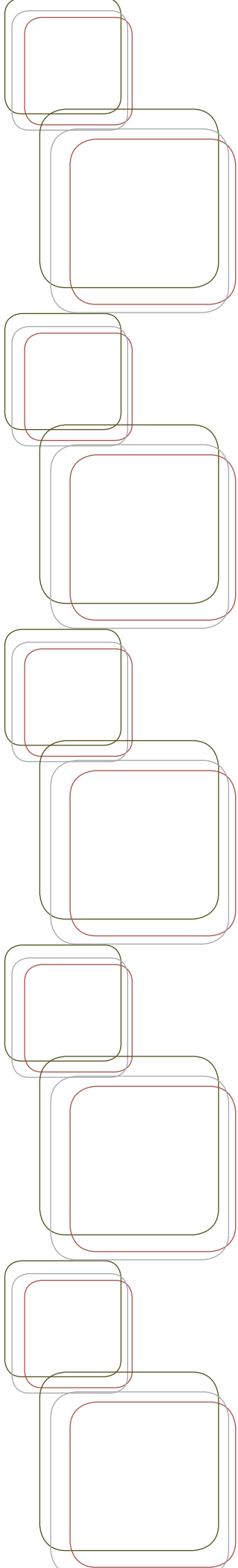
A mudança de tendência do movimento de preços, sinalizando altas

subsequentes, aconteceu principalmente por causa da queda da oferta em cinco dos oito mercados analisados, tanto da variante papaya quanto da formosa. A queda da produção em regiões como sul da Bahia e norte do Espírito Santo e a tendência histórica do preço se elevar no primeiro trimestre do ano se fizeram presentes. O aumento das cotações, que começou a se tornar expressiva, propiciou uma parcial recuperação da margem de rentabilidade dos produtores e dos investimentos, comprometidos nos meses anteriores. Além disso, o Carnaval no fim do mês atrapalhou um pouco as vendas (o que limitou um aumento maior nos preços, por demanda reduzida) e também muitos exemplares do formosa e do papaya não estavam com boa qualidade, devido à maturação precoce por conta de chuva e calor excessivos. Todavia, se verificarmos em relação ao ano passado, houve aumento da oferta em todos os mercados, e a explicação pra isso é que a crise hídrica que assolava regiões produtoras do Espírito Santo, norte de Minas e algumas regiões baianas, esse ano, foi amortecida, possibilitando menor queda relativa no quantitativo da fruta. Mesmo assim, no estado capixaba, por exemplo, o racionamento de água por conta da seca que ali se abate continua, o que compromete a irrigação e a área plantada.

O volume das exportações, no agregado, caiu em relação a janeiro, mas aumentou em relação a fevereiro/2016, mostrando ainda o impacto da crise hídrica, de intensidade menor que no ano passado. A quantidade exportada (3,68 mil toneladas) foi 3,17% menor em relação ao mês anterior, e 12,67% maior em relação a fevereiro do ano passado. Para o mamão papaya, o quantitativo enviado ao exterior até fevereiro de 2017 no acumulado anual foi 10,36% superior em relação ao mesmo período do ano passado. A dinâmica do volume exportado deve se estabilizar em patamares mais altos que nos anos anteriores, a persistir a tendência detectada na série histórica do Prohort, mas dependerá também da produtividade, qualidade, além da incerteza climática e da crise na economia nacional.

No que diz respeito à laranja, em todas as Ceasas houve aumento de preços, à exceção da Ceasa/CE. Destaque para a Ceasa/AC, Ceagesp/ETSP, Ceasa/PE e CeasaMinas, com elevações de 60,89%, 36,87%, 17,75% e 15,03%, nessa ordem. Quanto à oferta da fruta, a dominância foi de queda, a exemplo da Ceasa/PE (23,72%) e Ceasa/CE (14,03%), com alta proeminente na Ceasa/ES (31,90%). Em relação a fevereiro de 2016, destaca-se a queda na Ceagesp/ETSP (20,12%).

O viés altista que se iniciou em agosto/2016 não foi revertido em fevereiro, conquanto tenha sido arrefecido pela entrada precoce no mercado das



laranjas principalmente da safra paulista 2017/2018 e pela baixa qualidade das laranjas temporãs, não muito bem quistas para o comércio no varejo. Isso não deixou que as cotações disparassem, mesmo com seu número reduzido, relativos à safra 2016/2017, e permitiu que os produtores aproveitassem as cotações altas em um contexto de demanda também reduzida para a época do ano, conseguindo lucros mesmo vendendo laranjas ainda verdes, sobretudo da variante pera. Porém, com a entrada pra valer da safra 2017/2018, será gerada alta demanda por exportações do cítrico, fazendo com que as indústrias produtoras de suco – principalmente paulistas – trabalhem a moagem da fruta com maior intensidade, a partir de maio. Esse movimento pode pressionar os preços, se não for seguido de uma boa produção nas fazendas.

No que diz respeito às exportações, houve uma drástica redução do quantitativo, por conta da falta de laranja no mercado pra entrega in natura e na forma de suco. De 3,74 mil toneladas comercializadas em fevereiro de 2016 passaram-se a míseras 4 toneladas em fevereiro de 2017. Tudo isso em meio à alta da demanda na Flórida/EUA reforçada por sua menor safra. Essa situação tenderá a voltar a um patamar normal for iniciada a colheita da safra 17/18 de laranjas com qualidade para a operação.

## HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Nos mercados analisados no mês de fevereiro houve alta nos preços da alface, da cenoura e do tomate. Movimento descendente de preço assistiu-se apenas para a cebola. A batata não apresentou, neste mês, movimento uniforme em suas cotações nos diversos mercados.

A cebola vem apresentando um movimento diferente dos dois últimos anos. Os níveis de preços podem ser considerados muito baixos, se comparados aos dos anos anteriores (2015 e 2016). A produção sulista vem abastecendo o mercado perfeitamente nesse período do ano e uma quantidade pequena de cebola importada está entrando no mercado. Nos entrepostos observados, na comparação com janeiro deste ano, os preços sofreram variação negativa entre 3,25% na CeasaMinas –Belo Horizonte e 15,27% na Ceasa/DF – Brasília. A única variação positiva de preços ficou por conta da Ceasa/PE – Recife, 2,53%.

Para o tomate, depois de um período de queda, em fevereiro o preço voltou



a reagir na maioria dos mercados analisados. A variação mensal negativa foi registrada somente em Vitória/ES (8,70%) e em Rio Branco/AC (8,11%). Nos demais, o aumento de preço atingiu 49,34% em Recife/PE e também percentual elevado em Curitiba/PR, na ordem de 32,87%. Menores aumentos foram registrados em Fortaleza/CE (18,69%), São Paulo/SP (10,93%), Belo Horizonte/MG (8,04%) e Brasília/DF (2,81%). A tendência de alta dos preços começou na segunda quinzena de fevereiro e continua nos primeiros dias de março. No início de março, a cotação do tomate italiano na Ceagesp/ETSP atingiu o patamar acima de R\$ 3,50/Kg, enquanto que no começo de fevereiro este preço estava um pouco acima dos R\$ 2,00/Kg. É importante lembrar que se essa variação positiva se mantiver no restante do mês, o produto poderá pressionar um pouco mais os índices inflacionários, uma vez que o tomate tem significativa ponderação no IPCA e INPC. Com a maturação dos frutos acelerada pelas altas temperaturas desta época, a oferta do produto tende a se elevar novamente, e arrefecer este movimento de alta.

Em relação a batata, assistiu-se tanto queda como alta de preços significativas. As mais expressivas foram em Rio Branco/AC, com variação negativa de 20,83%, e no mercado de Curitiba/PR, com aumento de 19,46%. Ainda apresentaram tendência de alta de preços o mercado da capital paulista (7,18%) e em Recife/PE (2,99%). Queda de preço assistiu-se somente em Brasília/DF, com queda de 9,59%, e no principal mercado atacadista de Minas Gerais, o de Contagem, que abastece a capital mineira, na ordem de 7%. Esta diminuição pode ser explicada tanto pela proximidade da produção, bem como pela qualidade do tubérculo prejudicada pela ocorrência de chuvas. Nos demais mercados as variações nas cotações não foram significativas.

Os preços da cenoura e da alface sofreram aumentos significativos em fevereiro. Esses aumentos são típicos dessa época do ano, quando as chuvas constantes prejudicam a colheita e a oferta dos produtos. No caso da alface, os aumentos de preço ficaram entre 15,10% em Brasília/DF e 104,87% em São Paulo/SP. Estabilidade foi registrada em Recife/PE e apenas em Fortaleza/CE a cotação dessa hortaliça registrou queda (4,16%). Quanto ao preço da cenoura, em todos os mercados atacadistas analisados ocorreu aumento de preço, os quais ficaram em um intervalo de 5,23% em Vitória/ES e 59,19% na Ceagesp/ETSP. Há que se ressaltar que, apesar do movimento de alta nas cotações deste produto, registrou-se somente recuperação do baixo nível de preços que permeou o cenário da cenoura no segundo semestre de 2016.

**Analistas do Prohort**

## 4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	1,75	2,37	2,35	2,45	2,48
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	2,30	1,94	1,96	2,03	2,19
AP	2,40	3,32	3,10	3,03	2,87
ES	1,52	1,46	1,20	1,93	2,20
RR	1,74	2,00	1,57	1,75	1,31
TO	1,55	S/C	S/C	1,63	1,56
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	1.811,63	2.322,22	2.346,25	2.378,75	2.612,00
BA	S/C	1.240,00	1.625,00	S/C	S/C
GO	1.866,67	1.823,07	1.780,00	1.974,56	2.057,83
PB	1.321,42	1.228,33	1.019,00	945,00	1.107,67
SP	2.433,55	2.224,50	1.911,25	1.778,99	1.753,87
<b>ATACADO</b>					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	3,75	3,00	3,00	3,33	3,50
CE	3,20	3,07	3,46	3,98	3,85
DF	5,93	5,20	5,51	6,52	6,80
ES	3,23	2,55	2,52	3,62	3,75
GO	2,83	3,65	4,00	3,83	3,81
MG	2,57	3,04	3,17	3,78	3,54
MS	4,79	3,75	3,71	3,52	3,75
PA	3,33	2,95	3,41	3,56	S/C
PE	2,48	2,12	2,21	2,53	3,22
PI	2,80	2,50	S/C	3,00	S/C
PR	2,22	2,22	2,19	2,11	2,22
RJ	4,21	4,37	4,47	4,42	4,86
RN	1,70	1,68	1,75	2,39	2,35
RS	2,80	2,80	3,00	3,00	3,00
SC	3,63	3,20	3,20	S/C	3,84

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Banana Prata (20 kg)					
AC	52,50	26,10	25,69	26,63	27,69
BA	42,54	32,19	41,23	38,71	39,85
CE	18,25	21,48	21,16	21,15	21,15
DF	62,40	53,60	59,00	57,00	55,53
GO	27,30	25,47	30,58	29,17	28,02
PR	18,50	30,00	30,00	30,00	30,00
RJ	17,13	20,10	19,29	19,00	19,75
RS	25,00	34,40	41,25	35,00	40,00
SE	23,00	18,30	22,45	23,13	29,25
TO	18,00	22,80	38,00	40,90	40,50
<b>ATACADO</b>					
Banana Prata (1 kg)					
AL	1,80	1,00	2,00	2,33	3,00
BA	2,28	2,13	2,60	2,63	2,86
CE	1,82	1,67	1,63	2,59	3,14
DF	4,14	3,53	3,83	3,61	3,34
ES	1,90	1,60	1,98	1,74	1,78
GO	2,79	2,57	3,00	3,17	2,33
MG	2,85	2,55	3,00	2,79	2,40
MS	2,96	3,48	3,48	3,17	3,48
PA	2,33	1,82	2,26	2,52	S/C
PE	1,27	0,76	1,14	1,27	1,29
PI	1,50	2,60	S/C	2,70	S/C
PR	2,41	2,51	2,92	3,06	2,65
RJ	3,19	2,43	2,92	3,04	2,64
RN	1,75	1,93	1,89	2,07	2,57
RS	1,95	3,12	3,46	3,39	3,16
SC	1,56	1,80	2,25	S/C	2,25

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	32,54	51,74	44,53	46,27	50,26
GO	20,29	42,60	37,88	41,97	49,00
MG	15,00	23,80	25,50	24,00	24,00
MS	17,88	29,80	29,99	32,70	44,37
SE	25,05	30,28	37,24	38,89	41,82
SP	15,25	25,78	30,19	30,96	31,81
<b>ATACADO</b>					
Laranja Pera (1 kg)					
BA	0,51	0,55	0,62	0,78	1,06
CE	1,59	1,71	1,93	2,72	2,75
DF	0,95	1,6	1,38	1,48	1,55
ES	1,11	1,27	1,43	1,68	1,89
GO	0,93	1,8	1,6	1,60	1,66
MG	1,23	1,73	1,68	1,82	2,06
MS	1,73	1,55	1,56	1,59	1,72
PA	0,91	1,32	1,23	1,40	S/C
PE	1,16	1,5	1,64	1,89	2,00
PI	1,40	2,4	S/C	2,40	S/C
PR	1,20	1,54	1,52	1,63	1,79
RJ	1,05	1,18	1,26	1,29	1,80
RN	1,10	1,31	1,39	1,93	2,25
RS	1,25	1,28	1,28	1,46	1,69
SC	1,22	1,65	1,65	S/C	2,04

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	0,78	1,73	1,73	1,73	1,73
Maçã Gala (1 kg)					
SC	0,72	1,48	1,48	1,48	1,48
<b>ATACADO</b>					
Maçã Nacional (1 kg)					
AL	4,25	4,55	6,00	7,00	7,00
BA	5,31	5,83	5,75	5,95	5,72
CE	5,13	5,25	5,25	5,63	6,04
DF	5,71	6,50	6,69	6,61	6,29
ES	4,94	5,14	5,31	5,03	3,36
GO	3,93	3,75	3,85	4,38	4,00
MG	4,43	4,62	4,66	4,79	4,08
MS	3,66	4,17	4,17	4,17	3,37
PA	4,83	5,23	5,60	5,53	S/C
PE	4,90	4,82	4,92	4,88	4,89
PI	5,00	9,00	S/C	9,50	S/C
PR	4,95	5,00	5,00	5,00	5,00
RJ	4,43	4,19	3,78	3,73	3,71
RN	4,78	4,57	4,73	4,69	4,34
RS	3,63	3,89	3,89	3,98	4,00

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
AL	1,40	1,33	1,50	1,50	1,50
BA	1,19	2,43	1,93	1,58	1,25
CE	1,28	1,85	1,88	1,83	1,63
DF	2,42	3,30	2,70	1,87	1,87
ES	2,17	2,61	2,00	1,58	1,43
GO	2,44	2,90	1,63	1,55	1,50
MG	2,24	2,33	1,77	1,20	1,25
MS	2,28	2,68	2,75	2,04	1,94
PE	1,21	1,50	1,46	1,24	1,20
PI	1,30	2,50	S/C	2,50	S/C
PR	2,32	3,05	2,52	1,85	1,64
RJ	2,01	2,17	2,15	1,79	1,52
RN	1,00	1,27	1,26	1,04	1,02
RS	2,46	3,84	3,17	2,82	2,42
SC	2,11	2,80	3,00	S/C	2,29

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	15,56	7,92	7,92	8,58	16,13
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	1,70	0,56	0,56	1,13	1,76
MG	2,28	1,53	1,53	1,44	2,44

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá (12 kg)					
DF	39,60	40,54	40,54	32,76	26,70
GO	33,44	25,60	23,00	30,00	27,04
MS	41,25	33,47	31,81	S/C	26,69
MT	45,75	88,80	88,00	82,00	68,33
RN	38,80	36,60	36,50	36,50	38,20
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	3,13	1,97	1,58	2,11	2,13
ES	1,75	1,18	1,40	1,75	1,60
MG	2,03	1,68	2,15	2,51	2,60
RJ	2,38	2,19	2,21	2,55	2,67
SC	1,95	S/C	S/C	2,06	2,04
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
AL	6,00	5,20	4,25	4,50	4,83
BA	4,16	2,11	2,26	3,13	2,50
CE	8,95	3,72	4,13	4,41	4,27
DF	4,08	3,75	3,37	3,79	2,97
ES	5,22	3,42	3,12	4,14	3,33
GO	2,99	3,33	3,12	2,92	2,50
MG	3,75	3,08	3,02	3,23	2,69
MS	4,45	4,98	4,00	4,37	3,36
PA	2,79	1,64	1,81	2,61	S/C
PE	4,73	2,27	2,84	3,09	3,21
PI	7,00	4,00	S/C	4,00	S/C
PR	4,60	5,46	5,11	5,00	3,92
RJ	3,81	3,17	3,11	4,18	3,06
RN	6,06	3,31	3,83	4,18	4,14
RS	4,80	5,50	5,40	5,43	4,50
SC	3,68	4,89	4,62	S/C	3,84

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	24,00	43,00	45,00	48,00	48,00
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	1,51	1,46	1,38	1,53	1,95
CE	3,28	3,64	4,56	4,92	5,04
DF	1,50	2,25	2,25	2,25	2,25
ES	3,44	S/C	S/C	S/C	6,06
GO	2,95	2,59	2,72	3,28	3,60
MG	2,89	2,22	3,44	4,48	4,30
MS	2,60	4,00	S/C	S/C	2,56
PA	4,50	3,19	3,12	3,21	S/C
PE	2,14	1,79	2,15	3,05	2,24
PI	2,50	2,80	S/C	2,80	S/C
PR	2,79	3,47	3,47	3,31	3,47
RJ	2,71	1,80	1,87	1,96	3,02
RN	3,20	4,11	4,45	4,71	4,80
RJ	2,32	1,80	1,80	1,87	1,96
RN	3,00	4,00	4,11	4,45	4,71

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	3,25	4,25	3,98	3,97	4,12
Uva Isabel (1 kg)					
PB	2,48	2,70	2,39	2,56	3,07
SP	3,26	4,51	4,01	3,96	4,08
Uva Itália (1 kg)					
BA	2,83	3,12	2,50	2,93	3,15
PE	3,26	4,51	3,77	3,69	4,02

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

(R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	2,51	-12,08%	2,49	36,87%	5,46	-2,20%	2,00	19,07%	1,73	26,24%
CeasaMinas - Grande BH	1,94	-16,22%	1,84	15,03%	3,77	-2,47%	1,23	-2,39%	0,88	-11,63%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,91	3,04%	2,15	0,08%	3,57	-26,82%	1,25	0,63%	1,01	-8,57%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,57	-31,53%	1,85	3,81%	4,81	-6,38%	1,75	-10,75%	0,95	-8,77%
Ceasa/DF - Brasília	3,24	-10,93%	1,63	9,51%	5,39	-15,70%	2,00	-3,44%	1,50	25,73%
Ceasa/PE - Recife	1,43	22,80%	2,28	17,75%	4,87	0,21%	1,62	1,78%	0,82	9,33%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,60	20,32%	1,62	-0,06%	5,48	6,73%	1,55	-13,61%	1,07	22,77%
Ceasa/AC - Rio Branco	2,03	-20,78%	2,01	60,89%	4,72	81,54%	1,69	-14,97%	1,00	0,00%

Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Laranja nos Entrepósitos Seleccionados: Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017

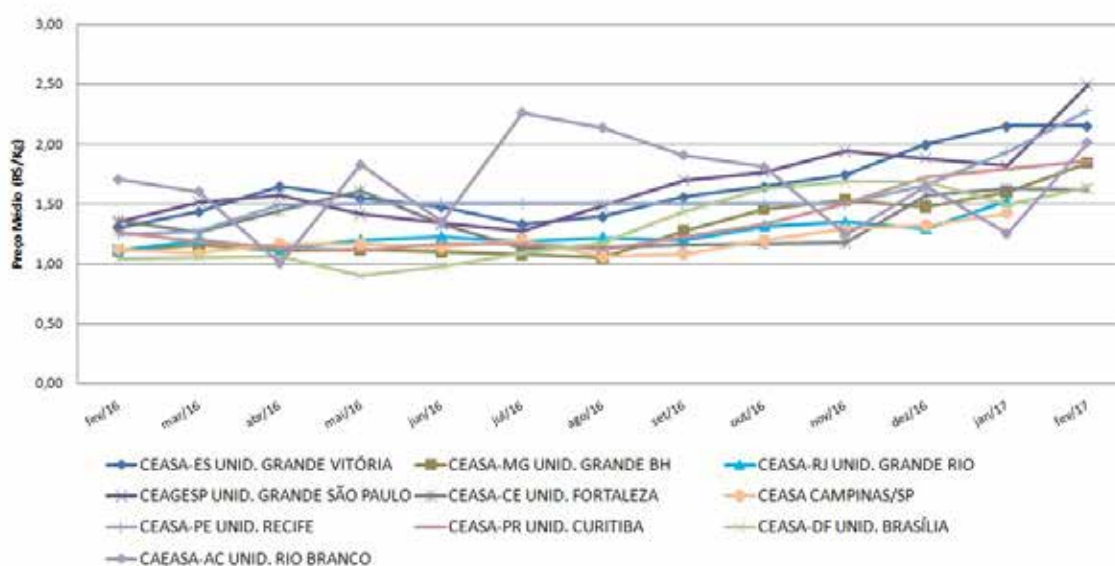
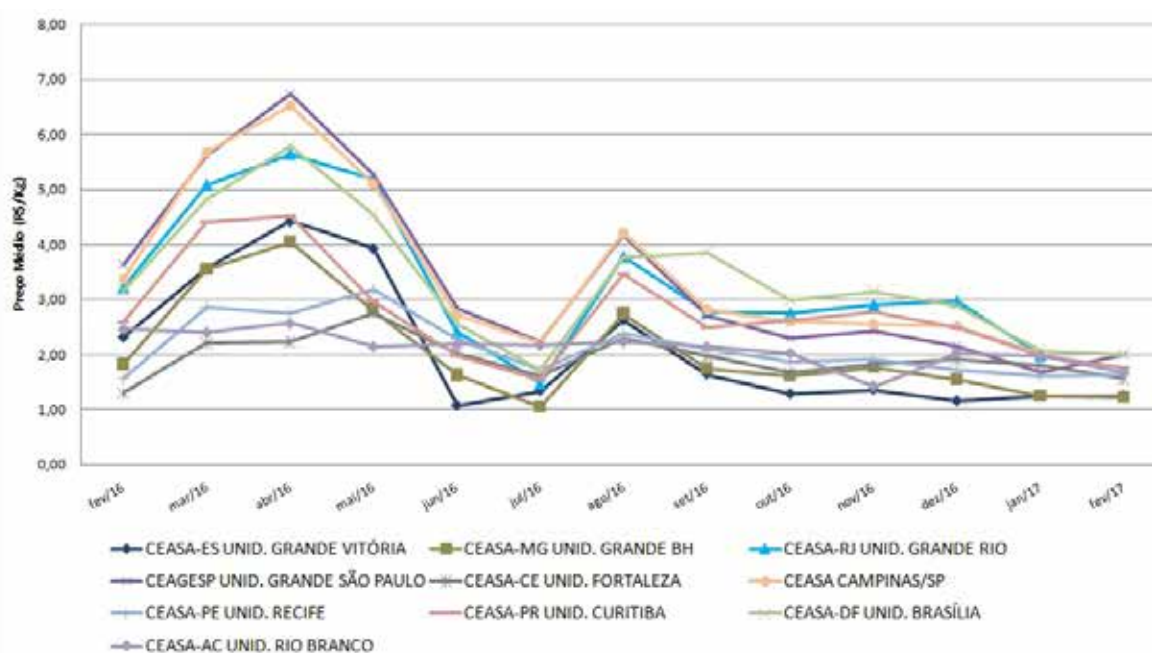


GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados: Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017





## 4.2 Mercado de Hortaliças

### Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Doce (1 Caixa de 22 kg)					
DF	37,00	30,66	22,17	14,25	18,83
MG	41,50	41,20	39,00	42,65	45,38
MS	40,00	25,68	25,26	18,72	14,72
RJ	30,23	35,23	29,97	26,47	22,01
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,85	3,00	2,82	2,76	2,79
AL	2,22	1,08	1,18	1,06	1,08
AM	3,15	2,28	1,78	1,39	0,73
BA	2,87	2,91	2,94	2,49	2,55
CE	S/C	1,57	1,40	1,25	1,20
ES	1,75	1,80	1,50	1,27	1,44
MT	2,23	2,20	2,20	2,00	1,70
PR	2,35	3,05	3,02	3,28	3,50
RN	1,71	1,19	1,25	1,30	1,45
SC	1,36	1,74	1,70	1,64	1,64
<b>ATACADO</b>					
Batata Doce (1 kg)					
AL	2,25	1,52	2,00	2,00	1,67
BA	1,91	1,61	1,53	1,44	1,92
CE	2,59	1,94	1,72	1,64	1,56
DF	2,05	1,64	1,25	1,02	1,17
ES	1,76	1,70	1,35	1,24	1,11
GO	2,05	1,74	1,25	1,07	0,83
MG	2,23	2,24	2,08	2,08	2,07
MS	2,44	2,47	2,00	1,81	1,57
PE	2,33	2,00	2,00	2,00	2,00
PI	2,50	3,00	S/C	2,50	S/C
PR	2,04	2,24	1,25	2,50	2,50
RJ	2,25	1,96	1,44	1,31	1,23
RN	1,97	1,91	1,96	2,05	2,06
RS	2,29	2,71	2,13	1,94	1,75
SC	1,86	1,79	1,36	S/C	0,89

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	95,00	65,00	52,00	45,00	62,00
ES	122,50	60,00	50,00	50,00	50,00
MG	90,00	44,90	36,88	32,38	32,25
PR	111,25	60,00	20,00	10,50	S/C
<b>ATACADO</b>					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	3,70	1,84	1,60	1,80	2,00
BA	2,81	1,96	1,55	1,29	1,58
CE	3,56	2,43	2,37	1,94	1,98
DF	2,58	1,80	1,48	1,34	1,34
ES	2,29	1,58	1,27	1,30	1,34
GO	1,31	1,90	1,50	1,31	1,20
MG	1,77	1,21	0,83	0,97	0,79
MS	3,07	1,85	1,60	1,26	1,20
PA	3,53	2,72	2,28	1,95	S/C
PE	3,06	2,33	1,92	1,57	1,70
PI	4,00	3,00	S/C	2,50	S/C
PR	2,36	1,55	0,91	0,83	0,90
RJ	1,81	1,74	1,12	0,84	0,85
RN	3,14	2,12	1,88	1,57	1,73
RS	2,23	1,84	1,38	1,22	1,12
SC	1,99	1,53	1,00	S/C	0,80

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cará (20 kg)					
DF	73,50	55,73	60,00	53,00	46,33
Cará (1 kg)					
RN	4,25	3,34	3,41	3,50	3,74
<b>ATACADO</b>					
Cará (1 kg)					
AL	4,38	3,00	5,00	5,00	3,00
CE	7,00	6,50	6,50	6,44	6,50
DF	4,64	3,14	3,41	2,91	2,54
ES	3,15	2,68	2,38	2,19	2,17
GO	2,29	2,69	3,91	2,75	2,60
MG	3,89	2,66	2,56	2,55	2,24
MS	5,70	3,80	4,22	3,98	4,20
PE	5,33	3,33	3,33	3,12	2,79
PI	5,00	8,00	S/C	8,00	S/C
PR	3,43	2,50	3,40	4,00	4,00
RJ	5,11	3,16	4,04	3,88	3,81
RN	5,51	3,61	4,23	3,66	3,14
RS	6,35	4,25	4,50	4,63	4,50
SC	7,55	4,60	5,00	S/C	6,00

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Cebola (20 kg)					
BA	56,50	13,00	17,50	20,50	28,00
MG	S/C	17,80	20,25	20,75	24,00
Cebola (1 kg)					
CE	S/C	1,19	1,42	1,75	1,63
DF	2,56	1,06	1,20	1,16	1,04
RN	2,58	0,91	0,91	0,98	1,02
SP	3,95	1,84	1,41	1,53	1,59
<b>ATACADO</b>					
Cebola (1 kg)					
AL	3,81	1,50	1,00	1,00	1,00
BA	2,90	0,98	1,25	1,26	1,35
CE	3,94	1,54	1,79	2,01	1,93
DF	2,86	1,30	1,50	1,46	1,27
ES	3,05	1,31	1,34	1,29	1,24
GO	3,04	1,40	1,50	1,44	1,50
MG	2,54	1,19	1,26	1,25	1,18
MS	3,16	1,30	1,40	1,40	1,12
PA	3,11	1,22	1,50	1,55	S/C
PE	3,68	1,13	1,45	1,50	1,69
PI	5,00	2,50	S/C	2,50	S/C
PR	2,66	1,22	1,17	1,15	1,09
RJ	2,94	1,24	1,43	1,31	1,17
RN	2,92	1,19	1,51	1,61	1,75
SC	2,50	1,14	1,15	S/C	0,94

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Inhame (1 kg)					
AC	2,77	2,97	2,83	2,72	2,80
ES	1,65	3,51	3,55	2,32	1,72
RN	3,99	3,34	3,44	3,60	3,81
RO	2,27	2,39	2,39	2,39	2,38
<b>ATACADO</b>					
Inhame (1 kg)					
AL	7,00	5,00	4,50	5,67	5,67
BA	6,13	3,99	4,85	5,90	5,23
CE	5,85	4,25	4,44	5,00	4,63
DF	4,09	5,55	4,18	3,25	2,65
ES	1,87	4,11	3,52	2,31	1,81
GO	2,43	4,16	3,12	2,61	2,08
MG	2,17	4,52	3,41	2,68	2,27
MS	5,41	4,37	5,30	5,29	4,70
PA	4,38	5,90	7,44	6,13	S/C
PE	6,65	5,92	5,57	6,00	5,17
PI	5,00	8,00	S/C	8,00	S/C
PR	2,98	4,20	4,21	5,00	4,00
RJ	2,48	3,74	3,33	2,90	2,38
RN	7,94	5,56	5,92	6,03	6,99
RS	4,15	5,50	7,00	6,30	4,83
SC	3,26	5,00	5,00	S/C	5,43

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>ATACADO</b>					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	4,00	2,75	3,00	3,00	3,00
BA	3,80	2,73	2,66	2,08	2,54
CE	3,64	2,84	3,15	2,49	2,02
DF	4,75	1,50	2,02	1,63	1,62
ES	2,92	1,34	1,25	1,16	1,11
GO	4,58	3,05	3,25	2,50	2,38
MG	4,13	1,30	1,27	1,57	1,45
MS	4,43	3,17	3,08	3,05	3,06
PA	4,41	3,95	3,63	2,96	S/C
PE	1,79	1,63	2,36	1,71	1,92
PI	2,00	2,50	S/C	2,20	S/C
PR	2,76	2,19	1,95	1,12	0,83
RJ	3,61	1,65	1,88	1,58	1,61
RN	1,39	1,95	2,42	1,86	1,90
RS	3,20	2,74	2,38	1,93	1,85
SC	2,31	2,36	2,27	S/C	1,36

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Quiabo (1 kg)					
BA	1,85	0,74	1,30	0,93	0,83
MG	4,53	2,36	2,93	1,50	1,63
<b>ATACADO</b>					
Quiabo (1 kg)					
AL	4,75	5,70	4,50	5,00	5,00
BA	3,25	3,00	3,59	3,66	3,19
CE	5,55	5,11	4,94	4,91	5,00
DF	3,64	4,33	2,91	2,02	2,21
ES	2,08	2,94	1,91	1,05	1,53
GO	2,04	2,28	2,13	1,65	1,52
MG	1,40	3,22	2,26	1,56	1,37
MS	2,60	4,18	3,33	1,60	1,85
PA	4,84	2,20	2,59	3,80	S/C
PE	3,44	3,88	4,30	4,40	4,40
PI	4,50	2,00	S/C	2,00	S/C
PR	2,92	4,39	2,98	2,16	2,00
RJ	2,60	2,07	1,93	1,99	1,81
RN	4,00	3,00	3,40	3,53	3,75
RS	7,50	9,40	7,60	5,50	5,00

Fonte: Conab  
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Tomate (1 kg)					
CE	1,95	1,69	1,86	1,27	1,25
ES	1,88	2,04	1,59	1,35	1,28
MT	4,17	S/C	2,30	2,40	2,53
RN	2,67	1,28	1,26	1,38	1,50
RR	5,02	5,00	5,75	3,06	2,32
SP	3,99	1,80	1,70	1,68	1,70
<b>ATACADO</b>					
Tomate (1 kg)					
AL	3,38	1,95	2,50	2,50	2,50
BA	2,64	1,27	1,43	1,11	2,13
CE	3,37	1,82	2,59	1,68	2,20
DF	4,26	2,11	2,40	2,06	2,13
ES	2,37	2,15	1,29	1,43	1,45
GO	3,08	1,79	1,81	1,79	2,10
MG	2,31	1,57	1,07	1,25	1,29
MS	2,98	1,59	1,50	1,32	1,53
PA	2,80	1,75	2,36	1,90	S/C
PE	1,94	1,07	1,42	1,01	1,51
PI	5,60	3,00	S/C	3,00	S/C
PR	2,63	1,82	1,67	1,15	1,95
RJ	3,05	1,86	1,30	1,44	1,55
RS	2,36	1,99	2,03	1,54	1,49
SC	2,06	2,02	1,59	S/C	1,29

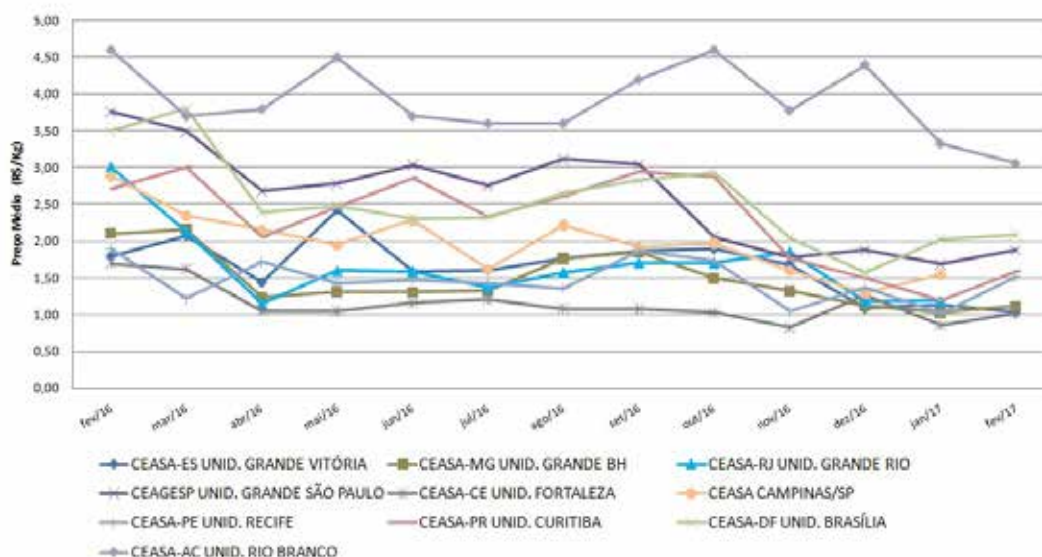
Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	2,86	104,87%	1,87	10,93%	1,49	7,18%	1,36	-8,54%	2,11	59,19%
CeasaMinas - Grande BH	5,28	28,03%	1,11	8,04%	0,77	-7,00%	1,14	-3,25%	1,34	29,56%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,54	17,16%	1,03	-8,70%	1,09	0,99%	1,16	-3,82%	1,44	5,23%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,66	67,37%	1,58	32,87%	0,94	19,46%	1,01	-12,61%	0,99	8,75%
Ceasa/DF - Brasília	2,83	15,10%	2,09	2,81%	1,32	-9,59%	1,27	-15,27%	1,29	37,11%
Ceasa/PE - Recife	3,44	0,00%	1,51	49,34%	1,64	2,99%	1,62	2,53%	1,89	9,88%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,13	-4,16%	1,01	18,69%	1,72	-0,69%	1,95	-4,03%	1,87	20,86%
Ceasa/AC - Rio Branco	9,52	33,33%	3,06	-8,11%	1,90	-20,83%	1,80	-10,00%	2,70	42,11%

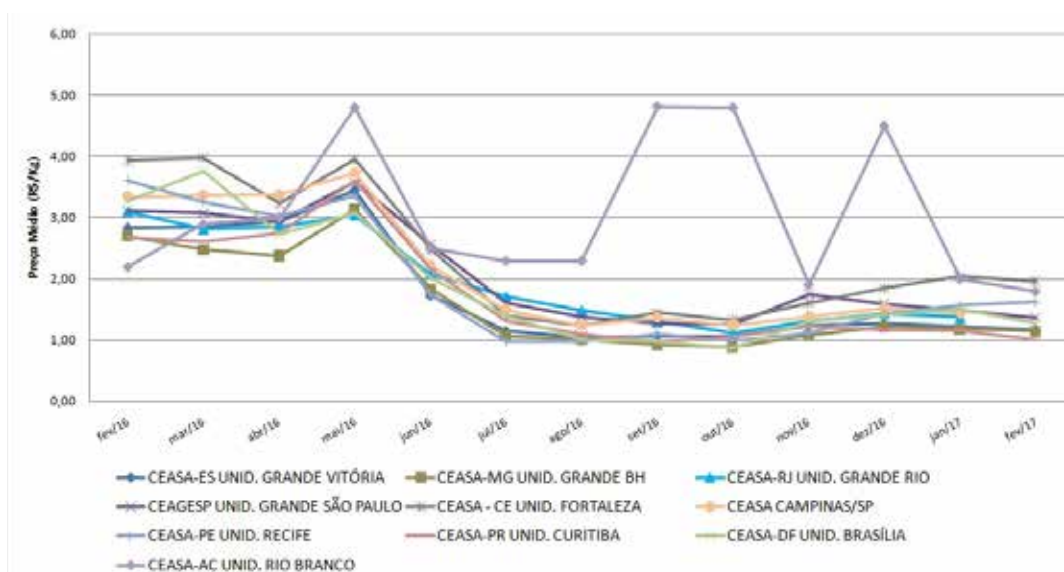
Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Tomate nos Entrepósitos Seleccionados: Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017



Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepósitos Seleccionados: Fevereiro de 2016 a Fevereiro de 2017



Fonte: Conab

## 4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.3.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17
<b>PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR</b>					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	4,20	5,18	4,49	4,36	3,36
CE	4,35	4,66	4,40	3,35	3,90
ES	2,94	3,20	3,19	3,25	2,95
GO	2,55	3,10	3,03	2,78	2,63
MG	2,58	3,28	3,30	2,81	2,81
PB	3,71	4,70	4,68	3,87	3,48
PE	3,56	4,58	4,50	4,18	3,75
PI	5,03	5,27	5,29	5,30	5,30
PR	2,52	2,95	3,06	2,84	2,73
RJ	2,89	3,50	3,50	3,31	2,88
SP	2,68	3,16	3,06	2,86	2,72
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	100,17	103,96	105,50	114,00	117,00
DF	85,25	99,20	102,50	105,00	105,00
ES	83,25	82,50	84,03	80,25	82,75
GO	95,25	94,80	97,25	92,00	96,75
MS	70,50	60,60	58,00	57,38	70,13
PI	69,90	94,00	94,00	94,00	94,00
PR	70,43	80,70	80,46	76,46	82,47
RO	104,50	94,00	110,00	110,00	115,00
SP	72,79	75,59	75,45	74,74	77,56
<b>ATACADO</b>					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	143,53	148,16	154,85	127,45	106,33
BA	98,23	91,59	98,89	100,17	98,36
DF	96,50	120,00	121,00	112,00	107,00
GO	93,13	88,92	110,04	S/C	114,00
MS	94,13	83,70	83,00	83,75	97,13
MT	92,33	87,35	89,55	87,50	93,32
PI	79,85	141,06	132,50	139,78	142,80
PR	95,75	104,70	118,52	101,40	104,68
RJ	88,89	85,75	93,95	94,69	100,95
RO	118,25	126,58	129,60	124,26	126,75
SC	98,75	82,00	101,25	103,75	118,75
TO	102,00	97,78	106,28	98,48	107,13
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	109,40	115,90	114,73	116,23	117,10
AP	130,40	153,81	153,75	151,45	163,07
CE	115,75	125,20	121,00	116,00	114,00
DF	95,70	109,00	112,00	101,95	99,50
GO	110,85	109,23	100,70	S/C	75,94
MG	85,00	97,40	96,75	95,50	96,75
MS	90,50	101,00	102,50	88,75	91,00
PA	111,72	106,22	107,35	106,49	99,00
PB	106,60	122,28	125,23	126,70	115,25
RR	119,00	105,36	106,00	106,00	100,83

Fonte: Conab; Ceasas  
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos Agosto de 2015 a Agosto de 2016

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Ago	1,28	0,74	1,10	0,20	0,83
	Set	0,99	0,68	0,52	0,22	0,60
	Out	1,03	0,71	0,57	0,26	0,64
	Nov	1,16	0,65	0,55	0,29	0,66
	Dez	0,95	0,60	0,48	0,30	0,58
	Jan	1,02	0,60	0,51	0,25	0,60
	Fev	1,28	0,65	0,54	0,21	0,67
	Mar	1,10	0,69	0,56	0,22	0,64
	Abr	1,14	0,75	0,59	0,24	0,68
	Mai	1,12	0,92	0,45	0,22	0,68
	Jun	1,21	1,16	0,60	0,35	0,83
	Jul	1,32	1,29	0,55	0,31	0,87
Laranja	Ago	1,18	1,34	0,60	0,49	0,90
	Set	0,46	0,51	0,28	0,36	0,40
	Out	0,49	0,51	0,28	0,17	0,36
	Nov	0,51	0,59	0,65	0,31	0,51
	Dez	0,55	0,72	0,65	0,00	0,48
	Jan	0,42	0,79	0,51	0,00	0,43
	Fev	0,81	0,78	0,64	0,00	0,56
	Mar	0,99	0,76	0,81	0,85	0,85
	Abr	1,00	0,70	0,92	0,85	0,87
	Mai	1,16	0,57	0,84	0,27	0,71
	Jun	0,46	0,53	0,98	0,23	0,55
	Jul	0,37	0,48	0,00	0,20	0,26
Limão	Ago	0,39	0,53	0,00	0,34	0,32
	Set	0,40	0,80	0,00	0,42	0,41
	Out	0,72	0,74	0,33	0,22	0,50
	Nov	0,79	1,03	0,26	0,23	0,58
	Dez	0,85	1,77	0,22	0,89	0,93
	Jan	1,08	1,81	0,21	0,34	0,86
	Fev	0,76	1,04	0,32	0,32	0,61
	Mar	0,94	0,58	0,55	0,22	0,57
	Abr	1,27	0,57	0,66	0,32	0,71
	Mai	0,70	0,73	1,02	0,34	0,70
	Jun	0,71	1,06	0,95	0,41	0,78
	Jul	0,61	1,38	0,60	0,64	0,81
Maçã	Ago	0,49	0,79	0,32	0,23	0,46
	Set	0,39	1,16	0,30	0,91	0,69
	Out	0,53	1,45	0,27	0,54	0,70
	Nov	1,60	1,20	0,23	0,95	0,99
	Dez	1,76	1,12	0,32	0,91	1,03
	Jan	1,99	1,17	0,53	0,81	1,13
	Fev	2,11	1,33	0,60	0,92	1,24
	Mar	1,63	1,34	0,86	0,96	1,20
	Abr	1,70	1,35	0,80	0,95	1,20
	Mai	0,77	1,45	0,30	1,01	0,88
	Jun	1,30	1,65	0,23	1,03	1,05
	Jul	1,25	1,73	0,42	1,05	1,11
Ago	0,89	1,64	0,22	1,05	0,95	
Set	0,82	1,73	0,21	0,95	0,93	
Out	0,91	1,79	0,23	1,04	0,99	
Nov	0,89	1,83	0,30	1,15	1,04	

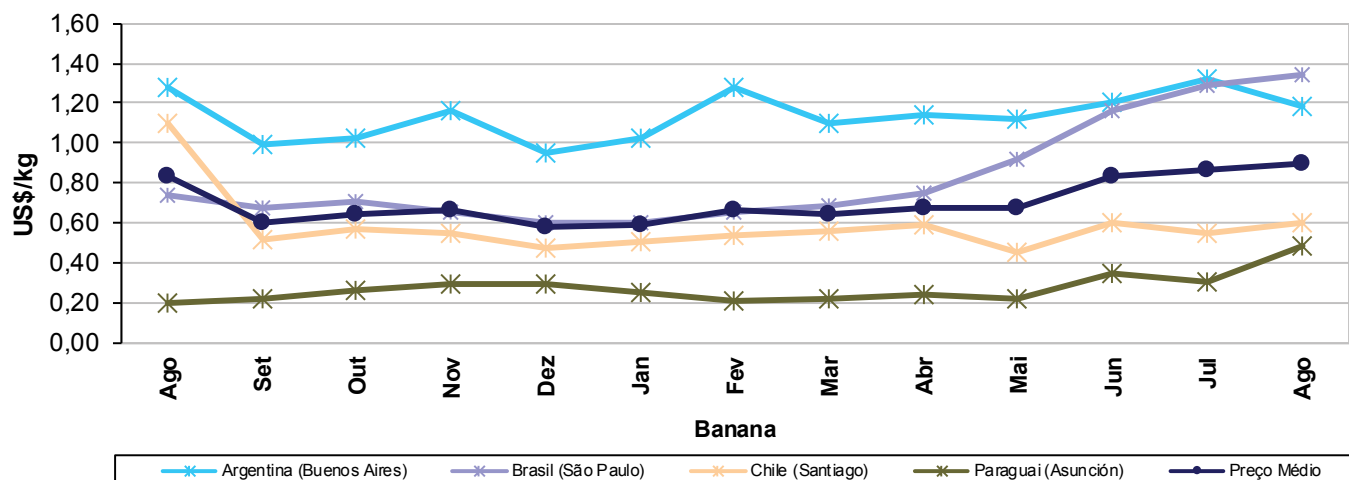
Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:  
 Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baía / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar  
 Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja  
 Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taití / Paraguai-Japonés e Thaiti  
 Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé



## GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

AGO/2015 A AGO/2016

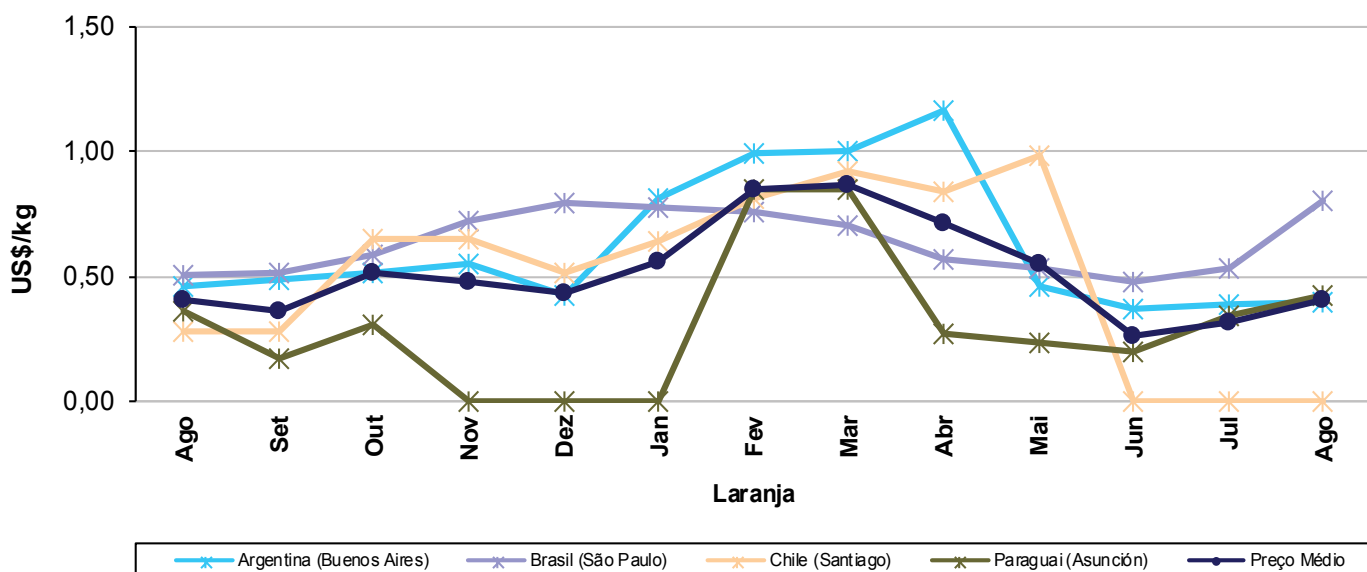


Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

\*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

## GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

AGO/2015 A AGO/2016

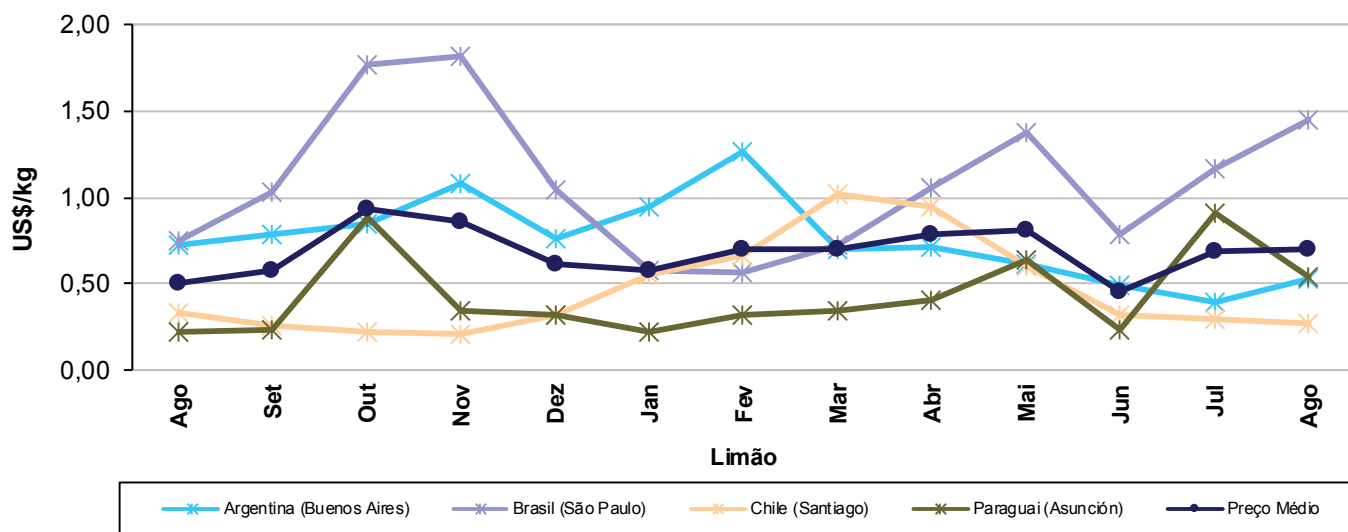


Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

\*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

### GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

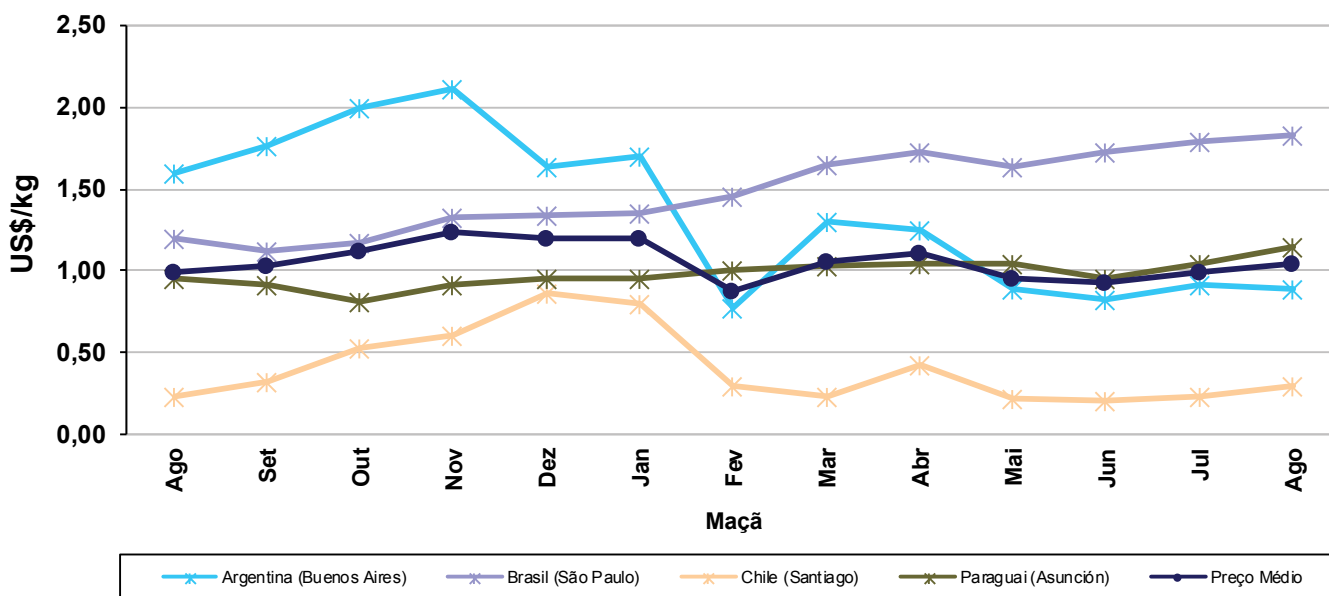
AGO/2015 A AGO/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)  
\*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

### GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

AGO/2015 A AGO/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)  
\*preços de comercialização na Ceasa/PR ainda não consolidados

5

Custo de Produção,  
Índices, Insumos e  
Receita Bruta



Tabela 5.1 - Relações de Troca <sup>(1)</sup>: Fertilizantes <sup>(2)</sup> / <sup>(3)</sup> / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	38	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV ( 2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2010/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	29,3	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	27,0	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016	12,3	21,0	24,6	3,2	34,5	19,3	27,2
NOV/2016	10,2	26,0	31,0	6,1	38,7	19,2	33,2
MÉDIA NOV(2011/2016)	17,7	30,5	36,2	11,1	58,5	22,3	38,7

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%)

Arroz de sequeiro : 05-25-25

Arroz irrigado : 05-25-25 (75%) e uréia (25%)

feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

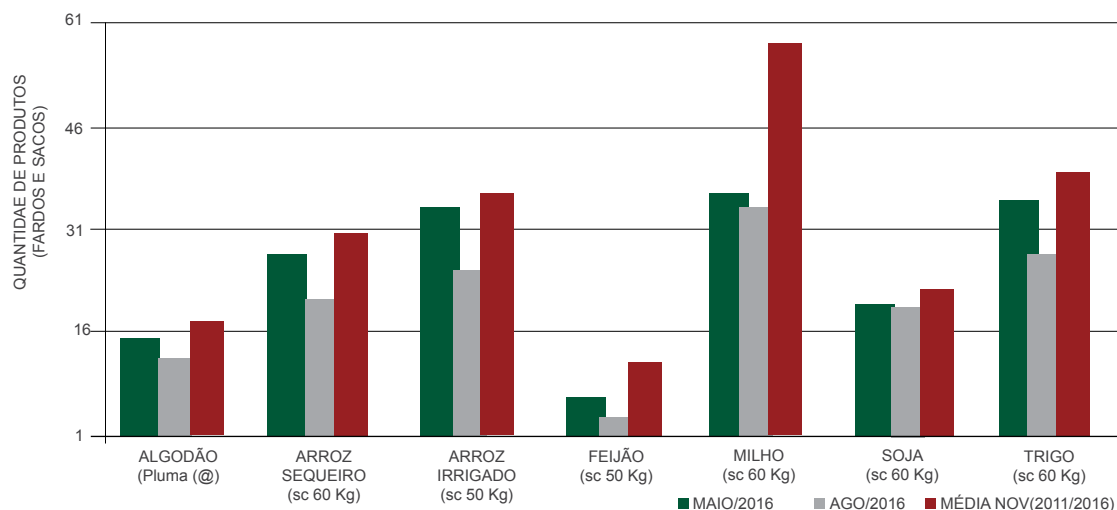
milho : 04-30-16 (70%) e uréia (30%)

soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

## GRÁFICO 5.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>						
<b>MÉDIAS TRIMENSAIS</b>						
NOV/2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
NOV 2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
FEV/2011	4.265	9.319	11.146	12.877	6.297	11.393
MAI/2011	7.154	9.562	12.781	12.532	7.206	10.898
AGO/2011	7.233	10.381	12.652	13.033	7.041	11.282
NOV/2011	7.951	9.785	12.125	13.444	7.089	12.018
MÉDIA NOV ( 2010/2011)	6.542	9.606	11.591	13.278	6.855	11.439
FEV/2012	9.086	9.048	11.183	12.575	6.674	12.382
MAI/2012	9.527	9.062	10.806	14.427	5.361	11.564
AGO/2012	9.714	7.105	8.366	11.307	4.142	9.892
NOV/2012	10.162	6.232	6.509	11.725	4.600	9.082
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.804	8.831	10.535	12.936	6.117	11.124
FEV/2013	8.944	7.041	8.086	13.057	5.882	8.213
MAI/2013	8.464	7.297	8.491	17.949	6.547	8.939
AGO/2013	7.994	6.436	8.433	19.782	5.758	7.582
NOV/2013	8.156	6.806	8.690	19.765	5.331	7.943
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058	8.235	9.886	14.383	6.044	10.215
FEV/2014	7.571	7.519	8.543	16.947	5.732	8.586
MAI/2014	8.619	7.538	8.139	16.590	5.749	8.305
AGO/2014	10.210	7.755	8.706	19.804	6.487	11.047
NOV/2014	10.935	7.393	9.173	18.349	6.301	12.617
MÉDIA NOV (2010/2014)	8.358	8.074	9.593	15.216	6.049	10.197
FEV/2015	11.208	7.151	9.040	17.424	6.450	11.821
MAI/2015	9.095	7.569	9.299	19.099	6.552	10.532
AGO/2015	9.661	7.543	9.418	17.563	5.795	10.923
NOV/2015	9.664	7.252	8.425	15.079	5.471	9.758
MÉDIA NOV (2010/2015)	8.653	7.942	9.489	15.611	6.053	10.304
FEV/2016	8.750	7.678	9.171	13.904	6.565	11.573
MAI/2016	8.476	7.511	9.534	11.081	6.060	10.698
AGO/2016	10.257	7.387	8.778	14.226	7.308	11.356
NOV/2016	10.160	6.790	8.745	15.813	6.983	13.744
MÉDIA NOV(2011/2016)	9.267	7.519	9.031	14.959	6.040	10.408

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

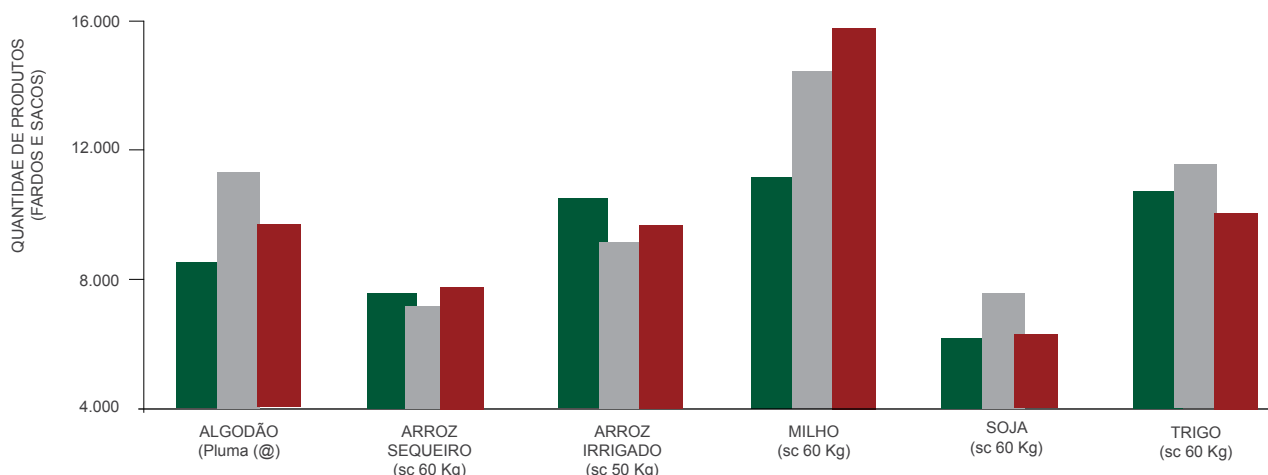
Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir uma colheitadeira

(2) COLHEITADEIRA MF 5650 - (165 CV) c/platf. de corte soja 5,10m c/cabine até nov/2010; a partir de Fev/2011, COLHEITADEIRA AGCO MF 5650 (175 CV). Incluso colheitadeira JD 1550 c/platf. 19 pés c/cabine (225 CV) para Algodão. Até nov/2010 a Relação de Troca não incluía colheitadeira para Algodão.

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

GRÁFICO 5.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ MAIO/2016 ■ AGO/2016 ■ MÉDIA NOV (2011/2016)

Tabela 5.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
NOV 2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
FEV/2011	614	2.424	2.899	1.340	3.349	1.638	2.963
MAI/2011	1.027	2.576	3.444	1.033	3.376	1.942	2.936
AGO/2011	1.336	2.747	3.348	954	3.448	1.863	2.985
NOV/2011	1.458	2.609	3.232	886	3.584	1.890	3.204
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071	2.560	3.087	985	3.540	1.828	3.048
FEV/2012	1.425	2.371	2.930	590	3.295	1.748	3.244
MAI/2012	1.504	2.337	2.786	487	3.720	1.382	2.982
AGO/2012	1.643	1.936	2.279	736	3.080	1.128	2.695
NOV/2012	1.691	1.626	1.698	591	3.059	1.200	2.369
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.291	2.341	2.792	814	3.428	1.622	2.948
FEV/2013	1.461	1.788	2.053	483	3.316	1.494	2.086
MAI/2013	1.392	1.832	2.132	431	4.506	1.644	2.244
AGO/2013	1.273	1.605	2.102	621	4.932	1.436	1.890
NOV/2013	1.320	1.639	2.093	823	4.761	1.284	1.913
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.313	2.149	2.578	745	3.721	1.573	2.667
FEV/2014	1.250	1.829	2.079	993	4.123	1.395	2.089
MAI/2014	1.462	1.894	2.045	1.141	4.168	1.444	2.086
AGO/2014	1.684	1.841	2.067	1.604	4.703	1.540	2.623
NOV/2014	1.677	1.730	2.146	1.173	4.292	1.474	2.952
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361	2.072	2.462	859	3.862	1.547	2.613
FEV/2015	1.731	1.767	2.234	632	4.305	1.594	2.921
MAI/2015	1.341	1.798	2.209	825	4.538	1.557	2.502
AGO/2015	1.333	1.863	2.326	833	4.339	1.432	2.698
NOV/2015	1.287	1.807	2.100	695	3.758	1.363	2.432
MÉDIA NOV (2010/2015)	1.373	2.022	2.415	837	3.933	1.536	2.618
FEV/2016	1.179	1.618	1.932	502	2.929	1.383	2.438
MAI/2016	1.120	1.588	2.015	410	2.342	1.281	2.262
AGO/2016	1.205	1.447	1.720	260	2.787	1.432	2.225
NOV/2016	1.198	1.396	1.798	522	3.251	1.436	2.825
MÉDIA NOV (2010/2016)	1.411	1.825	2.189	726	3.799	1.454	2.509

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

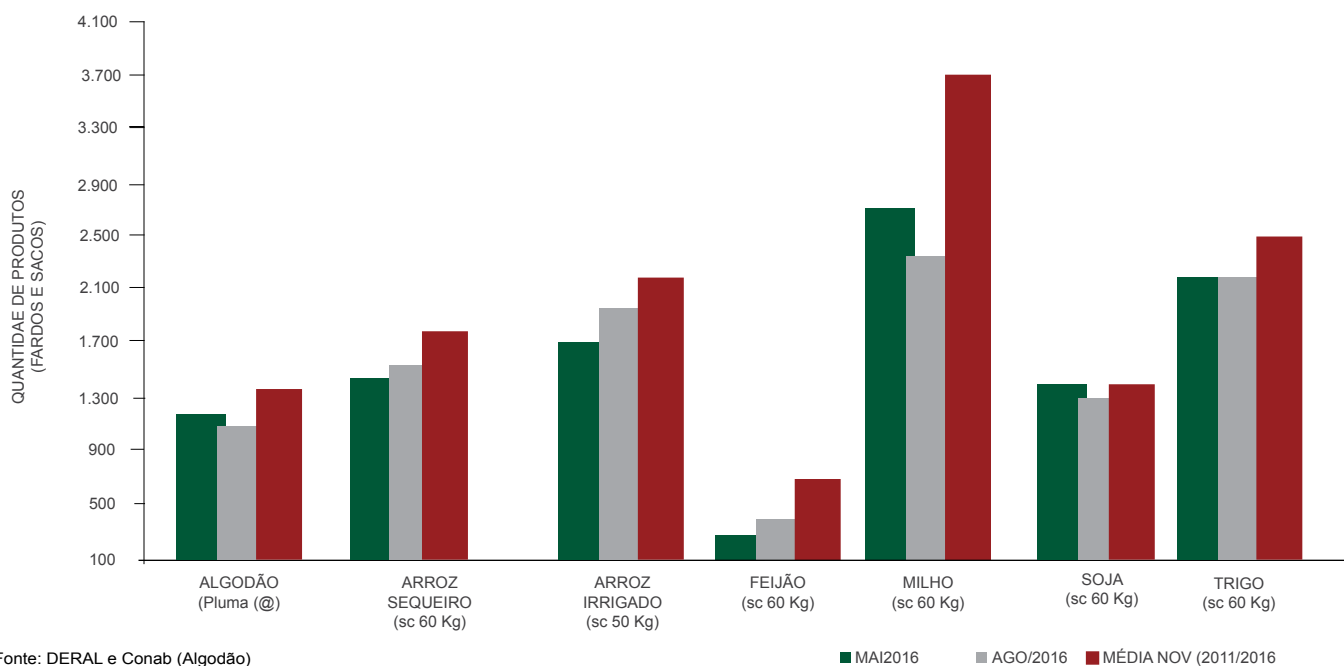
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carozo foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 5.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2016



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
<b>Total</b>	<b>20.995</b>	<b>24.748</b>	<b>30.054</b>	<b>35.367</b>	<b>35.389</b>	<b>36.875</b>
CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
<b>Total</b>	<b>19.079</b>	<b>23.690</b>	<b>29.353</b>	<b>33.943</b>	<b>33.471</b>	<b>35.378</b>

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA  
 Legenda: ND - Não Disponível  
 POA, 29/05/2015.

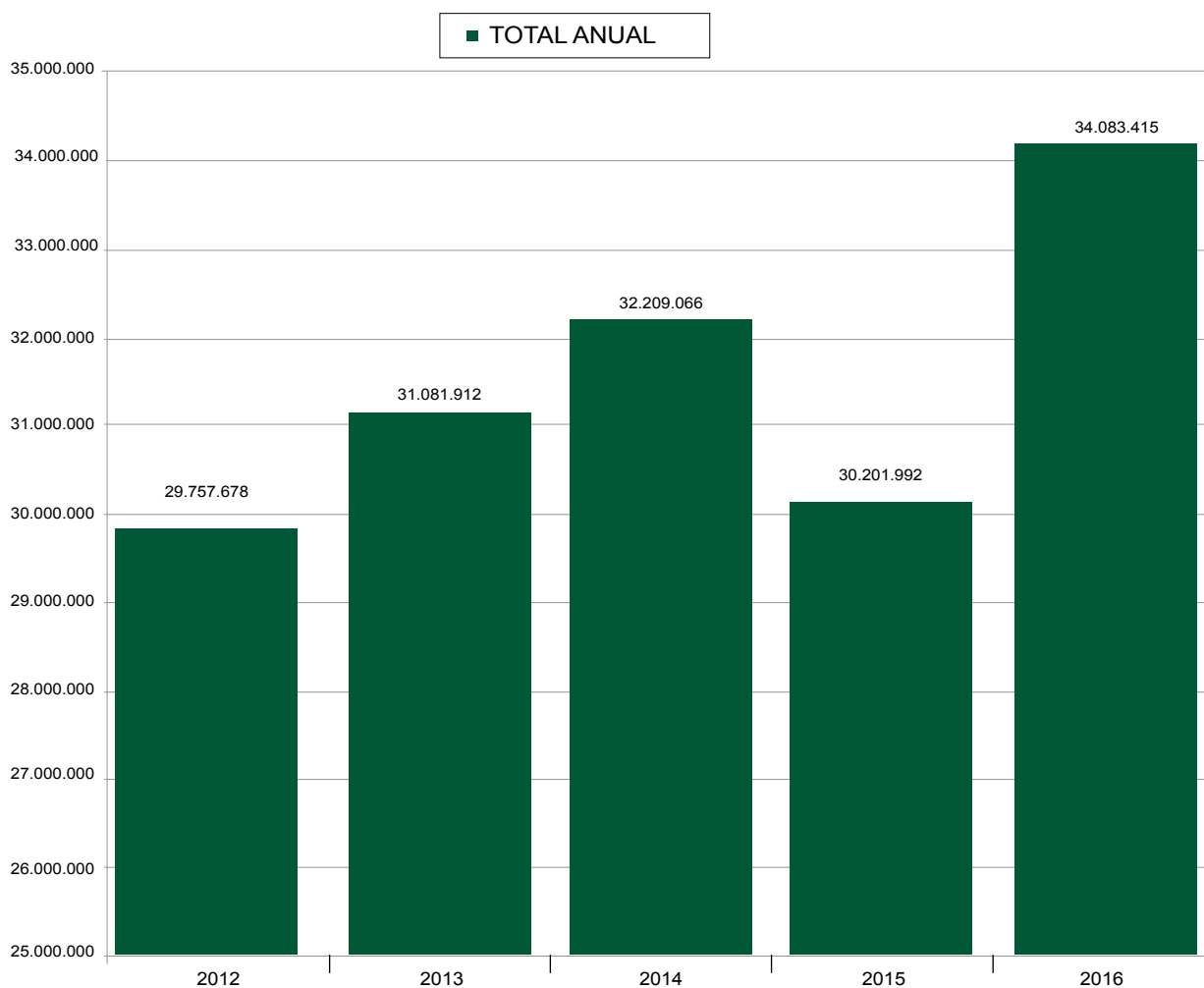
Tabela 5.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2012	2013	2014	2015	2016
Jan	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.141	2.129.366
Fev	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917
Mar	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711
Abr	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.326	1.642.780
Mai	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852
Jun	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298
Jul	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162
Ago	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053
Set	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881
Out	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403
Nov	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239
Dez	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753
<b>Total Anual</b>	<b>29.757.678</b>	<b>31.081.912</b>	<b>32.209.066</b>	<b>30.201.992</b>	<b>34.083.415</b>

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística  
 Nota: (\*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA



Tabela 5.6 Insumos: Máquinas Agrícolas <sup>(1)</sup>

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA				TOTAL (c)
		INTERNA		EXPORTAÇÃO		
		% (a/c)	Total (a)	Total (b)	% (b/c)	
TOTAL ANUAL						
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256
2015	55.262	44.995	81,7	10.077	18,3	55.072
2016	53.017	42.839	90,6	8.551	18,1	47.297
2017	3.011	2.786	85,4	477	14,6	3.263

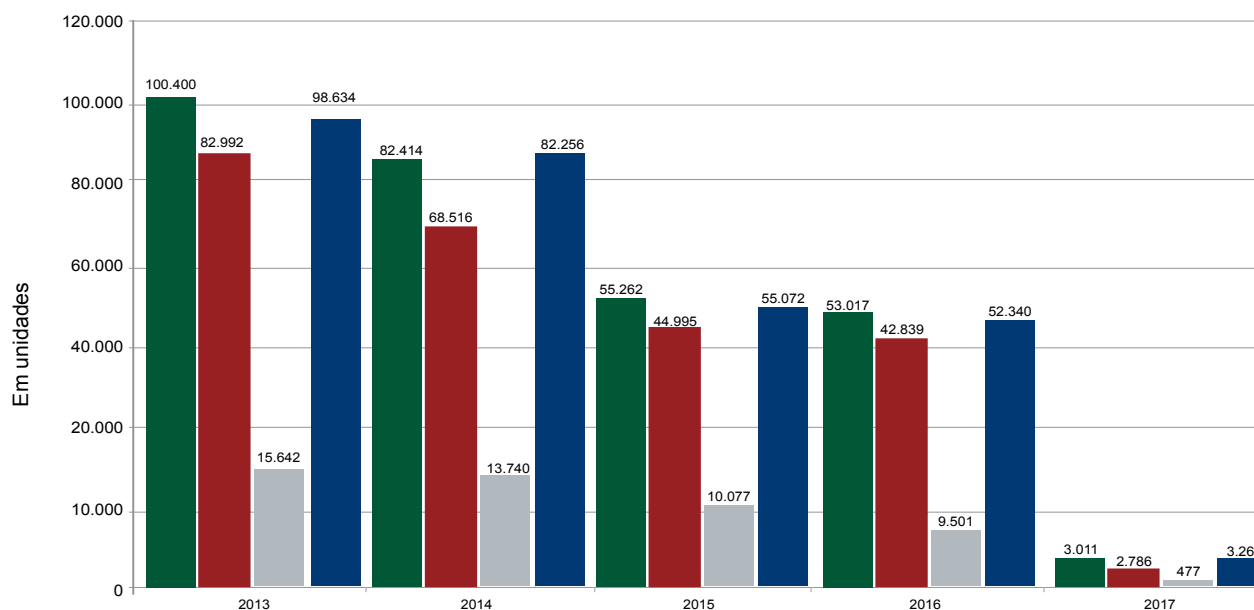
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO					VENDAS INTERNAS					VENDAS EXTERNAS					VENDAS TOTAIS				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	3.011	5.399	3.772	3.353	1.557	2.786	817	557	552	327	477	6.216	4.329	3.905	1.884	3.263
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936		6.208	5.601	3.694	2.319		986	1.042	829	618		7.194	6.643	4.523	2.937	
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806		7.323	5.527	4.832	2.766		1.148	1.161	978	1.023		8.471	6.688	5.810	3.789	
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846		7.361	6.066	4.255	2.886		1.561	1.167	941	709		8.922	7.233	5.196	3.595	
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091		7.478	6.153	4.143	3.447		1.282	1.427	940	718		8.760	7.580	5.083	4.165	
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587		7.365	5.880	4.410	4.058		1.218	1.210	1.100	998		8.583	7.090	5.510	5.056	
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922		7.610	6.375	3.964	4.018		1.355	1.311	801	754		8.965	7.686	4.765	4.772	
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883		7.802	6.465	4.211	4.519		1.512	1.330	695	915		9.314	7.795	4.906	5.434	
Set	8.776	7.208	5.037	5.125		7.380	6.611	3.924	4.793		1.613	1.380	863	977		8.993	7.991	4.787	5.770	
Out	9.907	7.926	4.839	6.181		7.284	6.655	3.751	4.819		1.655	1.303	699	781		8.939	7.958	4.450	5.600	
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482		6.004	5.260	2.234	3.564		1.320	1.052	1.089	731		7.324	6.312	3.323	4.295	
Dez	6.483	3.834	906	5.536		5.778	4.151	2.224	4.093		1.175	800	590	950		6.953	4.951	2.814	5.043	
Jan a Dez	100.400	82.414	55.262	53.017	3.011	82.992	68.516	44.995	42.839	2.786	15.642	13.740	10.077	9.501	477	98.634	82.256	55.072	52.340	3.263

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: <sup>(1)</sup> Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeiras

Nota: <sup>(1)</sup> Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A JANEIRO 2017



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ VENDAS INTERNAS ■ EXPORTAÇÃO ■ VENDAS TOTAIS

Tabela 5.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2013 para 2014	
	2013 (b)	2014 (c)	R\$ milhões (c-b)	Percentual (c/b)
<b>PRODUTOS AGRÍCOLAS</b>				
Abacaxi	3.019	3.207	188	6%
Algodão em pluma	5.727	6.956	1.229	21%
Alho	656	555	-101	-15%
Amendoim	395	404	9	2%
Arroz	7.917	8.413	496	6%
Aveia	152	159	7	5%
Banana	6.058	6.598	540	9%
Batata	4.454	3.704	-750	-17%
Cacau	1.285	1.828	543	42%
Café	12.979	16.099	3.120	24%
Cana de açúcar	36.349	41.028	4.679	13%
Canola	65	33	-32	-49%
Castanha de caju	176	220	44	25%
Cebola	1.356	1.190	-166	-12%
Centeio	2	1	-1	-50%
Cera de carnaúba	153	191	38	25%
Cevada	163	189	26	16%
Coco	1.299	1.294	-5	0%
Feijão	7.487	5.381	-2.106	-28%
Fumo	4.794	5.138	344	7%
Girassol	93	204	111	119%
Juta/Malva	17	15	-2	-12%
Laranja	3.023	3.760	737	24%
Maçã	2.683	3.531	848	32%
Mamona	29	66	37	128%
Mandioca	11.430	10.705	-725	-6%
Manga	1.012	1.131	119	12%
Milho	28.235	28.197	-38	0%
Sisal	207	238	31	15%
Soja	72.204	83.849	11.645	16%
Sorgo	516	479	-37	-7%
Tomate	7.179	6.314	-865	-12%
Trigo	2.882	2.926	44	2%
Triticale	58	48	-10	-17%
Uva	2.098	2.738	640	31%
<b>Total Agrícola</b>	<b>226.152</b>	<b>246.789</b>	<b>20.637</b>	<b>9%</b>
<b>PRODUTOS PECUÁRIOS</b>				
Carne de bovinos	61.896	74.571	12.675	20%
Carne de frango	42.853	45.380	2.527	6%
Carne de suínos	15.911	16.994	1.083	7%
Leite	33.635	34.837	1.202	4%
Ovos	8.524	8.713	189	2%
<b>Total Pecuária</b>	<b>162.819</b>	<b>180.495</b>	<b>17.676</b>	<b>11%</b>
<b>Total da Receita Bruta Anual</b>	<b>388.971</b>	<b>427.284</b>	<b>38.313</b>	<b>10%</b>

Fonte: Conab

# 6 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



## PANORAMA DA ARMAZENAGEM NO ESTADO DE MINAS GERAIS

O estado de Minas Gerais possui uma produção agrícola diversificada, o que tem contribuído para o seu posicionamento entre os maiores produtores do país. Atualmente o estado ocupa a 6ª colocação da produção nacional, atrás do Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul. A participação estimada do agronegócio mineiro no PIB foi de 13,87% para o ano de 2016.

A variação da produção agrícola no estado ao longo do tempo foi de 109,8%, entre os anos de 2000 e 2016, com aumento de 34,8% na área plantada e de 55,6% na produtividade. Esses índices refletem um investimento em inovação tecnológica para uma maior eficiência produtiva. Sob o aspecto da armazenagem agrícola, o estado de Minas Gerais representa 39,9% da capacidade de armazenagem da região sudeste e 5,9% da capacidade nacional. A capacidade estática obteve um acréscimo da ordem de 106,7% para o período analisado, conforme tabela 1.

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	6.492,5	2.489,4	2.608	4.542
2001/02	7.543,9	2.530,1	2.982	4.499
2002/03	8.661,5	2.801,4	3.092	4.751
2003/04	9.715,1	3.100,7	3.133	4.676
2004/05	10.413,5	3.200,9	3.253	6.216
2005/06	8.798,1	3.113,0	2.826	6.317
2006/07	9.799,4	2.950,1	3.322	6.961
2007/08	10.220,2	2.830,9	3.610	6.984
2008/09	10.445,2	2.837,4	3.681	7.325
2009/10	10.149,2	2.834,9	3.580	7.641
2010/11	10.650,4	2.868,1	3.713	8.068
2011/12	12.209,8	2.979,7	4.098	8.204
2012/13	12.093,6	3.068,1	3.942	8.553
2013/14	11.664,9	3.244,0	3.596	8.730
2014/15	11.818,8	3.227,1	3.662	9.049
2015/16	11.807,2	3.303,7	3.574	8.955
2016/17	13.620,6	3.355,8	4.058,8	9.390,5

Tabela 1 - Série histórica de produção, área plantada, produtividade e capacidade estática no Estado de MG

Fonte: Conab, 2017

O estado de Minas Gerais apresentou em março de 2017 uma capacidade estática cadastrada de 9,4 milhões de toneladas. O quantitativo de produção agrícola se manteve superior à capacidade estática instalada no estado, para o período analisado, conforme gráfico 1. A produção estimada para a safra 2016/2017 no estado é de 13.620,6 mil toneladas, o que corresponde a 6,2% da produção total do país.

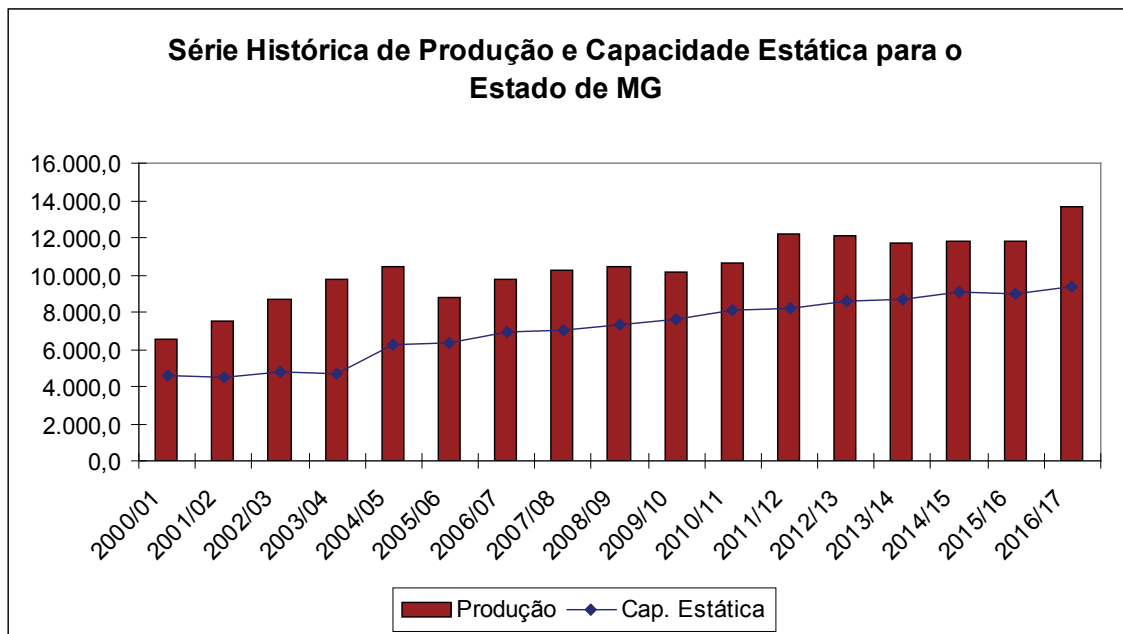


Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática no Estado de MG

Fonte: Conab, 2017

A região apresenta o predomínio de entidades privadas atuando na rede armazenadora do estado, com concentração de 70% dos armazéns da região (gráfico 2).

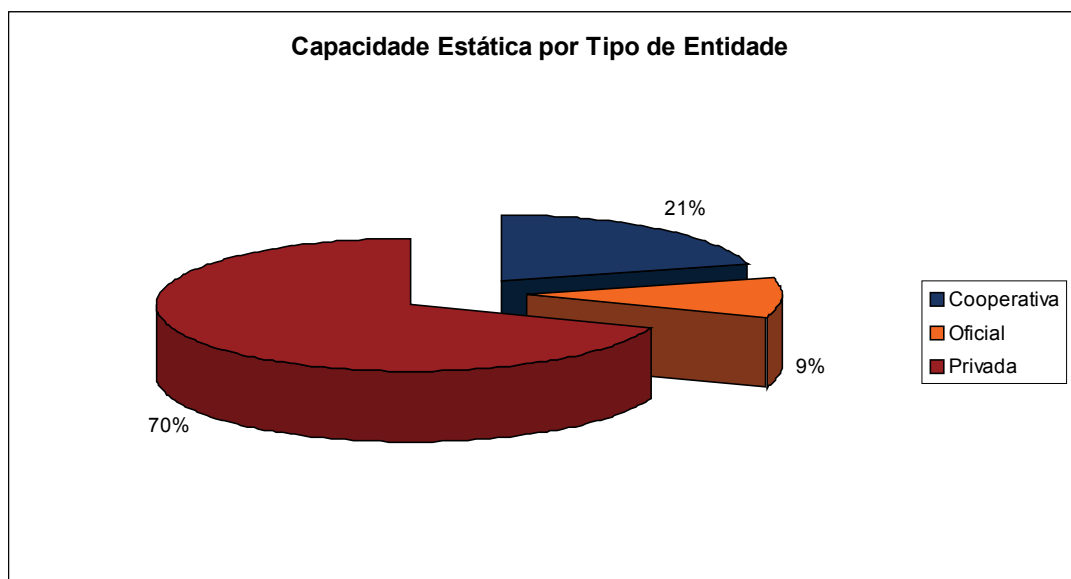


Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns no Estado de MG de acordo com o capital gestor

Fonte: Conab, 2017

A armazenagem convencional é predominante na região, correspondente a 62% da quantidade de armazéns no estado, especialmente para a guarda de café. De acordo com o primeiro levantamento de safras da Conab para o ano de 2017, Minas Gerais foi o principal estado produtor de café, com safra estimada de 26,8 mil sacas beneficiadas, o que corresponde a 56,4% da produção do país.

Quantidade de armazéns por espécie

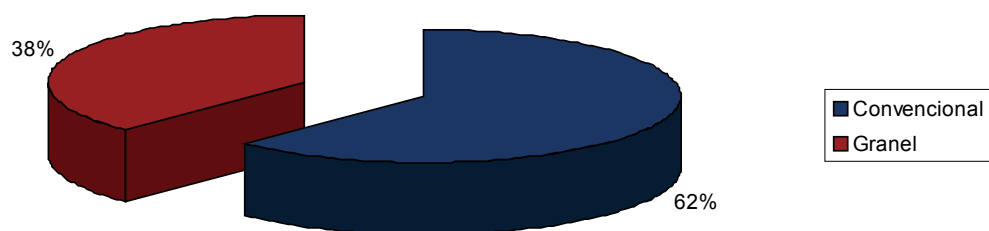


Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns no Estado de MG por espécie

Fonte: Conab, 2017

As 15 unidades armazenadoras com maior expressividade no estado representam 35,9% da capacidade de armazenagem na região. Dentre os principais armazenadores, 8 são empresas privadas, 5 são cooperativas e 2 são entidades oficiais. A Conab participa com 3,9% da capacidade estática total do estado, ocupando a 4ª posição de um total de 652 armazenadores.

A atividade de armazenagem é fundamental para o controle logístico da produção agrícola nacional.

**Carla Teles Magoga Medeiros**  
Analista da Gerência de Cadastro  
e Credenciamento de Armazéns - Gecad

## 6.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 6.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO E FEVEREIRO
Produtos (t)	431	774
Instituições Atendidas (unid)	45	46
Municípios Atendidos (unid)	35	45
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	2

Fonte: Conab

Tabela 6.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Produtos (t)	9.399	3.403
Instituições Atendidas (unid)	836	185
Municípios Atendidos (unid)	836	185
Unidades da Federação Atendidas (unid)	20	19

Fonte: Conab

Figura 6.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

(em toneladas)

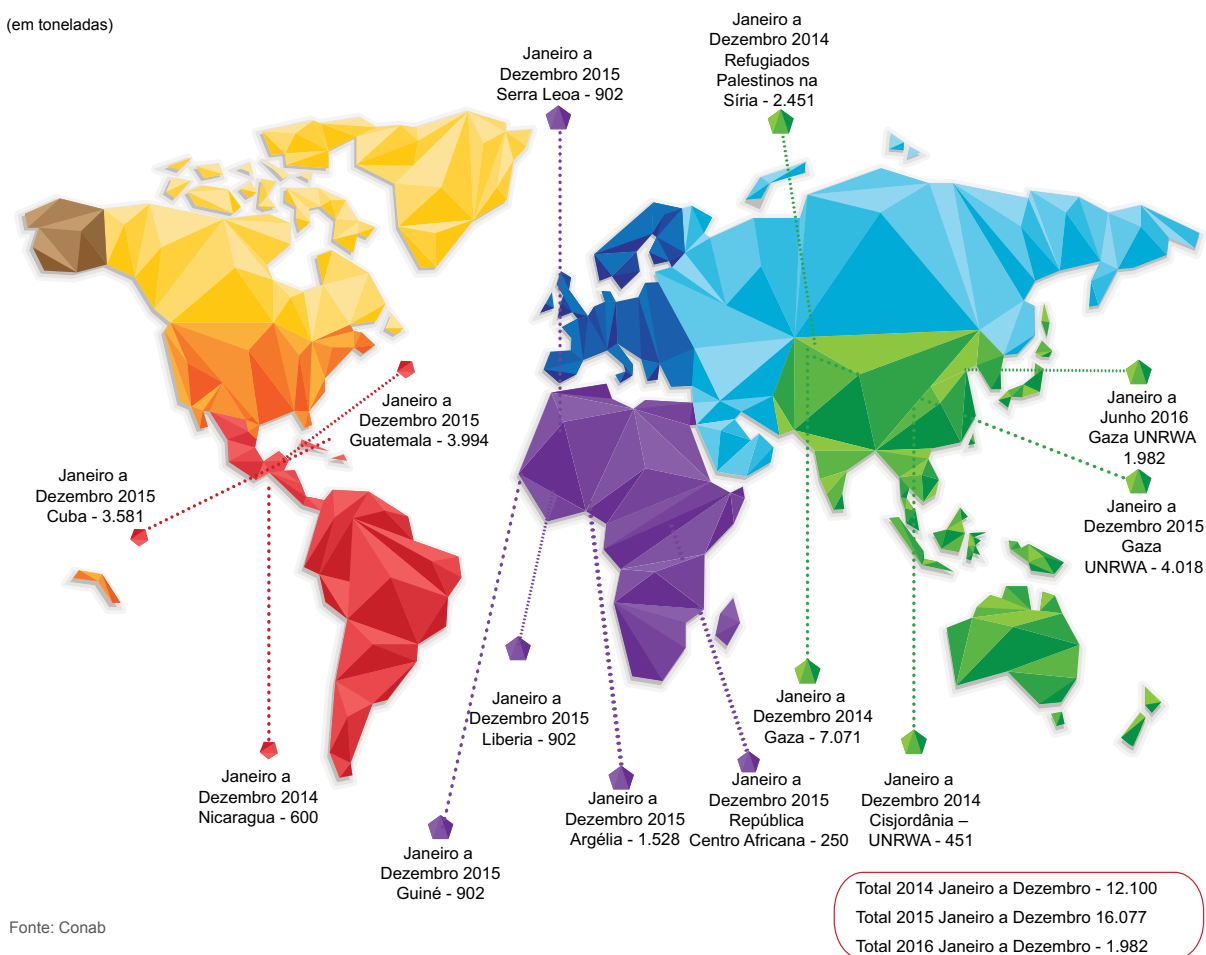


Figura 6.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



## 6.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 6.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	0	0
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
<b>Total</b>	<b>415</b>	<b>10</b>	<b>10</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 6.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2016 JANEIRO A DEZEMBRO		2017 JANEIRO E FEVEREIRO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	222	4.889	10	149
Quilombolas	90	1.899	18	239
Terreiros	29	630	-	-
Atingidos por Barragens	27	704	-	-
Indígenas	132	3.000	5	112
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	7	155	-	-
Vítimas de Calamidades	11	234	-	-
Outras Comunidades Tradicionais	8	240	-	-
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>11.751</b>	<b>33</b>	<b>500</b>
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	366			

Fonte: Conab



## 6.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 6.3.1 AGF: Acumulado Dezembro 2016

(em kg)

UF	SACARIA/UNID
AC	30.000
AL	50.000
AM	60.000
CE	480.000
ES	48.072
MG	12.400
PB	170.000
PE	58.530
PI	240.000
RN	315.000
SE	20.000
<b>TOTAL</b>	<b>1.484.002</b>

Fonte: Conab

Nota: Não houve formação de estoque por AGF e Contrato de Opção.

Tabela 6.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Fevereiro 2017

(em kg)

UF	OUTROS
TOTAL	125.578
<b>TOTAL</b>	<b>125.578</b>

Fonte: Conab

Nota: No mês de Fevereiro não foram feitas aquisições.

## 6.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 6.4.1 Estoques da Agricultura Familiar: Fevereiro - 2017

UF	MILHO	OUTROS(1)	SACARIA/ Unid
AL	-	-	-
BA	-	-	26.169
DF	-	38.310	-
GO	193.031	-	-
MA	-	-	22.290
MS	-	-	4.319
PR	-	-	28.663
RO	-	-	29.084
RS	-	-	804
SC	-	-	-
SE	-	1.486.909	2.941
TO	-	47.792	6.155
<b>TOTAL</b>	<b>193.031</b>	<b>1.573.011</b>	<b>120.425</b>

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.

Tabela 6.4.2 Aquisições do Governo Federal (AGF): Fevereiro - 2017

(Em kg)

UF	ARROZ	CAFÉ	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	FEIJÃO CORES	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	-	-	-	-	22.000	-
AL	-	-	-	-	-	169.496	990	-
AM	-	-	-	-	-	915.099	10.319	-
BA	-	-	-	-	-	217.464	63.667	-
CE	-	-	-	-	-	616.396	163.947	-
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
ES	-	-	-	-	-	-	42.359	-
GO	-	-	-	-	936	626.050	52.541	-
MA	-	-	-	-	-	55.140	17.382	-
MG	-	-	-	-	-	-	45.560	-
MS	-	-	7.900	13.000	-	-	16.776	-
MT	-	-	-	-	-	85.930.878	77.201	-
PA	-	-	-	-	-	87.113	1.864	-
PB	-	-	-	-	-	-	40.000	-
PE	-	-	-	-	-	-	95.996	-
PI	-	-	-	-	-	-	114.568	-
PR	-	-	-	-	-	-	-	15.000.000
RN	-	-	-	-	-	-	179.820	-
RO	-	-	-	-	-	465.709	4.774	-
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	6.152.427	-	-	-	-	2.967.769	93.533	-
SC	-	-	-	-	-	18.269.014	34.935	-
SE	-	-	-	-	-	-	23.484	-
SP	-	199.800	3.106.364	-	-	369.326	12.200	-
TO	-	-	-	-	-	-	593	-
<b>TOTAL</b>	<b>6.152.427</b>	<b>199.800</b>	<b>3.114.264</b>	<b>13.000</b>	<b>936</b>	<b>110.689.454</b>	<b>1.114.509</b>	<b>15.000.000</b>

Fonte: Conab

## Tabela 6.4.3 - Contrato de Opção: Fevereiro – 2016

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	340.248	-
AL	-	-	1.387.823	4.361
AM	-	-	1.000.040	2.034
AP	-	-	-	26.126
BA	-	-	1.964.434	15.715
CE	-	-	2.882.065	64.806
DF	-	-	246.213	29.605
ES	-	-	4.282.396	18.557
GO	-	-	9.465.577	7.170
MA	-	-	1.439.378	-
MG	-	32.951.293	1.839.864	82.761
MT	-	-	495.914.757	-
PB	-	-	2.236.528	57.491
PE	-	-	890.516	1.161
PI	-	-	2.299.490	2.834
PR	-	-	-	-
RN	-	-	1.740.449	53.933
RO	-	-	274.784	5.275
RR	-	-	834.123	34.843
RS	16.207.573	-	12.532.110	23.167
SC	-	-	28.377.493	-
SE	-	-	628.207	8.458
SP	-	809.452	-	-
TO	-	-	69.385	1.548
<b>TOTAL</b>	<b>16.207.573</b>	<b>33.760.745</b>	<b>570.645.880</b>	<b>439.845</b>

Fonte: Conab

## 6.5 Estoques Privados

### Tabela 6.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Safrsa Safrsa 2013/2014		Estoques Finais em 31/03/2015	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	22.346,7	297,4	9.901,5	31,3
Espírito Santo	2.856,7	9.949,0	445,5	935,4
São Paulo	4.588,8	0,0	1.896,1	170,9
Paraná	558,6	0,0	390,0	173,6
Outros	1.662,6	2.789,8	349,9	74,8
Total UF	32.013	13.036	12.983	1.386
Total Brasil	45.050		14.369	

Fonte: Conab  
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safrsa 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

### Tabela 6.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

UF	Safrsa 2013/2014 Posição: 28/02/2015			
	Beneficiado <sup>(1)</sup>	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) <sup>(2)</sup>	Arroz em Casca <sup>(3)</sup>	Total base casca (2+3)
RS	115,57	169,88	493,08	662,96
SC	0,97	1,42	57,13	58,55
Total Brasil	116,53	171,30	550,21	721,51

Fonte: Conab  
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil toneladas

UF	Safrsa 2014/2015 Posição: 28/02/2016			
	Beneficiado <sup>(1)</sup>	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) <sup>(2)</sup>	Arroz em Casca <sup>(3)</sup>	Total base casca (2+3)
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
TOTAL	62,50	91,87	773,13	865,00

Tabela 6.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO			2017 JANEIRO E FEVEREIRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	561	398	363	61	44	107
AL	3.674	3.084	529	910	702	351
AM	2.916	2.427	633	292	232	226
BA	748	642	253	143	108	69
CE	27.062	23.504	3.868	3.137	2.466	1.095
DF	3.932	2.816	756	716	436	501
ES	8.303	6.959	1.620	722	561	435
GO	14.740	9.790	1.749	1.856	1.018	750
MA	4.253	3.431	780	715	494	311
MG	2.726	2.351	630	162	141	111
PA	679	542	39	82	59	17
PB	14.273	12.337	2.008	3.725	3.052	1.193
PE	5.439	4.701	524	1.247	1.003	339
PI	19.568	16.192	4.767	2.590	2.033	1.342
RN	15.950	14.169	2.786	3.661	3.025	1.555
RO	1.927	1.245	584	398	237	401
RR	2.435	2.213	802	225	192	308
RS	16.972	12.504	1.231	1.466	903	364
SC	18.630	12.565	1.123	122	76	14
SE	293	273	48	80	59	18
TO	277	217	233	158	105	161
<b>TOTAL</b>	<b>165.358</b>	<b>132.360</b>	<b>25.326</b>	<b>22.468</b>	<b>16.946</b>	<b>9.668</b>

Fonte: Conab



# Comércio Exterior



Tabela 7.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
"ALGODÃO EM PLUMA"	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.443,1	55,0	1.699,4	700,0	630,0	369,4
ARROZ EM CASCA	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.200,0	12.765,9	11.400,0	900,0	465,9
	2016/17	465,9	11.966,0	1.100,0	13.531,9	11.500,0	1.100,0	931,9
FEIJÃO	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.274,0	200,0	3.660,0	3.300,0	120,0	240,0
MILHO	2011/12	4.459,6	72.979,5	774,0	78.213,1	51.903,0	22.313,7	3.996,4
	2012/13	3.996,4	81.505,7	911,4	86.413,5	53.287,9	26.174,1	6.951,5
	2013/14	6.951,5	80.051,7	790,7	87.793,9	54.541,6	20.924,8	12.327,5
	2014/15	12.327,5	84.672,4	316,1	97.316,0	56.742,4	30.172,3	10.401,3
	2015/16	10.401,3	66.530,6	3.338,1	80.270,0	53.387,8	18.883,2	7.999,0
	2016/17	7.999,0	88.969,4	500,0	97.468,4	56.100,0	24.000,0	17.368,4
SOJA EM GRÃOS	2011/12	3.020,4	66.383,0	266,5	69.669,9	36.754,0	32.468,0	447,9
	2012/13	447,9	81.499,4	282,8	82.230,1	38.694,3	42.791,9	744,0
	2013/14	744,0	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.581,9	1.482,1
	2016/17	1.482,1	107.614,6	300,0	109.396,7	46.500,0	59.078,0	3.818,7
FARELO DE SOJA	2011/12	3.177,8	26.026,0	5,0	29.208,8	14.051,1	14.289,0	868,7
	2012/13	868,7	27.258,0	3,9	28.130,6	14.350,0	13.333,5	447,1
	2013/14	447,1	28.336,0	1,0	28.784,1	14.799,3	13.716,0	268,8
	2014/15	268,8	30.492,2	1,0	30.762,0	15.100,0	14.826,7	835,3
	2015/16	835,3	30.954,0	0,8	31.790,1	15.500,0	14.100,0	2.190,1
	2016/17	2.190,1	33.110,0	1,0	35.301,1	17.000,0	15.900,0	2.401,1
ÓLEO DE SOJA	2011/12	988,5	6.591,0	1,0	7.580,5	5.172,4	1.757,1	651,0
	2012/13	651,0	6.903,0	5,0	7.559,0	5.556,3	1.362,5	640,2
	2013/14	640,2	7.176,0	0,1	7.816,3	5.930,8	1.305,0	580,5
	2014/15	580,5	7.722,0	25,3	8.327,8	6.359,2	1.669,9	298,7
	2015/16	298,7	7.839,0	70,0	8.207,7	6.380,0	1.400,0	427,7
	2016/17	427,7	8.385,0	40,0	8.852,7	6.800,0	1.550,0	502,7
TRIGO	2011	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	10.144,9	1.901,0	1.956,1
	2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	10.134,3	1.683,9	1.527,6
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	5.950,0	13.486,1	10.717,3	700,0	2.068,8

Fonte: Conab

Nota: (1) Estimativa em Março/2017

(2) Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

## Tabela 7.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.513,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO ( 1.000 t)	12.863,2	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.713,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.472,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.241,3
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,9	43,6	44,1	45,6	44,8

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;  
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;  
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .  
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.809,3
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	59,3	65,3
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.881,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	6.993,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,1	33,0	33,9

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;  
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;  
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	41.877,1
PRODUÇÃO DE CARNE ( 1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.772,0	3.828,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	10,3	13,6
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	499,2	738,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.283,1	3.104,0
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	15,5	16,1	15,1

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal;  
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;  
 3) População: Fonte: IBGE;  
 4) Produção de carne: ABIPECS.

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.  
 (\*) Estimativa da Conab.

Tabela 7.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,1	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,8	9,9	48,9	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	8,9	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,3	7,7	24,3
2015/16(*)	24,3	21,1	7,7	53,0	24,2	7,7	21,1
2016/17(**)	21,1	23,0	7,8	52,0	24,5	7,8	19,7
<b>ARROZ</b>							
2010/11	95,1	450,4	33,1	578,6	443,4	35,1	100,1
2011/12	100,1	467,6	35,5	603,2	456,5	39,9	106,8
2012/13	106,8	472,5	36,8	616,1	462,8	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,5	630,7	473,9	43,0	113,9
2014/15	113,9	478,6	41,1	633,5	475,0	43,6	114,9
2015/16(*)	114,9	472,2	37,9	625,0	468,4	40,4	116,1
2016/17(**)	116,1	480,3	38,0	634,4	475,6	41,2	117,6
<b>MILHO</b>							
2010/11	140,9	835,8	92,7	1069,3	854,6	91,3	123,4
2011/12	123,4	889,7	100,3	1113,4	868,4	116,9	128,1
2012/13	128,1	869,6	99,6	1097,3	868,8	95,3	133,1
2013/14	133,1	990,4	125,1	1248,6	942,3	131,6	174,8
2014/15	174,8	1015,6	125,2	1315,5	963,6	142,2	209,7
2015/16(*)	209,7	961,9	139,9	1311,5	980,4	120,2	210,9
2016/17(**)	210,9	1049,2	137,2	1397,3	1023,7	152,9	220,7
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2010/11	60,5	264,3	89,8	414,5	252,3	91,7	70,6
2011/12	70,6	240,5	94,6	405,6	260,2	92,2	53,2
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,8	100,8	55,3
2013/14	55,3	282,5	113,1	450,9	276,5	112,7	61,7
2014/15	61,7	319,6	124,4	505,7	302,0	126,2	77,4
2015/16(*)	77,4	312,8	133,3	523,6	314,9	132,1	76,6
2016/17(**)	76,6	340,8	138,2	555,6	331,7	141,1	82,8
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2010/11	6,8	174,7	56,9	238,3	170,5	58,9	8,9
2011/12	8,9	181,4	57,0	247,2	178,1	58,7	10,5
2012/13	10,5	181,8	53,8	246,1	177,7	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,3	57,9	258,1	186,9	60,7	10,5
2014/15	10,5	208,3	60,9	279,7	202,1	64,5	13,1
2015/16(*)	13,1	216,8	62,0	291,9	214,6	65,6	11,7
2016/17(**)	11,7	228,4	64,4	304,6	225,1	68,3	11,2
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2010/11	3,6	41,4	9,4	54,4	40,5	9,7	4,3
2011/12	4,3	43,0	8,0	55,3	42,4	8,5	4,3
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,7	9,4	4,1
2013/14	4,1	45,2	9,3	58,6	45,2	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,2	48,0	11,1	4,1
2015/16(*)	4,1	51,8	11,6	67,5	52,0	11,7	3,9
2016/17(**)	3,9	54,5	11,1	69,4	53,9	11,7	3,8
<b>TRIGO</b>							
2010/11	203,2	649,5	132,1	984,8	653,3	132,7	198,9
2011/12	198,9	697,3	150,2	1046,4	689,8	158,1	198,4
2012/13	198,4	658,6	145,3	1002,4	687,1	137,5	177,8
2013/14	177,8	715,1	158,5	1051,4	690,5	166,0	194,9
2014/15	194,9	728,3	159,1	1082,2	700,4	164,4	217,5
2015/16(*)	217,5	735,3	169,9	1122,6	709,6	172,8	240,2
2016/17(**)	240,2	751,1	176,6	1167,9	737,0	181,0	249,9

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (\*) Estimativa

(\*\*) Projeção

Março/17



Tabela 7.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>ALGODÃO EM PLUMA</b>							
2010/11	0,6	3,9	0,0	4,5	0,9	3,1	0,5
2011/12	0,5	3,4	0,0	3,9	0,7	2,6	0,7
2012/13	0,7	3,8	0,0	4,4	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,0	0,8	2,4	0,7
2015/16(*)	0,7	2,8	0,0	3,5	0,8	2,0	0,8
2016/17(**)	0,8	3,8	0,0	4,5	0,7	2,9	0,9
<b>ARROZ</b>							
2010/11	1,2	7,6	0,6	9,4	4,3	3,5	1,6
2011/12	1,6	5,9	0,6	8,0	3,5	3,2	1,3
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,4	3,8	3,4	1,2
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16(*)	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(**)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,5	1,7
<b>AVEIA</b>							
2010/11	1,1	1,2	1,5	3,8	2,8	0,0	1,0
2011/12	1,0	0,7	1,6	3,3	2,5	0,0	0,8
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16(*)	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(**)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,7	0,0	0,7
<b>CEVADA</b>							
2010/11	2,5	3,9	0,2	6,6	4,5	0,2	1,9
2011/12	1,9	3,4	0,4	5,7	4,2	0,2	1,3
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16(*)	1,7	4,8	0,4	6,8	4,4	0,2	2,2
2016/17(**)	2,2	4,3	0,4	7,0	4,5	0,2	2,2
<b>MILHO</b>							
2010/11	43,4	315,6	0,7	359,7	284,5	46,5	28,6
2011/12	28,6	312,8	0,7	342,2	278,0	39,1	25,1
2012/13	25,1	273,2	4,1	302,3	263,0	18,5	20,8
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	43,9
2015/16(*)	43,9	345,5	1,7	391,1	298,9	48,1	44,1
2016/17(**)	44,1	384,8	1,3	430,2	314,8	56,4	58,9
<b>SOJA EM GRÃOS</b>							
2010/11	4,1	90,7	0,4	95,2	48,4	41,0	5,9
2011/12	5,9	84,3	0,4	90,6	48,8	37,2	4,6
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,8
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,8	110,2	55,0	50,1	5,1
2015/16(*)	5,1	106,9	0,8	112,8	54,6	52,7	5,4
2016/17(**)	5,4	117,2	0,8	123,5	56,3	55,3	11,9
<b>FARELO DE SOJA</b>							
2010/11	0,3	35,6	0,2	36,0	27,5	8,2	0,3
2011/12	0,3	37,2	0,2	37,7	28,6	8,8	0,3
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,3
2015/16(*)	0,3	40,5	0,3	41,1	30,0	10,9	0,2
2016/17(**)	0,2	41,4	0,3	41,9	31,1	10,5	0,2
<b>ÓLEO DE SOJA</b>							
2010/11	1,5	8,6	0,1	10,2	7,5	1,5	1,2
2011/12	1,2	9,0	0,1	10,2	8,4	0,7	1,2
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,7
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,3	8,6	0,9	0,8
2015/16(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,7
2016/17(**)	0,7	10,2	0,1	11,0	9,3	1,0	0,7
<b>SORGO</b>							
2010/11	1,2	8,8	0,0	9,9	5,3	3,9	0,8
2011/12	0,8	5,4	0,0	6,2	3,9	1,6	0,7
2012/13	0,7	6,3	0,0	7,0	4,8	1,9	0,3
2013/14	0,3	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16(*)	0,5	15,2	0,0	15,7	6,2	8,6	0,9
2016/17(**)	0,9	12,2	0,0	13,1	6,5	5,7	0,9
<b>TRIGO</b>							
2010/11	26,5	58,9	2,6	88,0	35,1	29,4	23,4
2011/12	23,4	54,2	3,1	80,8	28,6	32,0	20,2
2012/13	20,2	61,3	3,4	84,8	27,5	37,8	19,5
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	32,0	34,3	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	23,5	31,3	20,4
2015/16(*)	20,4	56,1	3,1	79,6	21,1	32,0	26,5
2016/17(**)	26,5	62,9	3,1	92,5	27,9	33,9	30,7

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:  
(\*) Estimativa  
(\*\*) Projeção

Março/17

Tabela 7.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO								
Países de Origem	2014		2015		Jan/16		Jan/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.467	2.620	405	415	-	-	-	-
Burkina Faso	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
Egito	1.190	4.540	936	2.228	62	147	39	116
Estados Unidos	14.967	28.220	20	69	75	243	4.900	8.125
Israel	-	-	296	971	-	-	-	-
Mali	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
Paraguai	169	304	-	-	-	-	-	-
Outros	785	1.424	491	1.545	-	-	39	74
<b>TOTAL</b>	<b>31.457</b>	<b>60.915</b>	<b>2.148</b>	<b>5.228</b>	<b>137</b>	<b>390</b>	<b>4.978</b>	<b>8.315</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2014		2015		Jan/16		Jan/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>COM CASCA</b>								
Argentina	306	90	270	70	-	-	-	-
Paraguai	31.337	9.082	44.160	9.728	5.562	913	5.060	1.161
Uruguai	580	171	49	16	-	-	3.640	899
Outros	1	3	15	7	0	0	-	-
<b>Soma</b>	<b>32.224</b>	<b>9.346</b>	<b>44.494</b>	<b>9.821</b>	<b>5.562</b>	<b>913</b>	<b>8.700</b>	<b>2.060</b>
<b>BENEFICIADO</b>								
Argentina	91.627	49.298	44.520	21.346	4.174	1.535	14.225	5.549
Estados Unidos	119	408	718	1.036	3	5	-	-
Paraguai	294.538	124.947	224.316	76.426	13.724	4.297	24.935	9.755
Tailândia	60.876	25.434	458	210	36	22	34	10
Uruguai	124.818	70.161	31.048	20.079	3.580	2.133	21.384	8.961
Vietnã	168	148	744	467	239	114	-	-
Outros	13.643	11.658	25.438	15.635	708	469	535	423
<b>Soma</b>	<b>585.788</b>	<b>282.054</b>	<b>327.242</b>	<b>135.201</b>	<b>22.464</b>	<b>8.576</b>	<b>61.112</b>	<b>24.697</b>
<b>PARTIDO OU QUIRERA</b>								
Paraguai	652	137	630	113	-	-	873	220
Chile	-	-	5	3	-	-	-	-
Tailândia	-	-	32	5	-	-	10	1
Uruguai	1.499	416	8	2	-	-	-	-
Outros	400	104	156	31	150	23	-	-
<b>Soma</b>	<b>2.551</b>	<b>657</b>	<b>831</b>	<b>154</b>	<b>150</b>	<b>23</b>	<b>883</b>	<b>221</b>

Fonte: SECEX  
NCM:  
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92  
ARROZ BENEFICIADO: 1006.20.10 a 1006.30.29  
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Jan/16		Jan/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	2.828	1.215	1.976	442	188	39	83.386	15.624
Estados Unidos	305	124	245	191	-	-	-	-
Paraguai	768.142	102.436	367.316	40.679	26.500	2.963	28.899	4.027
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	0	0	1	1	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>771.276</b>	<b>103.775</b>	<b>369.539</b>	<b>41.313</b>	<b>26.688</b>	<b>3.002</b>	<b>112.284</b>	<b>19.651</b>

Fonte: SECEX  
NCM:  
1005.90.10

Tabela 7.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2014		2015		Fev/16		Fev/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>GRÃO</b>								
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	578.640	255.819	323.002	108.935	69.716	19.954	58.275	20.046
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	75	55	83	43	2	2	-	-
Soma	578.716	255.874	323.084	108.978	69.718	19.956	58.275	20.046
<b>FARELO</b>								
Dinamarca	869	1.133	1.025	1.115	-	-	-	-
Estados Unidos	74	198	65	204	1	1	10	48
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	17	61	51	147	-	-	-	-
Soma	960	1.392	1.141	1.466	1	1	10	48
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>								
Alemanha	-	-	10	80	4	36	-	-
Argentina	11	121	21.000	13.531	-	-	7.000	5.045
Países Baixos	25	89	13	40	-	-	1	2
Paraguai	-	-	4.200	2.678	-	-	-	-
Suécia	6	12	6	10	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	18	35	14	51	-	-
Outros	22	60	37	64	-	-	4	8
Soma	65	281	25.284	16.438	18	87	7.005	5.055

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2014		2015		Fev/16		Fev/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>EM GRÃO</b>								
Argentina	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	222.514	44.557	422.404	74.630
Canadá	321.948	92.923	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	2.639.554	823.004	451.784	105.112	11.550	2.216	19.165	3.437
Paraguai	172.797	41.300	566.734	103.379	73.668	13.508	13.434	2.098
Uruguai	1.079.236	325.370	317.913	71.069	65.900	11.960	27.497	5.190
Outros	34	22	14.470	3.179	-	-	-	-
Soma	5.783.030	1.812.451	5.170.437	1.216.466	373.633	72.241	482.500	85.355
<b>FARINHA</b>								
Argentina	197.247	91.238	273.595	85.359	22.352	6.574	28.502	7.778
Paraguai	8.728	4.630	15.980	4.779	1.424	390	2.857	874
Uruguai	27.989	12.782	12.744	4.198	611	176	570	145
Outros	12.763	6.173	3.587	2.106	445	257	376	222
Soma	246.728	114.824	305.906	96.441	24.833	7.397	32.306	9.019

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 7.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2014		2015		Fev/16		Fev/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Alemanha	816	1.195	822	1.242	134	191	-	-
Argentina	3.422	5.752	1.626	2.253	773	1.090	-	-
China	180.643	332.705	103.819	164.503	5.272	7.864	3.655	5.851
Indonésia	178.176	322.306	133.536	204.304	10.333	14.761	7.208	12.465
Itália	2.729	4.719	2.017	3.087	941	1.364	-	-
Japão	8.439	16.338	6.364	11.455	173	268	599	982
Portugal	5.469	8.334	6.036	7.587	51	73	-	-
Tailândia	37.237	66.242	40.205	64.004	4.518	6.714	918	1.600
Taiwan	33.785	61.643	34.307	53.276	3.537	5.324	-	-
Outros	297.911	537.272	505.521	778.683	63.780	95.153	10.826	17.304
<b>Total</b>	<b>748.627</b>	<b>1.356.506</b>	<b>834.253</b>	<b>1.290.394</b>	<b>89.512</b>	<b>132.802</b>	<b>23.206</b>	<b>38.202</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Fev/16		Fev/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	726.267	136.249	744.795	126.160	300.065	50.950	-	-
Argentina	1.279	4.219	-	-	-	-	-	-
Chile	13	93	777	293	52	17	-	-
Coréia Rep. Sul	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	593.435	97.447	-	-
Espanha	218.159	41.078	880.421	149.006	66.582	10.935	-	-
Estados Unidos	3.404	4.369	151.185	27.949	5	2	-	-
Irã	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	580.878	99.138	353.141	61.695
Itália	28.249	5.895	-	-	-	-	-	-
Japão	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	686.523	115.970	0	0
Marrocos	683.839	129.811	672.046	112.347	-	-	4.131	891
Países Baixos	293.194	53.994	390.106	68.981	27.500	4.287	11.003	1.538
Paraguai	5.149	18.220	338	182	63	25	10	8
Portugal	35.025	7.055	-	-	-	-	-	-
Outros	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	3.116.297	512.222	119.066	22.053
<b>Total</b>	<b>20.654.640</b>	<b>3.931.914</b>	<b>28.887.931</b>	<b>4.932.413</b>	<b>5.371.399</b>	<b>890.993</b>	<b>487.351</b>	<b>86.185</b>

Fonte: SECEX  
NCM: 1005.90.10

Tabela 7.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

Países de Origem	COMPLEXO DE SOJA							
	2014		2015		Fev/16		Fev/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
<b>GRÃO</b>								
Alemanha	650.111	327.155	458.583	176.189	-	-	-	-
China	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	1.590.003	555.351	2.595.809	1.034.529
Espanha	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	57.022	19.681	229.074	89.459
França	191.904	99.921	339.035	129.552	-	-	51.902	20.828
Itália	462.157	249.689	85.996	34.198	-	-	-	-
Japão	581.066	299.754	473.977	185.150	-	-	16	6
Países Baixos	-	-	1.496.072	580.866	56.573	21.976	115.804	46.179
Rússia	-	-	550.333	231.535	92.074	33.457	123.495	53.193
Tailândia	-	-	1.733.729	672.558	127.894	43.404	99.627	40.094
Outros	9.022.088	4.612.794	5.883.112	2.274.522	113.230	41.434	293.655	119.827
<b>Soma</b>	<b>45.692.000</b>	<b>23.277.378</b>	<b>54.322.601</b>	<b>20.981.829</b>	<b>2.036.796</b>	<b>715.302</b>	<b>3.509.381</b>	<b>1.404.117</b>
<b>FARELO</b>								
Alemanha	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	19.679	7.768	22.491	9.617
China	112.929	56.629	1.600	638	-	-	12.753	4.570
Dinamarca	126.409	71.863	54.879	24.272	-	-	-	-
Espanha	509.992	241.185	443.865	154.109	4.437	1.522	-	-
França	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	40.691	12.338	176.969	48.657
Irã, Rep.	204.840	102.098	500.170	179.042	117.594	34.034	-	-
Itália	357.518	177.916	313.938	124.611	24.843	8.737	7.906	2.848
Países Baixos	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	155.177	61.189	86.919	32.682
Tailândia	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	305	193	108.644	40.042
Outros	4.416.951	2.201.334	6.076.323	2.326.304	475.470	155.261	295.401	102.020
<b>Soma</b>	<b>13.716.324</b>	<b>7.000.584</b>	<b>14.826.738</b>	<b>5.821.179</b>	<b>838.195</b>	<b>281.042</b>	<b>711.084</b>	<b>240.437</b>
<b>ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS</b>								
Bangladesh	106.461	87.871	154.548	104.962	5.000	3.352	12.000	9.626
China	396.088	339.837	205.247	139.028	1.491	1.217	-	-
Hong Kong	5.600	4.968	8.000	5.444	-	-	-	-
Índia	423.857	366.527	814.577	551.864	26.931	18.330	27.750	22.014
Irã, Rep.	45.753	34.172	44.937	31.492	7.000	4.927	-	-
Países Baixos	250	558	433	512	15	27	44	79
Outros	327.086	295.725	442.206	320.751	13.814	10.430	39.382	32.795
<b>Soma</b>	<b>1.305.096</b>	<b>1.129.659</b>	<b>1.669.949</b>	<b>1.154.053</b>	<b>54.251</b>	<b>38.283</b>	<b>79.177</b>	<b>64.513</b>

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

continuação

Países de Origem	TRIGO							
	2014		2015		Fev/16		Fev/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-
Bangladesh	-	-	259.013	53.904	-	-	-	-
Coréia do Sul	-	-	115.516	23.621	-	-	50.550	8.187
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	31.450	6.447	-	-	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	115204,44	48699,37	311.676	58.332	49.500	8.168	-	-
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	-	-	-	-	-	-
Marrocos	-	-	53.870	13.101	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	38094,13	11225,00	0	0	-	-	-	-
Tailândia	53869,16	26674,88	516.577	101.116	-	-	-	-
Taiwan (Formosa)	-	-	-	-	1.784	303	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	-	-	366.541	70.206	1.973	322	66.116	10.498
Outros	69.632	13.901	62.394	12.329	103.909	17.038	30.250	5.006
<b>Soma</b>	<b>276800,00</b>	<b>100500,00</b>	<b>1.778.711</b>	<b>353.213</b>	<b>157.166</b>	<b>25.831</b>	<b>209.346</b>	<b>33.950</b>

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 7.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	Fevereiro						Janeiro-Fevereiro					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
<b>EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>												
Complexo Soja	1.035	1.709	65,2	2.929	4.300	46,8	1.656	2.670	61,3	4.587	6.677	45,6
Soja em grãos	715	1.404	96,3	2.037	3.509	72,3	863	1.769	105,0	2.431	4.421	81,9
Farelo de soja	281	240	-14,4	838	711	-15,2	702	776	10,6	2.023	2.103	3,9
Óleo de soja	38	65	68,5	54	79	45,9	91	125	37,5	132	153	16,0
Carnes	1.049	1.131	7,8	510	505	-1,0	1.976	2.344	18,7	986	1.063	7,8
Carne de Frango	451	559	23,9	315	325	3,4	894	1.151	28,7	626	680	8,8
in natura	390	502	28,6	288	301	4,5	777	1.026	32,1	574	626	9,0
industrializada	61	57	-6,0	27	24	-8,1	118	125	6,4	51	54	5,6
Carne Bovina	476	395	-16,9	123	100	-18,9	843	813	-3,5	220	207	-6,0
in natura	388	326	-16,0	99	79	-20,1	693	678	-2,1	177	166	-6,1
industrializada	51	37	-28,6	9	8	-16,7	80	65	-18,7	16	14	-11,0
Carne Suína	85	113	32,1	51	51	0,6	164	251	52,6	98	114	17,0
in natura	77	103	32,7	44	44	0,6	148	227	53,5	83	99	18,9
Carne de Peru	14	36	153,6	7	14	95,0	33	67	101,1	17	26	58,8
in natura	8	15	103,3	5	8	77,0	17	31	82,0	11	16	53,0
Complexo Sucoalcooleiro	952	835	-12,3	2.950	1.873	-36,5	1.441	1.863	29,2	4.543	4.170	-8,2
Açúcar	800	791	-1,2	2.704	1.824	-32,5	1.233	1.747	41,6	4.200	4.037	-3,9
Alcool	151	43	-71,2	245	48	-80,3	207	115	-44,4	341	131	-61,6
Produtos Florestais	933	738	-20,9	1.853	1.569	-15,3	1.741	1.695	-2,7	3.489	3.684	5,6
Papel	145	138	-5,1	163	166	1,7	287	288	0,3	325	340	4,7
Celulose	576	375	-34,8	1.324	941	-28,9	1.067	971	-9,1	2.327	2.424	4,2
Madeiras e suas obras	212	225	6,3	366	462	26,2	387	435	12,5	837	920	9,9
Café	448	459	2,6	168	145	-13,6	851	924	8,5	324	297	-8,1
Café verde	397	407	2,6	160	138	-13,5	760	838	10,3	309	286	-7,5
Café solúvel	47	48	2,4	7	6	-15,6	85	77	-9,5	13	10	-24,7
Fumo e seus produtos	183	99	-46,2	40	24	-39,7	256	175	-31,4	56	42	-26,3
Couros e seus produtos	240	204	-14,9	48	38	-20,1	427	392	-8,1	88	75	-15,7
Sucos	326	130	-60,0	350	153	-56,3	431	300	-30,4	473	340	-28,0
Sucos de laranjas	312	117	-62,5	340	145	-57,2	406	270	-33,5	457	323	-29,4
Cereais, farinhas e preparações	949	152	-84,0	5.604	756	-86,5	1.744	468	-73,1	10.291	2.472	-76,0
Milho	892	86	-90,3	5.374	487	-90,9	1.623	330	-79,7	9.812	1.938	-80,2
Fibras e produtos têxteis	171	65	-62,1	101	30	-69,9	343	144	-58,0	204	73	-64,0
Algodão	133	38	-71,2	90	23	-74,1	271	87	-67,8	182	55	-70,0
Frutas (inclui nozes e castanhas)	50	52	4,7	58	51	-13,0	103	108	5,1	120	112	-6,1
Animais vivos	17	7	-59,1	5	2	-64,5	36	15	-59,3	12	2	-84,7
Bovinos Vivos	10	3	-71,4	5	2	-65,8	24	3	-88,0	12	2	-85,9
Cacau e seus produtos	28	29	4,0	7	6	-8,5	53	60	14,4	13	13	4,0
Lácteos	19	15	-24,9	6	4	-36,5	29	26	-12,6	9	8	-9,9
Pescados	13	15	12,9	4	4	8,0	26	30	15,5	7	8	15,8
Demais Produtos	298	290	-2,8	-	-	-	574	580	1,0	-	-	-
<b>IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>												
Cereais, farinhas e preparações	154	202	31,0	584	819	40,3	301	493	63,7	1.096	2.146	95,8
Trigo	72	85	18,2	374	482	29,1	148	190	28,4	752	1.076	43,0
Malte	18	26	45,6	37	48	28,5	54	48	-10,6	99	92	-7,0
Arroz	10	27	183,6	28	71	150,9	18	62	240,5	53	158	200,9
Farinha de trigo	8	10	15,3	27	34	25,9	15	20	36,7	47	70	49,0
Produtos florestais	109	101	-7,6	108	90	-16,3	235	216	-8,2	231	190	-17,8
Papel	54	49	-8,8	51	45	-10,6	115	109	-4,8	106	97	-7,9
Celulose	27	17	-37,7	36	24	-33,3	56	34	-39,0	76	48	-36,5
Borracha natural	20	25	27,6	16	15	-6,4	43	53	22,6	34	32	-5,5
Pescados	138	135	-2,1	47	39	-16,1	246	266	8,0	84	81	-4,2
Produtos oleaginosos (exclui soja)	58	50	-14,1	55	24	-56,1	110	135	22,7	91	85	-6,2
Óleo de dendê ou de palma	28	18	-36,0	42	14	-66,9	40	61	52,8	59	56	-6,1
Azeite de oliva	15	19	27,3	3	4	24,0	38	40	6,9	8	8	9,7
Lácteos	22	54	145,4	8	17	110,0	43	112	160,5	16	36	118,3
Demais Produtos	473	557	17,8	-	-	-	931	1.146	23,1	-	-	-
<b>Resumo Geral</b>												
	Fevereiro						Janeiro-Fevereiro					
	Exportação (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Exportação (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	13.343	15.472	16,0	10.301	10.912	5,9	24.581	30.381	23,6	20.624	23.102	12,0
Demais Produtos	6.633	9.543	43,9	9.348	9.815	5,0	12.893	18.586	44,2	18.757	20.734	10,5
Agronegócio	6.710	5.929	-11,6	953	1.098	15,1	11.688	11.795	0,9	1.867	2.368	26,9
Participação %	50,3	38,3	-	9,3	10,1	-	47,5	38,8	-	9,1	10,3	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 7.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

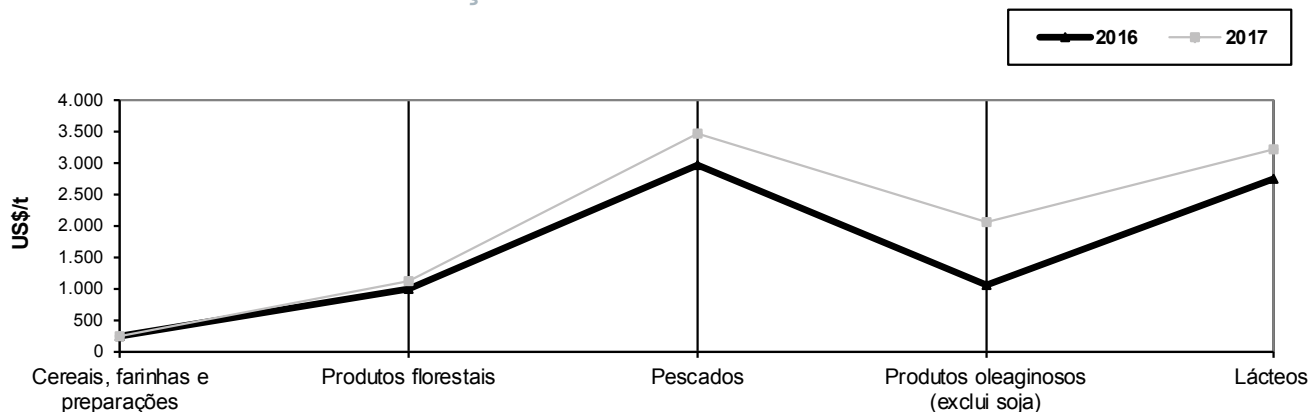
Produtos	FEVEREIRO			JANEIRO-FEVEREIRO		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
<b>EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>						
Complexo Soja	353	397	12,5	361	400	10,8
Carnes	2.058	2.239	8,8	2.003	2.206	10,1
Complexo Sucoalcooleiro	323	446	38,1	317	447	40,8
Produtos Florestais	503	470	-6,5	499	460	-7,8
Café	2.662	3.163	18,8	2.631	3.107	18,1
Fumo e seus produtos	4.610	4.119	-10,6	4.531	4.215	-7,0
Couros e seus produtos	4.994	5.318	6,5	4.833	5.263	8,9
Sucos	932	854	-8,4	913	883	-3,3
Cereais, farinhas e preparações	169	201	18,5	169	190	11,8
Fibras e produtos têxteis	1.688	2.124	25,8	1.686	1.968	16,7
Frutas (inclui nozes e castanhas)	852	1.025	20,3	857	959	11,9
Animais vivos(*)	3.456	3.990	15,5	3.003	8.006	166,6
Cacau e seus produtos	3.957	4.498	13,7	4.103	4.515	10,1
Lácteos	3.055	3.615	18,4	3.221	3.123	-3,0
Pescados	3.515	3.676	4,6	3.775	3.763	-0,3
Demais Produtos						
<b>IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO</b>						
	264	246	-6,6	275	230	-16,4
Cereais, farinhas e preparações	1.011	1.117	10,4	1.018	1.136	11,6
Produtos florestais	2.970	3.468	16,8	2.926	3.301	12,8
Pescados	1.057	2.070	95,8	1.209	1.581	30,8
Produtos oleaginosos (exclui soja)	2.771	3.239	16,9	2.646	3.158	19,4
Lácteos	2.529	3.088	22,1	2.529	3.088	22,1

(\*)Dados em análise pela Fonte, sujeitos a modificação.

Gráfico 7.9.1 - Exportações do Agronegócio  
Preço Médio Fevereiro 2016-2017



Gráfico 7.9.2 - Importações do Agronegócio  
Preço Médio Fevereiro 2016-2017



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>



Tabela 7.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			logurte	0403	16
Arroz			Manteiga	0405	16
para sementeira	1006	0	Mussarela	0406.10	28
com casca	1006	0	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado	1006	10	MEL NATURAL	0409	16
branqueado ou semibranqueado	1006	10 / 12	ÓLEO		
Milho			Soja, em bruto	1507	10
para sementeira	1005	0	Oliveira e demais óleos	1509	10
outros	1005	8	OVO		
Trigo			Para incubação	0407	0
para sementeira	1001	0	Outros	0407	8
outros	1001	10	PEIXE		
FARINHA			Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
Milho	1102	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
Soja	1208	10	Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Trigo	1101	12	SOJA		
FEIJÃO			para sementeira	1201	0
para sementeira	0713	0	outras	1201	8
outros	0713	10	farelo	2302	6
FIBRA NATURAL			SUCO DE FRUTA	2009	14
Algodão não cardado	5201	6	VINHO	2204/05	20
Algodão cardado ou penteado	5203	8			
Juta	5303	8			
Fio					
não acondicionado p/venda a retalho	5204/06	18			
acondicionado p/venda a retalho	5204	18			
Tecido	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432/34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: [www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848](http://www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848)

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX N° 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul



8

# Indicadores Econômicos

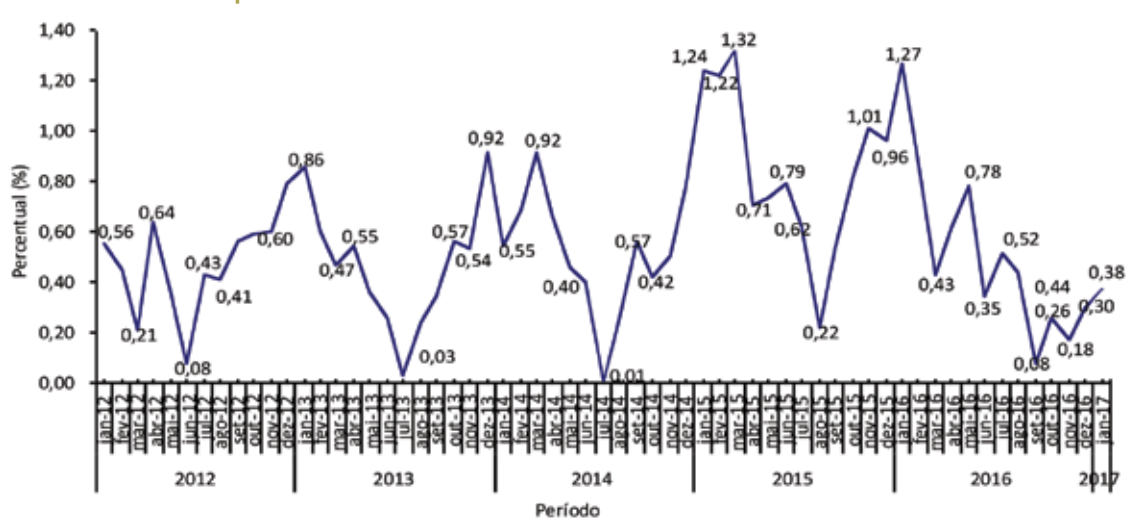


Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/16	619,20	1,53	11,61%	623,85	1,14	10,95%	4.705,46	1,51	11,31%	4.549,89	1,27	10,71%
Fev	624,09	0,79	11,90%	631,90	1,29	12,08%	4.750,16	0,95	11,08%	4.590,83	0,90	10,36%
Mar	626,77	0,43	11,04%	635,12	0,51	11,56%	4.771,06	0,44	9,91%	4.610,57	0,43	9,39%
Abr	629,02	0,36	10,42%	637,21	0,33	10,63%	4.801,59	0,64	9,83%	4.638,69	0,61	9,28%
Mai	636,12	1,13	11,23%	642,43	0,82	11,09%	4.848,64	0,98	9,82%	4.674,87	0,78	9,32%
Jun	646,48	1,63	12,28%	653,28	1,69	12,21%	4.871,42	0,47	9,49%	4.691,23	0,35	8,84%
Jul	643,96	(0,39)	11,19%	654,45	0,18	11,64%	4.902,59	0,64	9,56%	4.715,62	0,52	8,74%
Ago	646,72	0,43	11,23%	655,43	0,15	11,50%	4.917,78	0,31	9,62%	4.736,36	0,44	8,97%
Set	646,91	0,03	9,70%	656,74	0,20	10,67%	4.921,71	0,08	9,15%	4.740,14	0,08	8,47%
Out	647,75	0,13	7,95%	657,79	0,16	8,79%	4.930,07	0,17	8,50%	4.752,48	0,26	7,87%
Nov	648,07	0,05	6,73%	657,59	(0,03)	7,13%	4.933,52	0,07	7,39%	4.761,03	0,18	6,99%
Dez	653,44	0,83	7,14%	661,14	0,54	7,19%	4.940,42	0,14	6,58%	4.775,31	0,30	6,29%
Jan/17	656,24	0,43	5,98%	665,37	0,64	6,66%	4.961,16	0,42	5,43%	4.793,45	0,38	5,35%
Fev	656,63	0,06	5,21%	665,90	0,08	5,38%	4.973,06	0,24	4,69%	4.809,26	0,33	4,76%

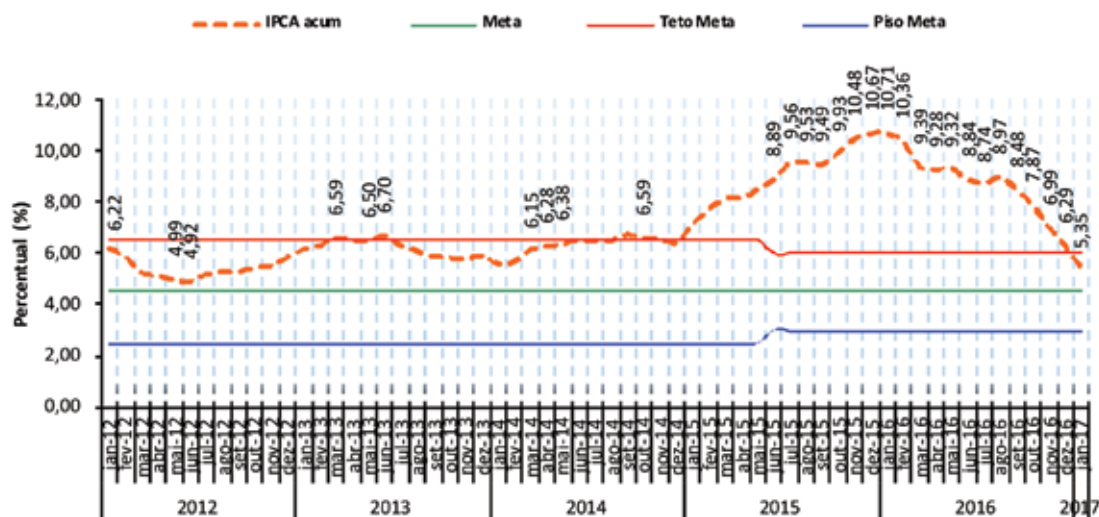
Fonte: CONAB e IBGE  
(1) Ago/94 = 100  
(2) Dez/93 = 100

Gráfico 8.1.1 IPCA: Comportamento do índice Jan - 2012 à Jan-2017



Fonte: IPEADATA/Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: Acumulado e Metas jan-2012 a Jan-2017



Fonte: IPEADATA/Bacen  
Resolução 4.419 25/06/2015 alteração da banda (p.p) : 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Jan/14	724,00	2,3816	2,3822
Fev	724,00	2,3831	2,3837
Mar	724,00	2,3255	2,3261
Abr	724,00	2,2322	2,2328
Mai	724,00	2,2203	2,2209
Jun	724,00	2,2349	2,2355
Jul	724,00	2,2240	2,2246
Ago	724,00	2,2674	2,2880
Set	724,00	2,3323	2,3329
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2023
Fev	937,00	3,1036	3,1042

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/01 a 01/02	0,6858	0,6858	0,1700
02/01 a 02/02	0,6922	0,6922	0,1996
03/01 a 03/02	0,6732	0,6732	0,2120
04/01 a 04/02	0,7106	0,7106	0,2448
05/01 a 05/02	0,7271	0,7271	0,1824
06/01 a 06/02	0,7112	0,7112	0,1647
07/01 a 07/02	0,7085	0,7085	0,1451
08/01 a 08/02	0,6880	0,6880	0,1805
09/01 a 09/02	0,6666	0,6666	0,1946
10/01 a 10/02	0,6766	0,6766	0,1816
11/01 a 11/02	0,7141	0,7141	0,2263
12/01 a 12/02	0,7526	0,7526	0,1695
13/01 a 13/02	0,7150	0,7150	0,1421
14/01 a 14/02	0,7150	0,7150	0,1385
15/01 a 15/02	0,6784	0,6784	0,1632
16/01 a 16/02	0,6680	0,6680	0,1929
17/01 a 17/02	0,6660	0,6660	0,1816
18/01 a 18/02	0,6926	0,6926	0,1890
19/01 a 19/02	0,7269	0,7269	0,1517
20/01 a 20/02	0,7117	0,7117	0,1290
21/01 a 21/02	0,7109	0,7109	0,1265
22/01 a 22/02	0,6665	0,6665	0,1606
23/01 a 23/02	0,6509	0,6509	0,1930
24/01 a 24/02	0,6553	0,6553	0,2052
25/01 a 25/02	0,6914	0,6914	0,1677
26/01 a 26/02	0,7223	0,7223	0,1689
27/01 a 27/02	0,7197	0,7197	0,1273
28/01 a 28/02	0,7030	0,7030	0,0894
29/01 a 01/03	0,6709	0,6709	0,0894
30/01 a 02/03	0,6709	0,6709	0,0851
31/01 a 03/03	0,6709	0,6709	0,0563

Fonte: Bacen

Legenda: (\*) MP 567, de 03/05/2012.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2010.I	43.764	192.711	516.585	886.396
2010.II	40.362	221.148	540.506	944.145
2010.III	41.884	245.530	562.515	997.935
2010.IV	33.923	244.769	619.144	1.057.371
<b>TOTAL</b>	<b>159.932</b>	<b>904.158</b>	<b>2.238.750</b>	<b>3.885.847</b>
2011.I	53.737	228.634	578.820	1.016.533
2011.II	53.827	250.395	621.996	1.086.714
2011.III	48.551	263.384	633.878	1.112.334
2011.IV	33.908	268.621	684.709	1.160.801
<b>TOTAL</b>	<b>190.024</b>	<b>1.011.034</b>	<b>2.519.403</b>	<b>4.376.382</b>
2012 .I	54.314	248.144	659.563	1.129.460
2012 .II	55.522	263.949	688.919	1.183.120
2012 .III	51.698	280.235	710.284	1.230.450
2012 .IV	39.161	273.354	769.117	1.271.730
<b>TOTAL</b>	<b>200.695</b>	<b>1.065.682</b>	<b>2.827.882</b>	<b>4.814.760</b>
2013 .I	70.355	259.765	731.051	1.241.642
2013 .II	65.588	281.580	782.565	1.322.597
2013.III	58.686	301.153	803.740	1.354.137
2013.IV	45.660	289.128	864.488	1.413.243
<b>TOTAL</b>	<b>240.290</b>	<b>1.131.626</b>	<b>3.181.844</b>	<b>5.331.619</b>
2014.I	74.263	283.637	831.401	1.385.897
2014.II	72.883	286.118	867.475	1.422.177
2014. III	58.831	315.337	893.373	1.462.003
2014.IV	43.998	298.002	947.417	1.508.875
<b>TOTAL</b>	<b>249.975</b>	<b>1.183.094</b>	<b>3.539.665</b>	<b>5.778.953</b>
2015.I	78.199	276.672	893.876	1.455.390
2015.II	71.465	282.254	919.997	1.481.126
2015.III	60.308	304.510	932.326	1.509.759
2015.IV	46.283	288.311	1.000.133	1.554.297
<b>TOTAL</b>	<b>256.255</b>	<b>1.151.746</b>	<b>3.746.331</b>	<b>6.000.570</b>
2016.I	82.615	262.031	941.142	1.498.375
2016.II	84.464	287.320	975.698	1.557.722
2016.III	75.256	302.224	993.403	1.580.204
2016.IV	52.871	298.643	1.058.919	1.630.594
<b>TOTAL</b>	<b>295.207</b>	<b>1.150.218</b>	<b>3.969.161</b>	<b>6.266.895</b>

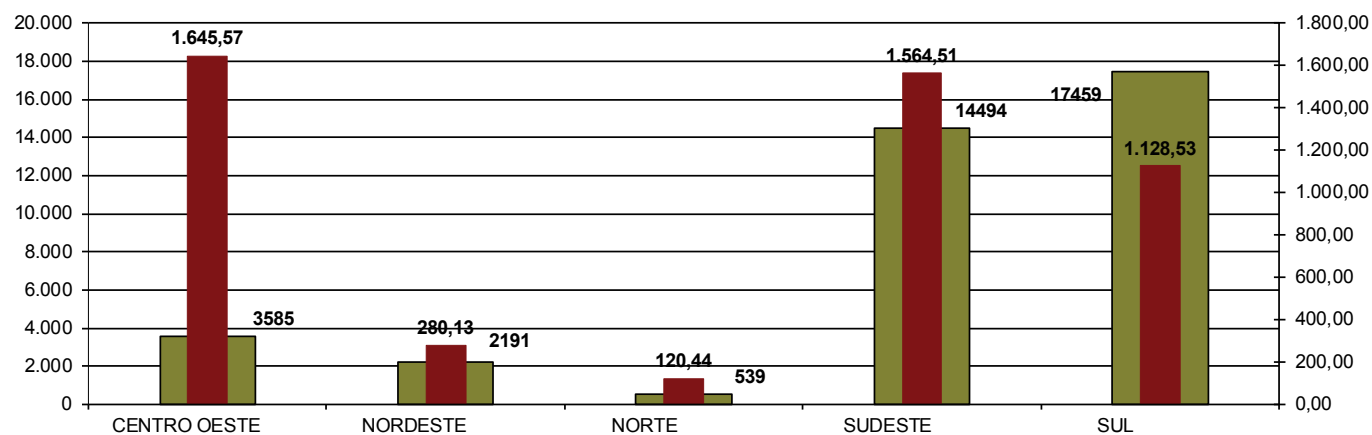
Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

## 8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Fevereiro de 2017\*

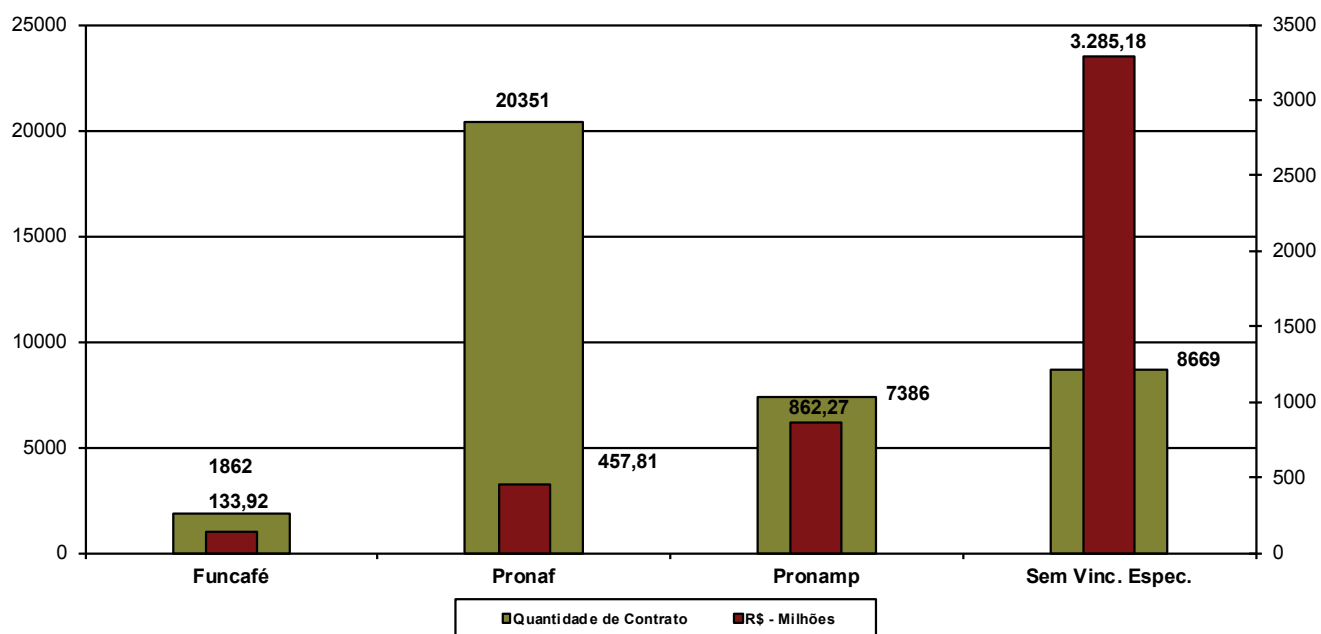
Posição: 14/03/2017



Fonte: Bacen; Conab;\* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

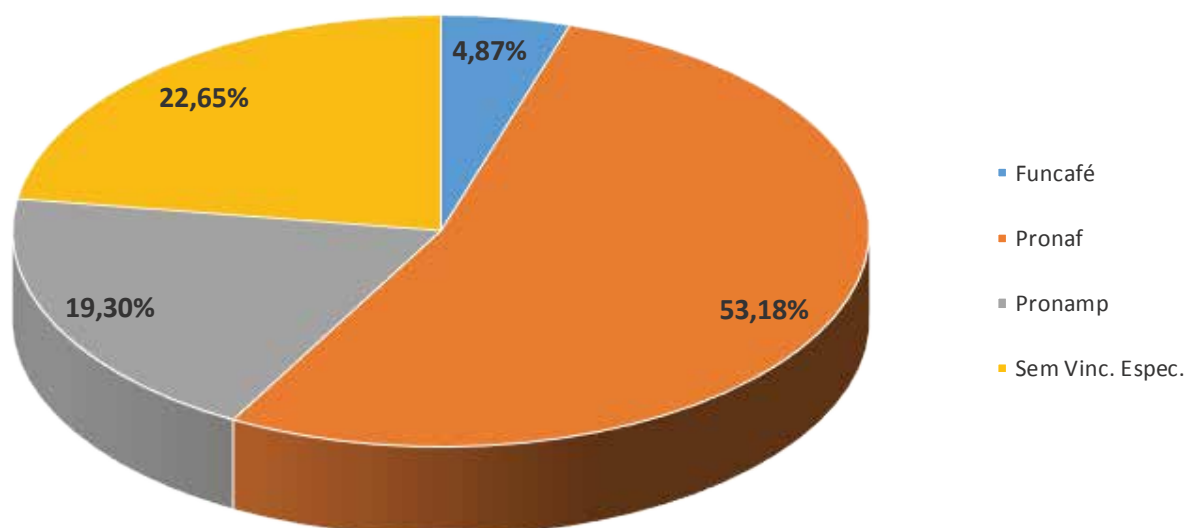
Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Fevereiro de 2017\*

Posição: 13/03/2017



Fonte: Bacen; Conab;\* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa

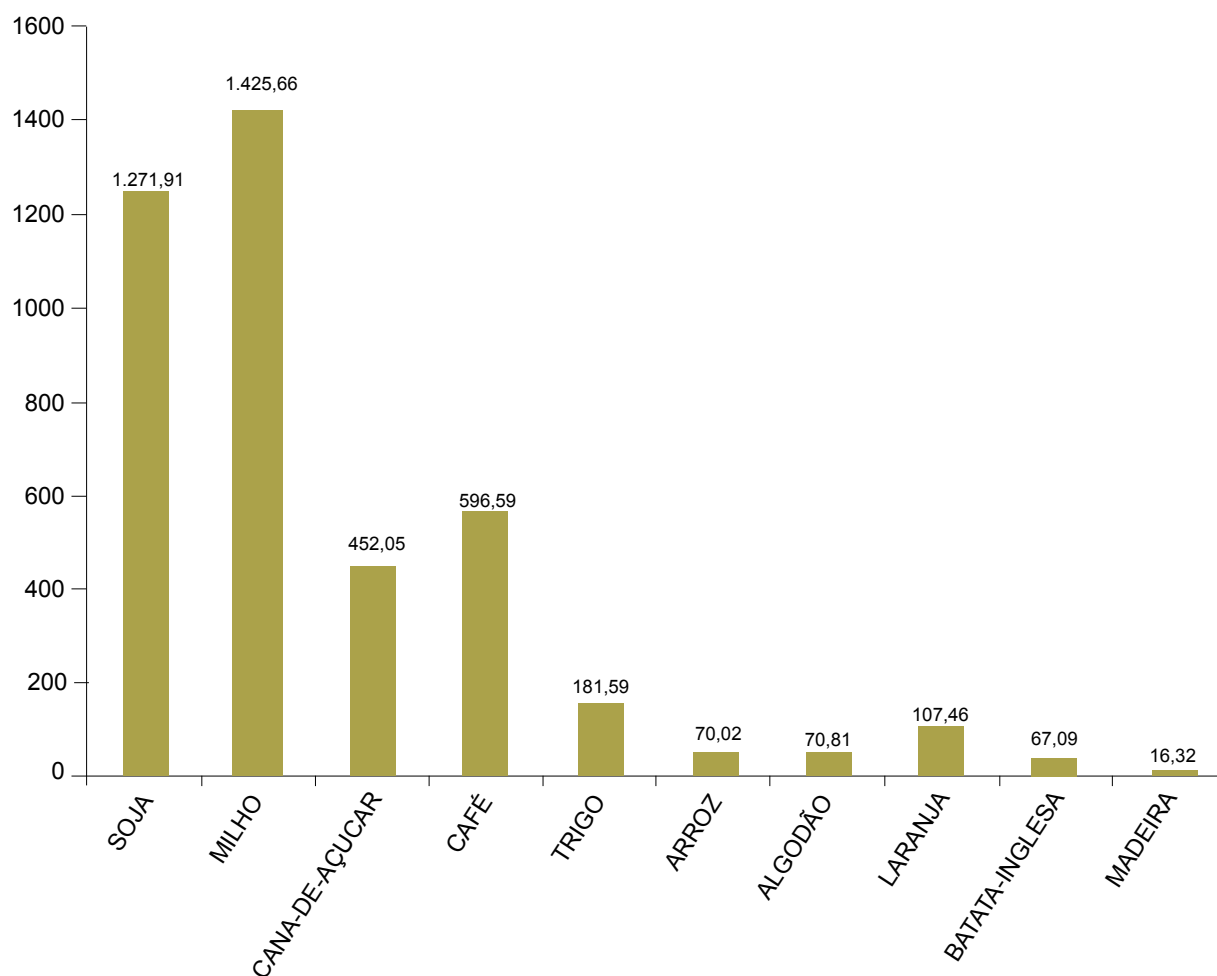


Fonte: Bacen; Conab;

Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras - Fevereiro 2017

Posição: 14/03/2017



Fonte: Bacen; Conab;\* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês



# Superintendências Regionais

## Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas  
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental  
69.901-180 - Rio Branco - AC  
Tel./Fax: (68) 3227-7959  
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

## Sureg-AL

Elizeu José Rêgo  
Rua Senador Mendonça nº 148  
Edifício Walmap 8º e 9º Andar  
57.020-030 - Maceió - AL  
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342  
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

## Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira  
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro  
68.900-099 - Macapá - AP  
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:  
1201  
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

## Sureg - AM

Antonio Batista da Silva  
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial  
69.075-830 - Manaus - AM  
Tel.: (92) 3417-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)  
3417-8620  
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

## Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes  
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar  
Bloco A  
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba  
41.821-900 - Salvador - BA  
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)  
3417-8620  
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

## Sureg - CE

Eliane Cardoso da Silva  
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio  
60.040-001 - Fortaleza - CE  
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)  
3231-7300  
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

## Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)  
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400  
71.205-050 - Brasília - DF  
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316  
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

## Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior  
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,  
Centro  
29.010-904 Vitória, ES  
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892  
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

## Sureg-GO

Joaquim Araújo dos Santos  
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genevieve  
74.670-400 - Goiânia - GO  
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /  
3269-7437  
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim  
Rua dos Sabiás nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05  
Bairro Jardim Renascença  
65.075-360 - São Luis - MA  
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)  
2109-1320  
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -  
Bairro Dom Aquino,  
78.015-240 - Cuiabá - MT  
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280  
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques  
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –  
Centro  
79.002-232 - Campo Grande - MS  
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -  
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223  
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

## Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho  
Avenida Prudente de Morais, 1671 Bairro Santo  
Antônio  
30.350-213 - Belo Horizonte - MG  
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784  
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha  
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré  
66.055-300 – Belém - PA  
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)  
3224-2728  
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima  
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das  
Armas  
58.085-010 João Pessoa - PB  
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864  
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PR

Erlí de Pádua Ribeiro  
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória  
80.030-200 - Curitiba - PR  
Tel: (41) 3313-2700  
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá  
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga  
50.690-000 – Recife - PE  
Tel.: (81) 3271-4291  
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

## Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo  
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Pçarrá  
64.017-112 - Teresina-PI  
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496  
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins  
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares  
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785  
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RN

Fábio Vinícius de Souza Mendonça  
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova  
59.060-300 – Natal - RN  
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629  
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti  
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta  
90.440-051 - Porto Alegre - RS  
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262  
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes  
Av. Farquar, nº 3305 - Panair  
76.801-466 - Porto Velho - RO  
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419  
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

## Sureg-RR

Zélia Holanda  
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo II, II e  
IV - B. Mecejana  
69.309-690 - Boa Vista - RR  
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874  
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

## Sureg-SC

Jadir Cittadin  
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros  
88.117.402 – São José – SC  
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e  
3381-7236  
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

## Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros  
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º. 3º. 4º. e 5º  
andares - Jardim Paulista  
01.404-901 - São Paulo - SP  
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833  
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

## Sureg-SE

Jose Resende dos Santos  
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José  
49.015-120 – Aracaju - SE  
Tel./FAX: (79) 3211-288  
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

## Sureg-TO

Benedito Manuel de Aguiar  
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -  
Conjunto 01 - Lote 02  
Tel.: (63) 3228-8401  
Palmas - TO  
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

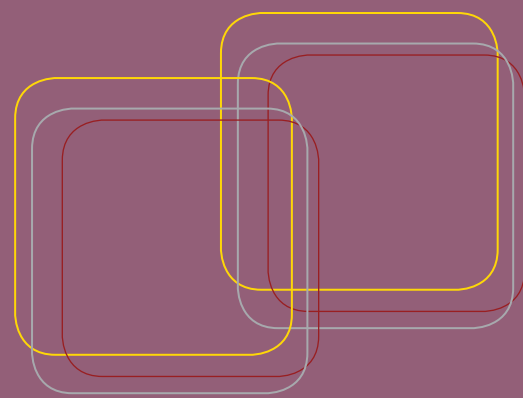
## Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento  
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br), [geint@conab.gov.br](mailto:geint@conab.gov.br)

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, edita, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535



9 7723 1775 3009